EMPRESA PARAIBANA
DE COMUNICAÇÃO

A UNIÃO

A UNIÃO 132 Anos

Ano CXXXII Número 013 | R$ 4,00



João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 16 de fevereiro de 2025

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

auniao.pb.gov.br | @jornalauniao

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A EPC:09366790000106

Assinado de forma digital por EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A EPC:09366790000106
Dados: 2025.02.14 23:37:58 -03'00'

PRAIA DO SEIXAS

Ambientalistas alertam para a degradação em recife de corais

Alimentação de peixes, ancoragem de embarcações e pisoteio nas áreas são algumas das infrações identificadas. *Página 8*

Foto: Carlos Rodrigo



Vidas dedicadas ao Carnaval

Lideranças envolvidas na organização dos desfiles das agremiações pessoenses destacam que esse trabalho contribui para a preservação das identidades coletivas e para fortalecer a relação de amor à cultura nas periferias urbanas.

Página 5

Vereadores de JP vão debater limites da liberdade de expressão na arte

Projeto de lei apresentado na Câmara Municipal visa proibir o Poder Público de apoiar eventos que façam "apologia ao crime".

Página 13

Especialistas analisam o impacto da infidelidade nas relações conjugais

Traição é uma das maiores causas de divórcio no país, provocando traumas que podem até gerar indenizações.

Página 7

■ "Há pequeníssimas coisas que dispensam autoria, mas que terminam trazendo do borralho de nossas vaidades a parte que temos com elas. São autorias que não vão além do autor".

Gonzaga Rodrigues

Página 2

■ "A dor é uma experiência ontológica e, por isto mesmo, faz parte da existência humana em todos os tempos, em todos os lugares, em todas circunstâncias".

Hildeberto Barbosa Filho

Página 11

Museólogo inglês Jack Lohman enaltece o Engenho Corredor

Local de memórias afetivas do escritor paraibano José Lins do Rego, em Pilar, tem potencial para integrar o rol de obras registradas no Programa Memórias do Mundo da Unesco e se tornar um grande atrativo turístico do estado.

Página 9

Foto: Leonardo Ariel

Editais têm prazo final de inscrições

MPU, Ibama e Prefeitura de Alagoa Grande oferecem oportunidades para cargos de níveis médio e superior, com salários de até R$ 13,9 mil.

Página 16

Treze e Sousa jogam, hoje, no Amigão

Galo tenta quebrar a invencibilidade do líder isolado do Campeonato Paraibano, enquanto o Dino busca confirmar a sua melhor campanha.

Página 21

■ "O problema é que os algoritmos aprisionam as pessoas em uma fórmula: a da suposta facilidade. Tudo o que você gosta, conforme o deus-máquina, é entregue a você de cara".

Angélica Lúcio

Página 26

■ "O governo tem buscado alternativas para conter a inflação dos alimentos, mas, até o momento, não apresentou medidas de curto prazo que possam aliviar a situação".

João Bosco Ferraz

Página 17

Memórias

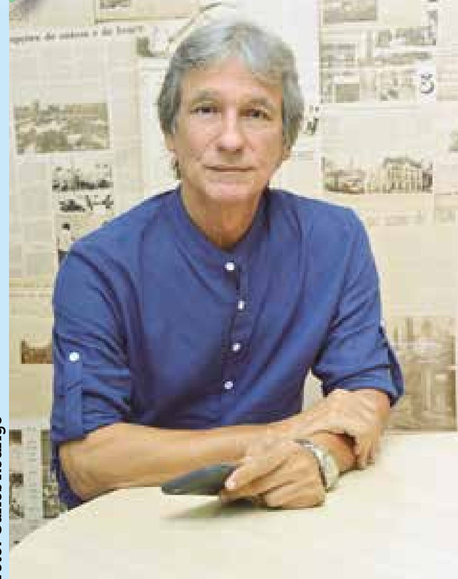


Foto: Carlos Rodrigo

Jornalismo comprometido com a notícia e com os leitores

Joanildo Mendes passou cinco vezes por ***A União****, onde aprendeu o ofício e acumulou uma trajetória rica em informações dos bastidores políticos do estado.*

Páginas 14 e 15

Assine o Jornal A União agora: (83) 3218.6500 circulacao@epc.pb.gov.br

Editorial

Paraíba mais Verde

A degradação ambiental é talvez a maior preocupação da sociedade global, neste terceiro milênio. Os efeitos do acentuado desrespeito à natureza já se fazem sentir, em escala planetária, na forma de vidas e patrimônios físicos desmaterializados, por força de estiagens e temporais, entre outras intempéries, e nenhum país pode se sentir seguro. Os extremos climáticos não escolhem suas vítimas nem têm preferência por regiões específicas.

Sendo assim, são bem-vindos todos os esforços, no sentido de minorar ou reverter os efeitos da deterioração do meio ambiente, a exemplo do que aconteceu, há poucos dias, na Paraíba, quando o governador João Azevêdo colocou em discussão, com representantes da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade e a Agência Executiva de Gestão das Águas (Aesa), a implantação do programa Paraíba mais Verde.

Fazem parte do novo plano a execução de projetos como o Corredor das Águas (restauração de áreas protegidas das bacias hidrográficas da Paraíba), reparação de calhas regulares dos rios de maior estabilidade ambiental e disponibilidade hídrica e formação de corredores ecológicos funcionais para a biodiversidade e a sustentabilidade econômica da população. Tudo isso em até dois anos, por integrar o programa Paraíba 2025-2026.

João Azevêdo definiu com precisão a forma, o sentido e o alcance do Paraíba mais Verde, que tem na união de esforços a pedra fundamental. O plano, segundo ele, "prevê uma série de ações para recuperar aéreas degradadas, arborizar áreas urbanas e promover o desenvolvimento sustentável a partir de uma integração entre os poderes públicos, universidades, entidades e sociedade civil com o objetivo de proteger o meio ambiente".

Um detalhe que chama atenção, no Paraíba mais Verde, é que a efetivação do programa está associada à mobilização social, à participação dos poderes municipais e universidades, à recuperação de áreas protegidas e à readequação da calha regular dos corpos hídricos de acordo com a necessidade e viabilidade técnica. Ou seja, nada será feito de cima para baixo, mas no plano horizontal, como recomendam os manuais democráticos.

É de se esperar que a Paraíba torne-se referência também na esfera das políticas públicas de preservação do meio ambiente, vez que conectadas à luta pela desarticulação das desigualdades sociais. Prova disso é que o Paraíba mais Verde também envolve proprietários e posseiros rurais, assentamentos da reforma agrária, terras indígenas e territórios quilombolas. Uma frente forte, portanto, para um antagonista não menos vigoroso.

Artigo

Rui Leitão
iurleitao@hotmail.com

O antagonismo político dos anos 1968 e 2018

O ano de 1968 caracterizou-se pelo fortalecimento dos movimentos de esquerda nos países do Ocidente, tanto no plano político, quanto no ideológico. Fatores históricos, culturais e políticos suscitaram um movimento social chamado de contracultura, concorrendo para a emergência de novas "identidades" coletivas. Ficou conhecido como "o ano que não terminou". Vivi essa época.

Eram atos de vontade política, com manifestações contrárias à concepção de mundo até então vivenciada, em todas as suas vertentes. Os jovens, representando esse movimento revolucionário, ocuparam as ruas desfraldando as mais diversas bandeiras: o feminismo, a luta pela paz mundial, críticas às formas burocráticas de organização social, contra o racismo, libertação nacional (nosso caso por estarmos sob o jugo de uma Ditadura Militar), ecologia, liberdade de expressão, direitos humanos, etc.

No Brasil, as frentes de contestação política e social tiveram como protagonistas, os estudantes, os operários, e uma agitação cultural promovida por intelectuais e artistas. Foi, sem dúvida, deflagrada uma onda mobilizadora sem precedentes na nossa história, rebeliões sociais questionadoras da ordem reinante. O "Maio de 1968", da França, foi diferente em nosso país. Aqui foi o ano inteiro, até o AI-5. A geração de 1968 pagou caro por ecoar o grito de rebeldia contra o sistema vigente.

Todavia, 1968 foi um ano mítico. Um marco simbólico. O sociólogo francês Edgar Morin diz que foi "o ano de êxtase da História". No Brasil, foi um movimento de vanguarda, com parte da sociedade reagindo contra o ataque à democracia que a Ditadura Militar estava impondo, sob o argumento de que essas manifestações populares eram lideradas por militantes da esquerda, consideradas pelo regime como "subversivas" ou "comunistas". Porém, foi uma geração que não se acovardou. Exerceu plenamente sua consciência crítica.

Quando fazemos o paralelo com o ano de 2018, vimos o Brasil dando uma guinada para a direita, com a concordância passiva de boa parte da população, incluindo aí muitos jovens. Se, em 1968, todos lutávamos para sair da Ditadura Militar, em 2018, renasceu uma orientada ação política no sentido inverso.

Vitoriosos numa eleição estrategicamente municiada para levar a extrema direita ao poder, passaram a adotar medidas governamentais no sentido de negar o passado, estimulando posturas antidemocráticas, num esforço saudosista de considerar a Ditadura Militar como um regime que fez bem ao Brasil.

Tentaram a todo custo tornar esquecido o grito da geração 1968, em favor das liberdades democráticas.

O "mito" virou coisa séria, proferindo um falso discurso de *antiestabilishment*, dando voz à contracultura conservadora. A inversão de 1968. Uma política que girou em torno de rótulos: "herói" ou "bandido", entrando na curva escura do caminho. Entretanto, podemos concluir que de 1968 a 2018, a luta não terminou para os que defendem a democracia, abrindo perspectivas de uma nova era de inclusão social e desenvolvimento econômico. Os inimigos da democracia, em 1968, vestiam farda. Em 2018, eles vestiam ternos e togas.

Felizmente, em 2022, a maioria do povo brasileiro acordou para a realidade. A democracia venceu.

> **No Brasil, as frentes de contestação política e social tiveram como protagonistas, os estudantes, os operários, e uma agitação cultural**
>
> Rui Leitão

Foto Legenda

Julio Cezar Peres



Atiçando a curiosidade

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

De pequenas obras também se vive

Há pequeníssimas coisas que dispensam autoria, mas que terminam trazendo do borralho de nossas vaidades a parte que temos com elas. São autorias que não vão além do autor e que justificam aquelas memórias saudadas por Flávio Sátiro em ensaio circunstancial como "a história por dentro", ou seja, o depoimento narrado sem pretensões historiográficas, como quem abraça ou acarinha um álbum, nem sempre fotográfico, de instantes incrivelmente memoráveis, que nunca nos largam e que os de fora jamais se darão pela significação deles. Os que nos alimentam para a vida toda, mesmo repousados ou colados lá no fundo da consciência e por um nada sobem à tona.

Nesse último 2 de fevereiro, 132º aniversário de **A União**, voltei a sentir uma das cicatrizes de minha parte com este jornal. Muito menos pelo que cheguei a dar do que pelo que recebi. E regredi à velha história que nunca me larga: da criança de ano e meio que fui e que mudou de vida e de destino ao se ferrar nas brasas de um ferro de engomar que despencou e derramou-se por cima dela. Tão marcante como as cicatrizes que não readquiriram pele nova.

Pois sim. Que pequena coisa sai de tão longe para explicar esse instante de vaidade advindo à primeira olhadela no jornal de agora?

Na gestão anterior à minha, numa das direções do jornal que Ernani Sátyro levou para o Distrito, Antônio Barreto Neto após em sua sala, no tamanho grande, uma fotografia das de Rafael Mororó apanhada a partir das colunas romanas que sustentavam a bela varanda aberta para o conjunto harmônico de palácios que entornam a antiga Praça dos Três Poderes: o do governo a ser museu, o da Justiça e o da Igreja. (Digo antiga porque era outra a praça que é hoje um peleiro, uma nesga de Semiárido em contraste com a riqueza do monumento a João Pessoa).

O quarto poder sacramentava-se nas linhas neoclássicas de **A União**, vindo abaixo no governo anterior, mas de pé no espírito, na gratidão de Barretinho, o moço sertanejo que fez sua carreira profissional e cultural a partir de um jornal que era um templo de formas consagradas, já sem a águia na abóbada desaparecida uns seis ou sete governos antes.

Eis **A União** que se faz continuar na fidelidade das suas crias, a bela foto de frente com o birô de Barreto. E chego eu para o remate, sucedendo ao companheiro que vi surgir, e chamo Nathanael (presidente), Agnaldo Almeida (o editor), Milton Nóbrega, o diretor de arte, propondo a inserção imediata da foto histórica em sua primitiva versão, recomposta em sua águia, no cabeçalho do nosso jornal, medindo força e prestígio com o logotipo. Ganho unânime, ficando a junção feliz a cargo de Milton. Era a forma que nos restava de corrigir o equívoco do ex-governador, que podendo (e como podia!) desapropriar três ou quatro casas comuns ao lado do Banco do Brasil e lá construir o prédio da Assembleia, esqueceu a história (ou o que representava e representa o jornal republicano) para o nosso passado cívico e cultural.

Hoje, já bem distante dessas circunstâncias, a gravura simbólica perdeu de tamanho, já quase desparecendo sob o cabeçalho. Mas o leitor não imagina como me sinto orgulhoso com o pouco que resta.

> **O quarto poder se sacramentava nas linhas neoclássicas de A União**
>
> Gonzaga Rodrigues

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)
ASSINATURAS: Anual ..... R$385,00 / Semestral ..... R$192,50 / Número Atrasado ..... R$3,30
CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gpv.br

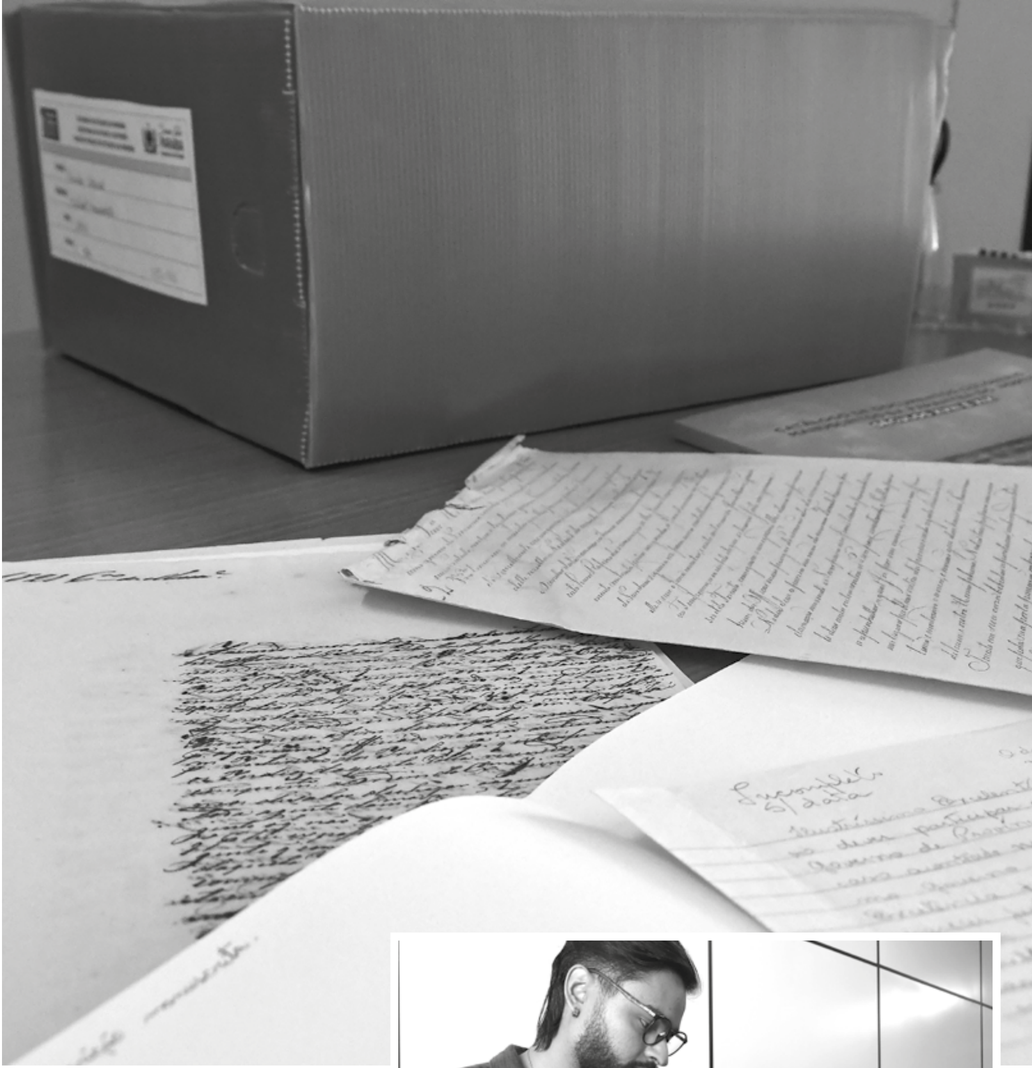
Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

DOCUMENTOS PÚBLICOS

Estado ganha plano para a classificação de arquivos

Norma confere mais transparência e organização à gestão administrativa

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com



Fotos: Leonardo Ariel

A Paraíba ganhou, no início deste mês, o primeiro Plano de Classificação de Documentos (PCD) e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos das Atividades-Meio da Administração Pública do Estado. O Decreto nº 46.211, que aprova o Plano, foi publicado no Diário Oficial do Estado (DOE), no dia 6 de fevereiro.

O secretário-chefe da Controladoria-Geral do Estado, Letácio Tenório Guedes Júnior, destaca que a Paraíba já havia conquistado um grande avanço na gestão de documentos com a implementação do PBDoc — plataforma usada pelo Governo do Estado para a produção, a tramitação, a gestão e o controle de processos e de documentos digitais. "Imagine o que já se economizou de papel e de combustível para veículos que transportariam documentos", comenta.

Agora, o Plano representa mais um progresso em termos de organização, de acordo com secretário. "Num segundo momento, vai melhorando até a agilidade com que se lida com esses arquivos, garantindo um acesso mais claro aos documentos para pesquisadores e para a fiscalização", avalia.

A transformação digital também é citada pela secretária-executiva de Estado de Administração e de Modernização e Transformação Digital, Jacqueline Gusmão. "Conseguimos eliminar, praticamente, todo o papel em termos de ofícios, requerimentos e processos. Para se ter uma ideia, mais de 10 milhões de documentos já foram criados no PBDoc desde a sua implementação", diz ela.

Conjunto de regras previne a perda de informações e padroniza processos em órgãos e secretarias





Atualização da metodologia de trabalho reduzirá os custos de armazenamento e melhorará a segurança e a acessibilidade dos dados

"A tabela vem para classificar e colocar o tempo de guarda desses documentos no PBDoc. Isso reduzirá os custos de armazenamento de dados e melhorará a segurança e a acessibilidade futura desses documentos, caso seja necessário acessá-los para uma auditoria, por exemplo", completa a secretária.

Decreto define prazos de guarda dos materiais

O Plano, assim como a Tabela, foi criado pelo Arquivo Público do Estado da Paraíba e é o primeiro destinado às atividades-meio. Atividade-meio é aquela que dá suporte às operações principais de uma empresa ou órgão, mas não está diretamente ligada à produção final. Por exemplo, recursos humanos (RH), gestões financeira e orçamentária, etc.

"Hoje, no Governo do Estado, no Poder Executivo, há em torno de 60 órgãos, considerando as secretarias e os órgãos de vinculação indireta. E todos eles têm algo em comum, que são as atividades-meio. Então, praticamente, todo mundo vai ter RH, todo mundo vai ter [setores] administrativo e financeiro. E esses instrumentos — o Plano de Classificação e a Tabela de Temporalidade — refletirão as estruturas de produção documental. Eles permitem identificar quais documentos são produzidos e associar um prazo de guarda a cada um", reforça a diretora-executiva do Arquivo Público, Rebeca de Oliveira Patrício.

A mudança deve garantir mais segurança e transparência, considerando que, com uma melhor organização dos arquivos, fica mais fácil localizar os documentos, em caso de necessidade, e isso também previne a perda de informações importantes. "Antes, não havia uma padronização, cada um fazia por conta própria. Então, o que, num órgão, era um ofício, por exemplo, em outro, poderia ser chamado de memorando, de requerimento, etc.", observa o gerente-executivo de Gestão de Documentação e do Sistema de Arquivos, Wellington Gomes.

Wellington ressalta ainda que a Tabela de Temporalidade define os tempos de guarda de cada documento. "Uma nota fiscal, por exemplo, deve ser mantida por cinco anos. Já uma planta de um prédio público é um documento de guarda permanente, precisa ser mantido permanentemente", exemplifica. Ele também esclarece que esses prazos não são arbitrários; eles seguem regulamentações, e a destruição inadequada de documentos públicos constitui crime.

O Decreto nº 46.211 possui três anexos: o primeiro contém a descrição das funções e das subfunções do Plano de Classificação de Documentos; o segundo traz o índice do Plano; e o terceiro trata da Tabela de Temporalidade e da destinação dos documentos.

Embora o Plano já esteja em vigor desde a publicação do decreto, o Arquivo Público entende que existe um processo de adaptação de cada órgão e se coloca à disposição para tirar dúvidas sobre a gestão dos documentos.

A publicação foi fruto de um trabalho coordenado pelo Arquivo Público do Estado da Paraíba, vinculado à Secretaria de Estado do Governo (Segov), e contou com a colaboração de sete órgãos estaduais, identificados como instrumentais: Secretaria de Estado da Administração (Sead), Secretaria de Estado da Comunicação (Secom), Secretaria de Finanças, Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag), Controladoria-Geral do Estado (CGE) e Procuradoria-Geral do Estado (PGE).

Nessa primeira versão do Decreto nº 46.211, foram levantados, aproximadamente, dois mil tipos e espécies documentais produzidos no âmbito do Executivo estadual, os quais foram analisados, classificados e avaliados de acordo com os seus prazos.



"Esses instrumentos refletirão as estruturas de produção. Eles permitem identificar quais documentos são produzidos e associar um prazo de guarda a cada um deles

Rebeca de Oliveira Patrício

UN Informe
DA REDAÇÃO

PROGRAMA "ANTES QUE ACONTEÇA" PREVÊ VÁRIAS AÇÕES DURANTE AS PRÉVIAS CARNAVALESCAS DE JP

Haverá uma ação intensa, durante as prévias carnavalescas de João Pessoa, visando a proteção das mulheres. Trata-se do programa "Antes que aconteça", que será detalhado amanhã pelo prefeito Cícero Lucena (PP) e pela senadora Daniella Ribeiro (PSD), a idealizadora do projeto. Durante a festa, haverá distribuição de leques, faixas, *bottons*, além da disponibilização de telão de *LED* e *jingles* divulgando a ação. Daniella diz que o propósito do programa é salvar vidas, protegendo as mulheres da violência em suas mais diversas formas, desde a psicológica ao estágio final desse ciclo, que é o feminicídio. Os números da violência contra a mulher no país são devastadores: uma mulher é morta a cada quatro horas no Brasil. O programa "Antes que aconteça" é considerada a maior ação voltada à proteção e à defesa da mulher já anunciada no país. O tema foi apresentado pela primeira vez pela senadora paraibana, em dezembro de 2023, no Congresso Nacional. Na ocasião, ela presidia a Comissão Mista de Orçamento. Desde então, o programa vem ganhando cada vez mais apoio, por meio de parcerias importantes. "Essa ampliação da rede de apoio é fundamental no combate à violência contra a mulher", diz Daniella. O pioneirismo do programa é da Paraíba, a partir da parceria celebrada, no início de junho de 2023, pela senadora com o Tribunal de Justiça da Paraíba, o Governo da Paraíba e a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba.



Foto: Leonardo Ariel

OUTRAS MULHERES

Daniella Ribeiro destacou a participação de outras mulheres na elaboração do projeto. São elas: a deputada federal Soraya Santos, procuradora da Mulher na Câmara dos Deputados; a segunda-dama da Paraíba, Camila Mariz Ribeiro, coordenadora-geral do programa na Paraíba; a juíza Renata Gil, conselheira do CNJ; a advogada e jurista Luciana Lossio, ex-ministra do TSE; e a professora Nadja Oliveira, diretora-técnica do PaqTcPB.

EXCESSO DE TEMPORÁRIOS

O Tribunal de Contas do Estado da Paraíba convocou a ex-prefeita de Bayeux, Luciene Gomes, para participar de uma sessão da 2ª Câmara, no dia 18 de março, quando deverá manifestar-se sobre a denúncia que aponta um número excessivo de contratações por excepcional interesse público em detrimento da convocação de concursados. Em julho do ano passado, a prefeitura possuía 1.094 servidores efetivos e 2.868 contratados temporários.

TENTANDO SER VÍTIMA

O vereador João Almeida (PDT) tentou no voto, depois no tapetão (na Justiça), mas não levou a presidência da Câmara de João Pessoa. Seria o bastante se tivesse bom senso. Mas, após passar longo tempo produzindo instabilidade na base do prefeito, agora ele se vitimiza por não ter cargo nas comissões temáticas da Casa. Menos, Almeida. Não há perseguição, apenas o resultado de um jogo arriscado levado às últimas consequências. Por você.

NOVO REITOR DA UFCG

O professor Camilo Farias é o novo reitor da UFCG. A nomeação, assinada pelo presidente Lula, foi publicada no Diário Oficial da União de sexta-feira (14). Ele foi o mais votado na consulta acadêmica realizada na instituição, com 61,32% dos votos, e assume o cargo ao lado da vice, a professora Fernanda. "Começaremos a escrever uma outra página na nossa história", comemorou Farias.

VAI TER PRORROGAÇÃO?

O vereador Olimpio Oliveira (Podemos) apresentou um requerimento à Prefeitura de Campina Grande solicitando à Secretaria de Finanças a prorrogação do prazo para o pagamento do IPTU. Em sua justificativa, o vereador destacou que "o início do ano é um período desafiador para muitos cidadãos, que enfrentam despesas acumuladas, como matrícula escolar, compra de material didático e outras".

ENTIDADES PODEM SE CADASTRAR PARA RECEBER VERBAS PECUNIÁRIAS

A Vara de Penas Alternativas (Vepa) da Comarca de João Pessoa publicou edital para cadastramento de entidades interessadas em serem beneficiadas por prestações pecuniárias e prestações de serviços gratuitos à comunidade aplicadas pela Justiça. As instituições têm que ter destinação social e atividade de caráter essencial à segurança pública, educação e saúde, e estar localizadas na área da Comarca de João Pessoa.



Foto: Julio Cezar Peres

Etham Barbosa

Diretor do Instituto Nacional do Semiárido

"Nós podemos gerar transformação, mudança de comportamento e qualidade de vida"

Pesquisador da Universidade Estadual da Paraíba destaca potencialidades e desafios para a preservação da região

Maria Beatriz Oliveira
obeatriz394@gmail.com

O Semiárido paraibano é uma região com grande potencial para geração de riquezas e de desenvolvimento do estado. Ao mesmo tempo, existem desafios que exigem o impulsionamento da pesquisa e da inovação na localidade. O Instituto Nacional do Semiárido (Insa), sediado em Campina Grande, é um dos grandes centros da produção científica na área e, em janeiro, recebeu uma nova direção. O pesquisador, biólogo e professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Etham Barbosa assumiu o cargo no mês passado. A sua gestão terá duração de quatro anos. Escolhido a partir da lista tríplice proposta pelo Comitê de Busca, o professor compartilhou, nesta entrevista ao Jornal **A União**, seus planos e visão para o futuro do Instituto.

A entrevista

Quais são seus principais objetivos na direção do Insa?

Quando nos submetemos à seleção para a posição, temos que apresentar um plano de ação a ser analisado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Neste plano, a filosofia que eu empreguei foi a de um Semiárido desenvolvido, inclusivo e para os povos do território. Ou seja, que a ciência, a tecnologia e a inovação produzidas aqui possam impactar as pessoas que vivem no local, porque não há inovação de excelência se ela não servir para melhorar a realidade das pessoas.

O que você considera mais urgente nessa gestão?

Em primeiro lugar, sair um pouco de dentro da sala; cuidar dos protocolos e da administração, claro, mas também ir em busca de angariar recursos, isto é, procurar estabelecer parcerias em diversos âmbitos, inclusive o empresarial. Nós também dialogamos com o setor industrial, o agrícola e o agropecuário, além das comunidades e da sociedade civil. As prioridades são muitas. Nesta entrevista, por exemplo, estamos adereçando uma delas, que é a divulgação. Outra urgência é finalizar o nosso Centro de Tecnologia e Inovação em Energias Renováveis e trazer todo o aporte necessário de equipamento e pessoal para fazê-lo funcionar. Por fim, há também a demanda para a criação do nosso Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), que abrange os objetivos, metas e entregas para os anos de 2025 a 2028.

De que forma a sua experiência como pesquisador influenciará o trabalho de diretor do Instituto?

Eu sou coordenador do Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração (Peld), um projeto multidisciplinar dedicado ao estudo do Rio Paraíba, abrangendo também as dimensões ecológica, social, econômica e humanista da bacia. Por esse motivo, minha relação com o Insa já era próxima, porque alguns pesquisadores daqui faziam parte também do Peld. O que posso, agora, é potencializar, ainda mais, essas relações que tive e dar oportunidade para que outras venham. E aqui fica o chamamento para escolas, entidades e gestores virem conhecer o Insa. Estamos de portas abertas para potencializar todo e qualquer conhecimento.

Como aproximar o Instituto da sociedade?

Pregamos um modelo humanista de trabalho, logo, também temos, dentro da nossa área de atuação, a popularização da ciência e da relação com o setor de comunicação. Conhecimento é poder, então está em nossos planos fazer com que os povos da região, tanto os urbanos como periurbanos e rurais, assenhorem-se do que é o Insa, da sua potencialidade e da sua forma de agir. Faremos isso ouvindo as pessoas e entendendo-as. Assim, elas perceberão que nós podemos gerar transformação, mudança de comportamento e, sobretudo, qualidade de vida. Teremos o Insa na feira, na praça, nas escolas, nas universidades, nas comunidades, nos movimentos sociais, no presídio. Em qualquer ponto que estiver dentro da cobertura do Semiárido, queremos estar presentes. Nós tivemos, recentemente, uma reunião com nosso setor de Comunicação para pensarmos como criar um espaço de popularização nas rádios locais. Inicialmente, nas rádios de Campina Grande e, depois, nas de todo o território paraibano, porque a rádio é um veículo ainda universal. Aonde muitas coisas não chegam, o rádio chega. O processo de comunicação é muito relevante na difusão do conhecimento.

Como sua pesquisa sobre Gestão dos Recursos Hídricos se relaciona com a preservação do Semiárido?

Aqui, quero fazer um belo parêntese da minha formação na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Ela é o meu ponto de partida e sempre será meu ponto de chegada, foi lá que fiz a minha carreira. Por isso, meu mandato no Insa é coletivo, é um mandato que foi construído junto com os povos do território e com parceiros da academia, logicamente da área dos Recursos Hídricos, Ecologia Aquática, Biodiversidade e Desertificação. Quero tentar aproximar os pesquisadores e bolsistas e ter um *background*, uma capacidade de mover o Insa na direção da evolução que ele teve com todos os seus gestores ao longo dos anos. Por último, é fundamental reconhecer esse legado, como diz Isaac Newton: "Se eu vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes". Então, um dos diretores construiu essa sede, outro implementou nossa estação experimental, outro implementou as áreas de atuação, enfim, quero seguir nesse caminho. Nós temos um plano de gestão de 10 anos e cada gestão precisa formular o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU). Nele, veremos quais são os desafios, as potencialidades e equacionaremos isso para o futuro. Em breve, teremos nosso Centro de Tecnologia e Inovação em Energias Renováveis de pé e, quem sabe, por meio dos mecanismos de inovação, poderemos ver surgir uma inteligência artificial. O Insa abraçará todo o processo.

Quais são os maiores desafios na preservação do Semiárido?

A desertificação, sem dúvida. A desertificação é um evento deletério para a região, para a Caatinga e para a sociedade. Nós já temos 3/4 do planeta afetado diretamente por esse problema. Atualmente, onde não há gelo, os processos de aridez e semiaridez estão evoluindo rapidamente. A ação de recuperação deve ser conjunta, isto é, se formos restaurar essas áreas degradadas, precisaremos restaurar o solo, a mineralogia, a produção animal e vegetal e, o mais importante, os povos devem voltar a produzir nessas terras. Precisamos também conciliar os desafios com a Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), com o Semiárido, normatizando a preservação e a produção.

Existem potencialidades do bioma que ainda não foram exploradas?

Muitas. Esta terra nos desafia há milênios, no entanto, a Paraíba tem o seu Produto Interno Bruto (PIB) como um dos que mais cresce no Brasil e o que mais cresceu no Nordeste. Temos mais de 200 universidades, departamentos e centros no Semiárido, ou seja, há um nicho de *expertises* técnicas, científicas, humanas e sociais capazes de ser interligadas. E aí o Insa entra como um grande articulador de conhecimento, podendo contribuir em diversos setores para que se explore, da forma mais benéfica e sustentável possível, todas as potencialidades, que são muitas. O Semiárido é um dos maiores especialistas do mundo em gestão de recursos hídricos. Somos craques em gestão de crise sobre a água e sobre a Caatinga, um bioma que é 100% brasileiro. Por incrível que pareça, também temos potencialidades na água. A Caatinga é, hoje, o bioma que mais sequestra carbono da atmosfera no planeta; essa é só uma ideia do potencial que temos no processo de descarbonização da sociedade. Todo o planejamento caminhará para produzir energias limpas: eólica, fotovoltaica, a gás, hidrogênio, para que o carro que usamos seja movido a energia, materiais e processos completamente limpos. É um belo desafio.

Qual a importância do Insa estar sediado em Campina Grande? Há planos de diálogo com a gestão municipal?

Campina Grande é um polo universitário e de inovação. Se fôssemos eleger uma capital para o Semiárido, a Rainha da Borborema estaria entre as grandes candidatas, juntamente com Mossoró-RN, Sobral-CE, Feira de Santana-BA e Petrolina-PE. Há uma razão técnica, política, cultural e social para o Insa estar aqui. Por isso, o relacionamento com a Prefeitura Municipal será sempre buscado, assim como com as cidades circunvizinhas. Já temos agenda em São José do Egito-PE, Caicó-RN e Caruaru-PE. Ou seja, não vamos fazer nada isolados, iremos sempre procurar parcerias, potencializar acordos e convênios para que nós, lembrando da minha palavra inicial, possamos transformar a vida das pessoas. Também somos muito demandados pela qualidade dos nossos laboratórios, então manter o diálogo com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) foi uma prioridade logo que assumi a direção.

Quais são as parcerias que o Insa possui, atualmente, com as universidades da Rainha da Borborema?

São muitas, principalmente com a UFCG, onde já tive reuniões com o atual reitor. Mas tenho agendas marcadas com a UEPB, IFPB e UFPB, porque almejo que todas as áreas do conhecimento do Insa, seja de forma direta ou indireta, estejam vinculadas aos programas das universidades e às pós-graduações também. Tanto em nível nacional como em nível internacional. O Insa possui uma qualidade logística enorme para projetar qualquer ação. Estamos para receber, em breve, uma comitiva vinda da China, que já possui acordos firmados com o Ministério da Ciência e Tecnologia. A partir dessa unidade, em acordos bilaterais assinados com o governo brasileiro, traremos troca de *know-how*, tecnologia e inovação para a pequena agricultura e para o povo do Semiárido como um todo.

Recentemente, muito se tem falado a respeito do Açude Velho e do Açude de Bodocongó, em Campina, e como a água desses mananciais tem ficado cada vez mais poluída. Existem ações do Insa nesses lugares?

Nós temos muita *expertise* nas áreas de Hidrologia e Ecologia Aquática. Conhecimento não falta e a ciência está aí para resolver, mas isso não é um problema só de Campina. Em qualquer parte do planeta, que haja água em meio urbano, ela estará igual ou pior. Temos como exemplo o Rio Tietê, em São Paulo, e a Baía da Guanabara, no Rio de Janeiro. É um problema ambiental de longas datas e a eutrofização, ou seja, a poluição orgânica, é um grande câncer das águas do meio. Campina cresceu em torno desses açudes. O Açude Velho, inclusive, já foi fonte de abastecimento público da cidade e, ao longo do tempo, passou a ser um receptor de esgoto domiciliar e industrial. O Instituto Nacional do Semiárido tem projetos para despoluir a água e ficamos à disposição da gestão municipal para, conjuntamente, realizarmos isso. A ação política é fundamental para angariar os recursos financeiros e trazer a ciência como solução. Eu digo sempre que a água é um espelho que reflete o que está acontecendo na sociedade e a imagem que vemos em Bodocongó e no Açude Velho não é boa. A sociedade precisa ser parte da solução, exercendo uma pressão positiva e requerendo o investimento dos seus tributos para o bem-estar social. Não podemos olhar apenas para os dois reservatórios, é preciso enxergar a cidade como um todo. Se não resolvermos o problema do saneamento básico, do tratamento de esgoto e da educação ambiental, por exemplo, a água voltará a ser poluída. Se formos pensar no curto prazo, vamos tratar a água rapidamente, mas é preciso atacar as causas e não só as consequências. Eu não tenho dúvidas de que a sociedade deseja isso: um Bodocongó e um Açude Velho com cada vez mais qualidade e, quanto mais recuperarmos esses espaços, melhor será a organização e a ocupação dessas bacias.

> **Campina Grande é um polo de inovação. Se fôssemos eleger uma capital para o Semiárido, a Rainha da Borborema estaria entre as grandes candidatas**

ALÉM DA FOLIA

Carnaval integra e traz oportunidade

Grupos que trabalham para realizar as apresentações de Momo ajudam a preservar a identidade das comunidades

João Pedro Ramalho
joaopramalhom@gmail.com

Aos 11 anos de idade, no começo da década de 1990, Romero Nere começou a tocar repinique na bateria da Malandros do Morro, escola de samba localizada no bairro da Torre, em João Pessoa. Nove anos depois, o jovem tornou-se mestre da bateria — o Mestre Romero — e, hoje, além de comandar a percussão, é o presidente da agremiação, tendo acumulado 32 anos de casa. Tamanha devoção, que também passou para seus filhos, reflete um aspecto comum às organizações que integram o Carnaval Tradição da capital paraibana, como as escolas de samba, ala ursas, maracatus, clubes de orquestra e tribos indígenas — trata-se da relação de amor à cultura, ancorada na importância social que essas instituições possuem para seus integrantes e comunidades.

Para Harue Tanaka, pesquisadora e professora de Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tais organizações carnavalescas ajudam a preservar as identidades coletivas, especialmente por sua origem, majoritariamente, em comunidades periféricas. "A cultura em geral, segundo [a antropóloga] Ruth Benedict, é a lente pela qual o homem vê o mundo. E, em um bairro como a Torre, por exemplo, tem tudo ali dentro: ala ursa, escola de samba, orquestra de frevo. Então, é um retrato da representatividade cultural de um lugar. E, quanto mais se fortalece esses grupos, mais a identidade daquele lugar também se fortalece, mas quem não valoriza a sua memória e a sua identidade se perde no tempo", afirma.

A manutenção dessas tradições costuma ocorrer por meio da oralidade, na transmissão dos saberes de pai para filho, dos mais velhos para os mais novos. Foi assim que a Malandros do Morro, fundada em 1956, permaneceu viva até hoje, sendo a mais antiga escola de samba em atividade da capital. É o que garante o Mestre Romero, o qual reverencia o aprendizado obtido com outros líderes da agremiação. "A gente vai passando o bastão. E foi João Balula, o maior defensor e criador do movimento negro do estado da Paraíba, que deixou um legado muito grande para todos nós. Ele nos ensinou, um dia, a estar aqui, conduzindo tudo isso", relata o dirigente.


Foto: João Pedro Ramalho

Mestre Romero está há 32 anos na Malandros do Morro; além de comandar a agremiação, ele ainda está à frente da percussão

Um dos três filhos de Romero é Nathan Nere, de 15 anos. Considerando o histórico da família, seu ingresso na escola foi tardio, apenas aos 13 anos; mas, atualmente, ele não se vê fora da Malandros do Morro. Além de contribuir desde a bateria à confecção de fantasias, o adolescente entende a agremiação como um importante espaço de socialização. "Hoje, eu cheguei até mais cedo [ao barracão], porque vi que tinha muita coisa para fazer, mesmo que eu estivesse sozinho no começo. E aprendendo, se misturando, conhecendo novas pessoas, a gente vai gostando de estar aqui dentro e de conversar com os colegas, mesmo que não esteja fazendo nada de Carnaval", comenta.

O legado familiar na escola de samba não é exclusivo da Malandros do Morro. O mesmo fenômeno acontece, por exemplo, em agremiações mais jovens, como a Unidos do Róger, fundada em 2014 e atual tetracampeã do Carnaval Tradição. O mestre de bateria da escola, Wagner Santos, conhecido como Mestre Bola, é mais um exemplo, tendo esposa e filho envolvidos com a agremiação. "Tem muita família dentro da escola de samba, porque um puxa o outro. Um ajuda na alegoria, o outro toca, outro está na fantasia, outro está no adereço, e assim vai. Aqui dentro, a gente trabalha em conjunto, e é em conjunto que a gente ganha", declara.

Organizações prestam assistência social aos bairros de origem

Além de preservar a identidade cultural e reforçar os laços familiares, as instituições tradicionais do Carnaval pessoense prestam assistência às comunidades de origem. É o caso de Urso Branco & Cia de Mandacaru, atual bicampeão entre as ala ursas da capital. O presidente da instituição, Juan dos Santos, explica que o trabalho social é contínuo, com arrecadação de doações para os moradores locais. "Quando passa o Carnaval, a gente realiza a nossa confraternização e, logo após, faz sempre alguma coisa para a Páscoa, para o Dia das Mães e para a festa das crianças. A gente faz sopão também e, às vezes, sai no bairro, nas partes que não são tão carentes, e consegue arrecadar alimentos. Em 2023, fizemos um bingo solidário e reunimos 846 kg de alimentos, que foram revertidos em cestas básicas para toda a comunidade", detalha.

O caráter comunitário e festivo da ala ursa atrai a participação de crianças e jovens do Bairro Mandacaru. Juan ressalta que o envolvimento com a arte acaba gerando novas oportunidades de vida para essas pessoas, por meio do ingresso no mercado de trabalho, por exemplo. Para o presidente, isso é ainda mais importante quando se leva em conta o contexto social onde o Urso Branco está inserido. "A gente sabe que tem um bairro violento, e é por isso que eu não paro. Quando passa o Carnaval, continuo meu trabalho de uma forma ou de outra, para não deixar as crianças soltas na rua. E, às vezes, os pais chegam até a gente, pedindo para conversar com os filhos e dar um conselho. Aí, a gente vai conversar, fala que, se não obedecerem à mãe, vão ficar afastados. Mas eles não querem ficar afastados, eles querem brincar, tocar e se divertir. Então, a gente usa isso até para dar um pouco de disciplina", conta.

A ideia de desenvolver novos talentos também guia o Mestre Romero, que, desde os anos 2000, forma jovens ritmistas para a bateria da Malandros do Morro. O trabalho já rendeu frutos, com integrantes tornando-se professores em outros projetos de música da capital. Além disso, a escola de samba tornou-se referência para moradores da Torre, especialmente das comunidades Padre Hildon Bandeira, São Rafael e Brasília de Palha. "Temos tudo dentro das comunidades: ritmistas, comissão de carnaval, sambistas, destaques de carro alegórico, operários de barracão, 80% da bateria... E a gente dá muito valor a quem é da casa. Neste ano, estamos com um programa de remunerar algumas pessoas que precisam. É um valor simbólico, mas é um incentivo, e é a primeira vez que a gente faz isso, porque eles já começam a perceber que a escola está valorizando", informa.



Foto: Carlos Rodrigo

Urso Branco de Mandacaru & Cia busca doações para o local

Dedicação se mantém durante, praticamente, todo o ano

Embora os desfiles do Carnaval Tradição ocorram apenas uma vez por ano, as organizações envolvidas respiram essa cultura o ano inteiro, já que as preparações começam com meses de antecedência. Os esforços empreendidos são grandes, até porque esses grupos não têm os mesmos recursos que agremiações de outras cidades brasileiras, como o Rio de Janeiro. "A gente gosta da cultura. Se não gostasse, sinceramente, eu não fazia parte, e isso já tinha acabado, porque o recurso ajuda muito, mas não supre a necessidade", alega o Mestre Bola. Já a vice-presidente e rainha de bateria da Unidos do Róger, Laura López, acredita que o amor pela escola é o elo garantidor de sua sobrevivência. "Essa é uma questão que vai de geração em geração. No meu caso, minhas filhas, desde pequenas, já começaram a gostar daqui, e elas vão ser as encarregadas de trazer mais gente [para cá], para que isso continue", complementa.



Foto: Carlos Rodrigo

Laura, da Unidos do Róger, diz que amor pela escola é o elo garantidor da sobrevivência

O amor, porém, não deve ser o fator determinante para a permanência das escolas de samba, ala ursas e demais grupos carnavalescos. Conforme defende Harue Tanaka, é fundamental a presença do Poder Público como incentivador dessas organizações. "Precisa haver um acompanhamento anual, não sazonal, com uma reserva de verba para a manutenção dessas manifestações, porque elas acontecem o ano todo. As pessoas também têm que comer, e ainda tem a parte da vestimenta e o instrumental, que é muito trabalhoso. Cada pele que fura, que rasga, leva um valor considerável. E não é todo mundo da comunidade que tem R$ 80 ou R$ 100 para dar numa pele de um tambor, por exemplo", argumenta a professora da UFPB.

Atualmente, a principal fonte de recursos públicos para o Carnaval Tradição é o edital de incentivo da Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope) que, neste ano, destina um subsídio total de R$ 1,169 milhão às agremiações. Contudo, segundo o diretor-executivo da instituição, Marcus Alves, essa não é uma ação isolada, mas integra um conjunto de iniciativas de apoio realizadas ao longo do ano. "Nós trabalhamos com culturas populares em diversos e variados eventos e ações culturais e também nos territórios, nos polos, nos bairros nos quais realizamos periodicamente oficinas e capacitações. Lembro, por exemplo, que, durante a Festa das Neves, o São João, o Carnaval e, também, no próprio Natal, nós incluímos um conjunto grande de atividades populares nos mais variados estilos e linguagens", afirma.

REMÉDIOS

O que fazer quando estão vencidos?

Medicamentos jogados no lixo doméstico trazem prejuízos ao meio ambiente e podem gerar doenças na população

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

"Eu compro alguns medicamentos, não costumo comprar muitos, mas sempre fico com uma reserva em casa. Recentemente, fui procurar um remédio para minha filha e me deparei com vários vencidos. Não sabia o que fazer com eles." Ao refletir sobre sua própria experiência, Aline Guedes, de 37 anos, compartilha um problema que é bastante comum em muitas casas paraibanas: a falta de informação sobre o descarte adequado desses produtos. Desconhecendo os danos ambientais que os remédios podem causar, muitas pessoas acabam descartando-os no lixo comum, sem perceber que cada comprimido carrega uma série de substâncias que podem contaminar a água e o solo.

Assim como ela, muitas pessoas têm o hábito de montar suas próprias "farmacinhas", sempre com o remédio certo à mão para situações de emergência. No entanto, de vez em quando, medicamentos mais fortes, como antibióticos e outros de uso controlado, são usados parcialmente e acabam ficando guardados até a validade expirar. Para Aline, funcionária pública e mãe de uma menina de três anos, além da dúvida sobre como proceder nessas situações, o maior problema é a falta de opções acessíveis para o descarte. "Se tivesse um ponto de coleta mais visível, com certeza eu utilizaria", diz ela, sugerindo uma mudança simples que poderia facilitar a vida do consumidor. O que acontece, no entanto, é que grande parte da população ainda não sabe que essas alternativas existem.

Embora Aline não soubesse que descartar medicamentos vencidos no lixo comum não é a prática mais indicada, ela já adota um hábito que serve de exemplo: doar remédios dentro da validade para amigos e familiares. Outra alternativa é procurar instituições como o Hospital Padre Zé, em João Pessoa, que também recebe doações de medicamentos. Segundo Rafael Pinheiro, diretor da unidade, muitas vezes, após o falecimento de um ente querido ou o término de um tratamento, os familiares não sabem o que fazer com os remédios que sobraram. A doação, nesses casos, é uma solução positiva tanto para quem doa quanto para quem recebe. "O hospital, graças a Deus, tem recebido muitas doações de medicamentos, que geralmente são de pessoas cujos parentes já foram internados aqui e têm quase que uma dívida de gratidão com o hospital, ou de pessoas que já sabem que recebemos doações", explica Rafael.

A dificuldade em conscientizar a população sobre o descarte de medicamentos está intimamente ligada à falta de visibilidade dessas iniciativas, que ainda permanecem restritas ao seu entorno. Para ampliar o alcance e engajar mais pessoas, o Hospital Padre Zé está preparando uma campanha específica sobre as doações, destacando que um gesto aparentemente simples, mas poderoso, pode ajudar quem mais precisa. "Muitas vezes, você tem uma dipirona e nem usa mais. Ela fica esquecida na sua farmácia, mas tem o potencial de ajudar muita gente", destaca Rafael.

Generosidade

No Hospital Padre Zé, o processo de doação é facilitado para quem deseja contribuir. Segundo Rafael Pinheiro, diretor da unidade, o procedimento é direto e acessível: "Basta chegar na recepção do hospital e fazer a doação. A partir daí, o medicamento será encaminhado para a triagem", explica. É nessa hora que os remédios recebidos são avaliados quanto à validade e às condições de uso para assegurar que não haja riscos à saúde dos pacientes que receberão as doações. "A triagem é feita pela nossa equipe de farmácia, que verifica se o medicamento está em boas condições e se pode ser utilizado de forma segura", completa . Para quem deseja doar, é importante lembrar que o hospital não recebe medicamentos vencidos.


Foto: Arquivo pessoal

Aline Guedes, 37 anos, doa os produtos válidos para consumo aos amigos e familiares

O diretor da instituição destaca que os primeiros a receber os medicamentos são os pacientes internados no hospital, seguidos pela comunidade local. A distribuição prioriza os mais necessitados, incluindo a população carente, que pode ter acesso aos remédios bastando apresentar o cartão do SUS e a receita médica. "Quando sobra medicamento ou temos uma quantidade considerável, repassamos para as pessoas que realmente precisam".

Farmácias oferecem alternativas para um descarte prático e seguro

Ainda hoje, conscientizar a população sobre o descarte correto de medicamentos é um desafio. Para muita gente, o destino de um remédio vencido é simples: jogá-lo fora. Mas existem, sim, opções menos prejudiciais ao meio ambiente. Em João Pessoa e outras cidades paraibanas, as redes de farmácias Drogasil e Pague Menos têm assumido essa responsabilidade ao fornecer alternativas práticas para um descarte seguro.

A RD Saúde, responsável pela Drogasil, informou em nota que o programa Descarte Consciente, em operação desde 2011, é uma das iniciativas mais amplas do setor. São mais de 3.100 pontos de coleta no país, incluindo várias unidades em João Pessoa. O procedimento de descarte é simples: basta chegar à recepção da loja e deixar o medicamento no coletor. "A conscientização sobre o descarte adequado é fundamental e, por isso, mantemos o programa em 100% das nossas lojas", comunicou a RD Saúde. Só em 2023, foram coletadas 283 toneladas de medicamentos vencidos ou fora de uso e quase 100 toneladas de bulas e caixas de remédio nas lojas da rede.

A Pague Menos segue uma abordagem semelhante em suas unidades. Com 760 coletores de medicamentos vencidos espalhados pelo Brasil, sendo 41 na Paraíba, a rede planeja expandir ainda mais esse número até o fim do ano, com o objetivo de cobrir 100% de suas lojas. Rosi Purceti, vice-presidente de Gente, Sustentabilidade e Transformação da rede, ressalta que a conscientização é um ponto chave para o sucesso do programa. "A recomendação é que o cliente verifique a validade de seus medicamentos, separe aqueles que já não têm mais uso e descarte nos pontos de coleta. Nossos colaboradores são treinados para orientar e esclarecer dúvidas", reforça Rosi. Por ano, a Pague Menos coleta cerca de cinco toneladas de resíduos em suas lojas.


Foto: Arquivo pessoal

O tratamento adequado dos medicamentos descartados é fundamental para a garantia da saúde para todos – pessoas, meio ambiente e negócios

Rosi Purceti

Após a coleta, os medicamentos vencidos recebem a destinação adequada. A Drogasil, segundo a nota, segue as exigências de logística reversa, enquanto a Pague Menos realiza a coleta mensal desses resíduos e os direciona para processos como incineração ou coprocessamento. "O tratamento adequado dos medicamentos descartados é fundamental para a garantia da saúde para todos — pessoas, meio ambiente e negócios", reforça Rosi Purceti. Vale lembrar que seringas usadas, agulhas, frascos quebrados e medicamentos de uso veterinário não devem ser descartadas nos coletores.

Por ano, Farmácia Pague Menos coleta cerca de cinco toneladas de resíduos em suas unidades

Conscientização da população sobre destinação correta ainda é desafio

Muito se fala sobre reciclagem, reaproveitamento e consumo consciente, mas, quando o assunto é descarte de remédios, a discussão parece ficar em segundo plano. Para o diretor-geral da Agência Estadual de Vigilância Sanitária (Agevisa-PB), Geraldo Moreira de Menezes, a base desse problema está na educação ambiental. "O que falta para o brasileiro é educação sanitária e ambiental. Se tivéssemos esse tipo de conscientização desde os primeiros anos escolares, seria diferente", afirma.

Para mudar esse cenário, a Agevisa-PB tem buscado ampliar o conhecimento da população sobre esse e outros assuntos por meio do AnvisaEduca, uma ação educativa que já acontece em 54 escolas estaduais da Paraíba. "O programa forma professores, que multiplicam esse conhecimento junto aos alunos. E os alunos, por sua vez, ensinam os pais, levando essa conscientização para dentro de casa", resume o diretor-geral.

Além da educação ambiental, a logística reversa deveria ser a principal solução para que os medicamentos tivessem uma destinação correta, mas, na prática, ela ainda esbarra em muitos desafios. Geraldo explica que a legislação estabelece que os fabricantes também são responsáveis pela destinação dos resíduos gerados. Mas, como ele observa, todos que fazem parte dessa cadeia têm sua parcela de responsabilidade, incluindo distribuidores e consumidores. Vale lembrar que o descarte correto de medicamentos está previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos(PNRS), instituída em 2010 e regulamentada em 2020.

Projeto

AnvisaEduca é um programa educativo que é realizado em 54 escolas estaduais da Paraíba

Consequência

Os riscos de um descarte inadequado são diversos. Segundo Geraldo, remédios jogados no lixo podem acabar sendo recolhidos por catadores e reutilizados equivocadamente, mesmo fora da validade. Além disso, no caso de ampolas ou frascos quebrados, os resíduos podem causar acidentes durante o manuseio do lixo. Já o despejo em ralos e vasos sanitários pode contaminar os recursos hídricos, como os lençóis freáticos. Embora a água passe por processos de tratamento, algumas substâncias químicas ainda tendem a permanecer. "Essas medicações vão para o lençol freático e, por mais que os filtros tentem barrar substâncias químicas, não há uma filtragem 100% eficaz. Se você fizer uma análise mais profunda da água que consumimos, vai encontrar traços de antibióticos e até hormônios", alerta Geraldo.

No fim das contas, apesar de algumas pessoas questionarem se há uma margem de segurança para o consumo após a validade, a recomendação é clara: se o medicamento venceu, ele deve ser descartado. "O uso após o vencimento não é indicado", finaliza.


Foto: Roberto Guedes

Essas medicações vão para o lençol freático e, por mais que os filtros tentem barrar substâncias químicas, não há uma filtragem 100% eficaz

Geraldo Moreira

DIVÓRCIO EM ALTA

Traição é uma das maiores causas

Especialistas analisam o impacto da infidelidade e de outros fatores na tendência crescente de separações conjugais

Carolina Oliveira
marquesdeoliveira.carolina@gmail.com

Seguindo uma tendência de crescimento, ao longo dos últimos anos, o número de divórcios registrados no país atingiu um recorde em 2022, conforme os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): naquele ano, foram contabilizados 420 mil processos de separação — o maior total desde 2007 (quando a entidade deu início aos levantamentos sobre o tema), representando uma alta de 8,6% em relação aos 386 mil divórcios observados em 2021.

Mas, para além dos fatores que vêm facilitando os trâmites burocráticos — como a oferta de procedimentos extrajudiciais, em cartório —, o que tem motivado o fim de cada vez mais casais no Brasil? As avaliações da psicóloga Danielle Azevedo e da advogada Janny Milanês, especialista em divórcios, convergem: a traição está entre as principais causas. "Antes de tudo, é preciso entender que trair é uma escolha", enfatiza Danielle, observando que a infidelidade conjugal surge, muitas vezes, como consequência de uma série de transformações relevantes nas dinâmicas de um relacionamento.

De acordo com a psicóloga, geralmente, as pessoas nutrem o desejo de se casar para dar continuidade a um contexto afetivo positivo, que tenha envolvido uma determinada fase de sua vida. Uma vez que isso é negligenciado na rotina matrimonial, a relação fica fragilizada. "Quando não se assume mais, mutuamente, o controle dessa manutenção, do ponto de vista da afetividade e da intimidade, ou não se tem mais o resgate da vivência conjugal do começo do relacionamento, isso se torna motivo de desconforto e conflito", pontua Danielle.

Nessas circunstâncias, são comuns, por exemplo, a sensação de distanciamento físico e emocional ou mudanças de comportamento e de tratamento entre as partes. "Infelizmente, há muitos casos de casais que não sabem como resolver esses problemas e acabam por ter relações extraconjugais", comenta.

A especialista aponta que a infidelidade pode ocorrer de outras formas, como a traição financeira e patrimonial. "Fica evidente, todavia, que tudo que envolve mentira ou omissão se manifesta como uma forma de trair em uma relação afetiva", defende, ressaltando que, diante da dor provocada pela traição, é fundamental não repetir o erro traumático, caso a decisão do casal seja permanecer unido.

Foto: Arquivo pessoal



A depender de como ocorre, o fato da traição pode gerar indenizações à pessoa traída, seja por danos morais, materiais ou psicológicos

Janny Milanês

Adultério

"Atualmente, qualquer pessoa pode se divorciar sem a necessidade do provimento de uma justificativa", esclarece a advogada Janny Milanês. Ela lembra que, apesar de o adultério já ter sido tipificado como uma conduta criminosa — passível de punição com detenção de 15 dias a seis meses —, foi excluído do Código Penal Brasileiro, em 2005, pela Lei nº 11.106.

"O fato da traição, por si só, não tem efeito para fins de divórcio, mas pode, a depender de como ocorre, gerar indenizações à pessoa traída, seja por danos morais, materiais ou psicológicos", explica a especialista. Se o caso for público e notório, com evidente exposição da pessoa traída, haverá, de acordo com Jenny, "uma grande probabilidade de condenação por danos morais, bem como por danos psicológicos, caso seja comprovada a existência deles".

Ela enfatiza, no entanto, que a infidelidade não exerce impacto, perante a Justiça, sobre a convivência com filhos após a separação.

Por outro lado, a advogada salienta que a fidelidade conjugal "permanece sendo um dos deveres estabelecidos por lei no casamento, assim como o respeito e a consideração".



Ilustração: Bruno Chiossi

Segundo os dados mais recentes do IBGE, em 2022, o Brasil registrou a marca histórica de 420 mil processos de divórcio

Casamentos também têm durado menos no país

Além do aumento no número de divórcios, os dados divulgados pelo IBGE indicam uma redução na duração média dos casamentos no Brasil: esse índice, que era de cerca de 16 anos, em 2010, chegou a 13,8 anos, em 2022. Nas cinco regiões do país, as médias variavam entre 15 e 17,1 anos, em 2010, e passaram a oscilar de 12,7 a 15,3 anos, em 2022.

"Hoje, é mais fácil encontrar recomposições de relacionamentos, em que as pessoas se divorciam e voltam a casar novamente", afirma Danielle Azevedo. Para ela, um dos fatores que influenciam essa queda na longevidade do matrimônio é a tendência cultural e comportamental que incentiva o autoconhecimento, a autoestima e o bem-estar individual, em detrimento de julgamentos sociais. Assim, as pessoas têm permitido-se "optar por aquilo que as faça felizes" e não admitem mais "permanecer em relacionamentos falidos, então encerram esses ciclos e recomeçam suas vidas".

A psicóloga também chama atenção para o impacto do crescimento dos filhos nas dinâmicas de algumas famílias: à medida que eles se tornam mais independentes, os pais podem ver ressurgirem, no dia a dia, problemas em sua relação como casal — especialmente se a união resultou de um acordo pragmático, em torno de uma gravidez ou por conveniência financeira, por exemplo. "Existem inúmeros casamentos que são arranjados dessa forma. Então, quando o casal finalmente precisa estar a sós, com maior frequência, em um ambiente de convivência mais direta, eles não se suportam e, nesse momento, podem chegar a um divórcio", pondera.

Mudança

Para psicóloga, cenário decorre, entre outras causas, de uma nova postura comportamental, que incentiva as pessoas a encerrar ciclos que não as façam felizes

Intimidade sadia requer disposição e diálogo

Conforme orienta Danielle Azevedo, do ponto de vista emocional e psicológico, manter um relacionamento saudável e estável requer que as pessoas se conheçam bem e tenham disposição para dialogar, dividir a vida e compartilhar momentos de lazer. Nutrir e pôr em prática essas intenções, de forma consciente e reiterada, na avaliação da psicóloga, ajuda os casais a assegurarem a saúde de seu matrimônio, "porque, afinal de contas, a gente precisa de conexão afetiva, a gente precisa colocar-se no lugar do outro — um lugar de reciprocidade, de responsabilidade afetiva — para que tudo evolua de maneira favorável à felicidade e à satisfação das pessoas dentro da relação".

A psicóloga destaca que algumas das principais atitudes e atividades que contribuem para uma melhor qualidade de vida em um relacionamento referem-se à intimidade. "Fazer terapia, por exemplo, pode ser importante. Além disso, a manutenção de uma vida sexual ativa, em que cada um se importe verdadeiramente com o bem-estar e o orgasmo da parceira ou do parceiro, também constitui uma sensibilidade fundamental, de conhecer melhor o corpo e viver as experiências íntimas de uma forma mais eficaz", recomenda. Para Danielle, são perceptíveis os aspectos que distinguem uma relação saudável: "No meu ponto de vista, enquanto terapeuta, trata-se de um casal que se conhece, compreende-se e consegue perceber o que o outro sente e necessita".

Saber quando pôr fim a um casamento e optar pela separação tem a ver com experiências individuais e percepções sobre como a saúde mental e a qualidade de vida são afetadas pelas circunstâncias. Nesse sentido, a psicóloga reforça que, atualmente, é muito mais naturalizado o entendimento de que "ninguém precisa permanecer em um lugar em que não 'cabe' mais. Ou seja, quando não se recebe mais cuidado, quando não se é mais priorizado, quando percebemos que somos desrespeitados".

Foto: Arquivo pessoal



Especialista recomenda que casais façam terapia

A gente precisa de conexão afetiva, colocar-se no lugar do outro, para que tudo evolua de maneira favorável à felicidade dentro da relação

Danielle Azevedo

RECIFE DE CORAIS

Ecossistema marinho sob ameaça

No Litoral, estruturas naturais relevantes para diversas espécies têm sido degradadas pela atividade humana

Sara Gomes
saragomesreporter@gmail.com

O berçário de corais da Praia do Seixas, no Litoral de João Pessoa, pode estar ameaçado. Considerada de grande importância para a manutenção da vida marinha na região, a estrutura tem sido alvo de impactos humanos prejudiciais à sua integridade, incluindo atividades turísticas irregulares.

Alimentação de peixes, com ração fornecida por guias de catamarãs, ancoragem de embarcações no local e pisoteio dos corais são as principais infrações identificadas pelo Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental (APA) Naufrágio Queimado, Unidade de Conservação (UC) que abrange o berçário.


Foto: Marco Pimentel/PBTur

"Cidades submarinas", que integram área protegida pelo governo, vêm sofrendo impactos como pisoteio e ancoragem irregular

Responsável pela gestão da APA, a Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) sediou, na semana passada, uma reunião com representantes das entidades que integram o conselho, com o objetivo de elaborar medidas de mitigação dos problemas ambientais na UC. A ocasião contou com a participação das secretarias de Turismo e do Meio Ambiente da capital, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e de associações representativas de pescadores, ambientalistas e proprietários de embarcações turísticas, entre outros. No encontro, foram indicadas ações como: a realização de campanhas educativas nas marinas; a instalação de placas informativas nas áreas de embarque e de desembarque de veículos; e o reforço na comunicação entre os órgãos fiscalizadores, como a Marinha e a Sudema.

Medidas emergenciais

A reunião também marcou o primeiro mês de execução do Plano de Ação Emergencial (PAE) da APA Naufrágio Queimado, documento que define as diretrizes e os procedimentos para a gestão eficiente do local, buscando integrar medidas de conservação, de uso sustentável e de monitoramento ambiental, além de fomentar e beneficiar o desenvolvimento do turismo responsável.

Para o superintendente da Sudema, Marcelo Cavalcanti, o PAE representa um avanço significativo na proteção da UC, uma vez que possui força normativa e permite um ordenamento eficaz das ações na área. "A Sudema também está fortalecendo a fiscalização e implementando um plano de comunicação para ampliar a sensibilização sobre as regras de visitação da Unidade de Conservação", destaca Marcelo.

Para prevenir práticas irregulares, a Sudema está intensificando as operações de fiscalização no local

Plano estabelece normas para turismo náutico e recreativo


Foto: Francisco França/Secom-PB

Foram definidas regras específicas para o tráfego de caiaques e as atividades de mergulho

Conforme estabelecido no PAE, as práticas de turismo náutico e recreativo na APA Naufrágio Queimado devem seguir uma série de normas para a preservação do ecossistema marinho na região — cuja área, de aproximadamente 422 km², estende-se entre as costas de João Pessoa e de Cabedelo. As regras proíbem, por exemplo: o pisoteio e a ancoragem nos corais; a retirada e o manejo da fauna e da flora; e a alimentação dos animais locais com ração. Já os animais domésticos são permitidos apenas dentro de embarcações, sendo vedada sua presença nos recifes. Outra restrição é a limitação do horário de visitação com barcos a motor, que deve ocorrer entre as 4h e as 18h, com exceções permitidas somente por meio de autorização da Sudema. "Também é proibido o despejo de resíduos e o uso de âncora em áreas sensíveis, e o acesso de catamarãs é restrito aos previamente cadastrados junto à Sudema", afirma Taissa Régis, coordenadora de Estudos Ambientais do órgão.

O PAE determina, ainda, diretrizes específicas para atividades turísticas de menor impacto: assim como as embarcações maiores, os caiaques não podem ancorar sobre os recifes, enquanto os adeptos do mergulho são proibidos de manter contato físico com organismos marinhos.

Inspeções diárias

Em meio aos esforços de fiscalização das ações na APA, a Capitania dos Portos da Paraíba (CPPB), que também é membro do Conselho Gestor da Unidade de Conservação, informa que vem intensificando o monitoramento do local, com inspeções diárias, focadas em garantir a segurança do tráfego aquaviário e a prevenção da poluição ambiental.

Além de verificar o cumprimento de normas náuticas pelas embarcações — como o acesso a coletes salva-vidas, com instruções de uso, e a apresentação do plano de navegação, com dados sobre saída, destino e horário de retorno —, os fiscais da CPPB podem efetuar autuações ao flagrar infrações ambientais ou acionar a Sudema e o Batalhão Ambiental da Polícia Militar para a adoção das medidas cabíveis.

Programa de restauração ecológica tem apoio do governo

Como explica Karina Massei, bióloga e pesquisadora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o recife da Praia do Seixas funciona como um laboratório natural de proteção a espécies de corais, algas e animais diversos, como tartarugas marinhas. No entanto, esse tipo de estrutura tem enfrentado ameaças significativas de origem humana, incluindo poluição e turismo desordenado, além da atual crise climática. "Os recifes estão entre os ecossistemas mais vulneráveis do planeta às mudanças climáticas. Essas 'cidades submarinas', que sustentam 25% da vida marinha, podem praticamente desaparecer até o fim deste século", alerta.

Devido ao aumento da temperatura das águas, gerado pelo aquecimento global, as zooxantelas, algas unicelulares que vivem em simbiose com os corais, produzem substâncias tóxicas e acabam, por isso, sendo expulsas por eles. Sem os nutrientes fornecidos por elas, os corais perdem sua cor e vitalidade, branqueando-se. "Na prática, isso significa que o coral está fraco e, se não se recuperar em tempo hábil, pode morrer", frisa a bióloga.

Para combater esse e os demais problemas no Litoral paraibano, Karina e outros especialistas da área desenvolvem, com o apoio do Governo do Estado e do Ministério Público Federal (MPF), o Programa Estratégico de Estruturas Artificiais Marítimas (Preamar). Entre os objetivos da iniciativa, que mobiliza pesquisadores da UFPB e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), está a restauração ecológica dos corais na Praia do Seixas, por meio da replicação de colônias nativas, considerada uma das técnicas mais bem-aceitas do mundo para reverter a degradação desse tipo de ecossistema.

O projeto prevê, ainda, a elaboração de um plano de monitoramento socioambiental participativo, voltado para o desenvolvimento de atividades de sensibilização e de promoção da ciência cidadã, junto à população, assim como o subsídio de serviços relevantes para o ecoturismo local. "A criação de áreas marinhas protegidas e a gestão eficaz, aliadas a práticas de restauração, podem ser um dos caminhos mais promissores para um ambiente marinho sustentável, saudável e resiliente", ressalta Karina.

Também envolvido no empreendimento, o presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq), Antônio Rangel Júnior, enfatiza que "é inegável o valor desse ecossistema e de toda a área costeira" do estado. Por isso, ele defende que o setor turístico adeque-se às determinações de atuação na região. "Apesar de o turismo ser uma atividade econômica que cresce a cada dia, é necessário que isso seja feito de forma sustentável e com responsabilidade, e os órgãos responsáveis devem preservar esse patrimônio da humanidade", finaliza.

Projeto busca revigorar o berçário por meio da replicação de colônias nativas


Foto: Karina Massei/Arquivo pessoal


Foto: Divulgação/Secom-PB

O Preamar também fomenta atividades de sensibilização sobre problemas ambientais, como o embranquecimento dos corais

Fotos: Leonardo Ariel

HISTÓRIA

Caminhos do Engenho

O museólogo inglês Jack Lohman visitou, em Pilar, o lugar que inspirou as obras-primas de José Lins do Rego: "Merece ser uma memória do mundo"

Jack Lohman no Engenho Corredor: presidente do National Institute for Museums e condecorado pela rainha Elizabeth II (abaixo)

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

O Engenho Corredor, cenário das memórias afetivas do escritor paraibano José Lins do Rego (1901—1957), desde a década de 1990, tornou-se ponto turístico no município paraibano de Pilar. A iniciativa partiu de Alba Regina Vieira Soares que, juntamente com seu marido, Joaquim Soares (*in memoriam*), resgatou o patrimônio da família que estava em processo de ruína. Na época, Alba restaurou o ambiente o qual o primo Zé Lins tomou como inspiração para escrever algumas de suas obras. No início deste mês, o engenho recepcionou mais um visitante. Dessa vez foi o curador, arquiteto e museólogo inglês, Jack Lohman.

Para ele, o local tem potencial para integrar o rol de obras registradas no Programa Memórias do Mundo da Unesco e ser um atrativo turístico não apenas do Brasil, mas do mundo. "O Engenho Corredor é uma história viva. Já li obras de José Lins e tudo aqui me toca, me emociona, pois faz um *link* entre a literatura e uma parte da história do Brasil", comentou.

Lohman tem uma vasta experiência no desenvolvimento de museus e já dirigiu instituições como o Museu de Londres, o Museu Nacional de Varsóvia, o Museu Nacional da África do Sul e o Museu Real da Colúmbia Britânica do Canadá. Ele ainda faz parte do Conselho Internacional de Museus da Unesco e participa do movimento de devolução de artefatos e objetos indígenas apreendidos pelo sistema colonial, tendo escrito livros sobre o tema.

O museólogo também trabalha com a recomposição de acervos para reconstituir as histórias das culturas colonizadas envolvendo estratégias museográficas global-locais. No Museu Real da Colúmbia Britânica do Canadá, onde foi diretor, existe uma das maiores coleções etnográficas de objetos recolhidos em tribos amazônicas brasileiras.

Atualmente, aposentado, ele preside o conselho da rede National Institute for Museums (NIM), na Polônia, e atua em projetos que podem impulsionar essas instituições que conservam a história, a memória e o patrimônio material e imaterial da humanidade.

Mesmo com toda experiência internacional, Jack não escondeu a emoção de visitar o Engenho Corredor, cenário que está presente em obras zelinianas que já lera, a exemplo de *Menino de Engenho*. "Esta é uma parte da história dos caminhos dos engenhos que merece ser uma memória do mundo", frisou Jack.

Na época em que atuou no Museu de Londres, Lohman desenvolveu uma nova museografia como arquiteto. Pelos serviços prestados ao longo da carreira, foi condecorado com o título de *sir* pela rainha Elizabeth II.

Ao ser questionado sobre a contribuição que poderia dar para que o Engenho Corredor fosse incluído no roteiro turístico nacional e internacional, inclusive citado junto à Unesco, ele explicou que há alguns passos a serem seguidos como a realização de levantamentos, orçamentos, estabelecimento de contatos com universidades entre outras exigências. "Se apresenta tudo à Unesco, para o comitê que se ocupa da Memória do Mundo, porque tem o Conselho Brasileiro da Unesco que é muito forte. Mas, também preciso falar com a família do escritor", frisou.

O museólogo ressaltou que essa conquista daria um *status* maior ao engenho, uma visibilidade no Brasil e no mundo. Porém, para que esse patamar seja atingido, ele adiantou que devem ocorrer algumas melhorias no local. Isso porque, no trajeto até o imóvel histórico, distante mais de 50 km de João Pessoa, ele não observou apenas a estrutura da cidade, a vasta vegetação verde e os animais encontrados ao longo do caminho, mas atentou para algumas necessidades. "É preciso melhorar a acessibilidade [*no percurso da estrada de terra*] até o engenho e também a sinalização", sugeriu.



Foto: Arquivo Pessoal

Universo de Zé Lins traz riqueza para o turismo

O passeio ao complexo turístico formado pela casa grande, senzala e casa de purgar (local onde se fazia a secagem e armazenamento do açúcar) foi guiado por Josélia Neri de Lima Gomes, condutora de turismo que mora em Pilar e que, geralmente, acompanha os turistas durante a visita ao engenho. Além da equipe de reportagem de **A União** e Jack Lohman, o grupo incluiu Alba Soares e Janete Lins Rodrigues, gerente executiva do Museu Casa de José Américo.

A secretária de turismo de Pilar, Ivânia Miranda, recepcionou o grupo, dando as boas-vindas ao integrante inglês, mas logo teve de se ausentar para um compromisso. A cada cômodo percorrido no conjunto arquitetônico construído pelo coronel José Lins (avô do escritor), no século 19, Josélia Gomes rememorou a história do lugar falando sobre o fato de o engenho estar desativado (fogo morto), a presença dos cangaceiros na região, a lida dos escravos no Engenho Corredor, a produção do açúcar e a vida do intelectual José Lins do Rego.

No centro da cidade de Pilar, Lohman ainda viu a casa onde viveu uma tia do escritor, Naninha, bem como o prédio da casa de câmara e a cadeia, outros pontos de visitação do município que têm relação com a família do Rego.

Segundo Jack Lohman, todo esse universo atrelado à relevante literatura do autor paraibano, reconhecida internacionalmente, traz mais riqueza e diferencial ao produto turístico que é o Engenho Corredor. "Aqui tem uma parte da história da Paraíba, mas também do mundo. E, graças ao escritor, que tem obras em vários idiomas, pode-se fazer algo maior, temos uma coisa grande aqui", enfocou.

Segundo Alba Soares, foi uma satisfação receber Jack Lohman no engenho. "Nosso interesse pela restauração do engenho é manter viva a história açucareira da Paraíba e que ele leve o nome de Corredor, dessa história, ao mundo, por onde circular. Desejo sucesso para ele e fico agradecida pela visita", declarou Alba, exaltando ainda a iniciativa da presidente da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), Naná Garcez, por ter divulgado essa experiência.

Canais

A visita ao Engenho Corredor é realizada por meio de agendamento. Os contatos estão registrados no Instagram @engenho_corredor.

Roteiro com diferenciais para a história do Brasil

Mesmo vindo ao Brasil a passeio, Jack aproveitou para conhecer os museus nacionais. Na Paraíba, o foco são os engenhos e as instituições que resguardam a história de personalidades como a de Margarida Maria Alves.

Nascida em Alagoa Grande ,em 1933, ela foi uma das primeiras mulheres a exercer um cargo de direção sindical no país e lutou pela melhoria das condições de trabalho e renda dos operários rurais. Foi assassinada em 1983 e a casa onde morava, em Alagoa Grande, tornou-se um museu que leva seu nome.

A figura da sindicalista originou a Marcha das Margaridas, evento nacional considerado uma das mais relevantes mobilizações dos trabalhadores rurais do Brasil. "Eu queria muito ver esse museu porque, para mim, esse tipo de museu, que traz uma história muito forte, pode dar inspiração", destacou.

Na lista de instituições que programava conhecer no estado, Jack ainda mencionou o Museu de Arte Popular da Paraíba (MAAP), em Campina Grande, e o Museu da Cidade de João Pessoa, na capital. "Esse homem deve ter sido muito importante porque mudou o nome da capital. A história dele é incrível", afirmou o museólogo.

Leia mais na página 11



Lohman, com Janete Lins Rodrigues, do Museu Casa de José Américo, e a condutora de turismo Josélia Gomes

EDIÇÃO: Renato Félix
EDITORAÇÃO: Lucas Nóbrega

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | Colaborador

Peter Singer, igualdade e desumanização

A igualdade é um conceito moral, não factual. Não pode ser encontrada objetivamente no mundo. São inúmeras as diferenças entre os seres humanos, como a cor da pele, texturas de cabelos, formato dos rostos, dimensão dos corpos e aptidão para certas atividades, variações de sexo e gênero, costumes e crenças. Tamanha diversidade deu margem para desigualdades. A criação de ideologias de superioridade e sistemas sociais injustos, historicamente, apoiou-se na supervalorização arbitrária de elementos dessa diferença. Entre eles ,a escravidão e o patriarcalismo, as noções de religião verdadeira, povo escolhido, cultura avançada e atrasada. Não é por ter nascido com pele escura ou professar outro tipo de crença religiosa que uma pessoa deve ser tratada como inferior.

O filósofo Peter Singer deixou claro como é logicamente insustentável que uma diferença factual seja suficiente para justificar que interesses de alguns sejam mais importantes do que o de outros: "O princípio da igualdade dos seres humanos não constitui uma descrição de uma suposta igualdade fatual existente entre os humanos: trata-se de uma prescrição do modo como devemos tratar os seres humanos". A igualdade é valor imprescindível para a criação da responsabilidade moral. Uma espécie de "argamassa social". É a partir dela e de valores correlatos que é gerado o sentimento de empatia e comprometimento em relação aos demais seres humanos.

Até mesmo na guerra a noção de igualdade é decisiva. O filósofo Johan Huizinga dizia que só podemos falar de função cultural da guerra se considerarmos, antes de qualquer coisa, o estabelecimento de regras como um de seus pressupostos; em outras palavras: "o reconhecimento de sua qualidade lúdica". É preciso que, no confronto, os participantes se vejam como iguais. Dignos dos mesmos direitos. O que não aconteceria quando se trata de pessoas que não se colocam dentro de uma humanidade comum. Como as contendas contra povos considerados bárbaros, hereges, diabólicos que, por conseguinte, estariam "destituídos de direitos humanos". A teoria da "guerra total", diz Huizinga, teria feito "desaparecer dela (da guerra) os últimos vestígios lúdicos".

A responsabilidade é, portanto, proximidade. O enfraquecimento dessa relação dependeria de um processo de produção social da insensibilidade. Em outras palavras: o embotamento do impulso moral de responsabilidade estaria relacionado ao distanciamento espiritual e físico, que podem ser socialmente fomentados. Uma política sistemática de supressão da "piedade animal" – de neutralização da empatia – teria permitido, por exemplo, o extermínio em massa nos campos de concentração nazistas.

Esse mesmo processo de produção da insensibilidade podemos ver nos discursos da extrema direita em todo mundo, na maneira, por exemplo, como Trump se refere aos imigrantes, aos árabes e aos chineses. Por fim, as relações de poder e suas lógicas de dominação pressupõem algum tipo de moralidade.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | Colaborador

Elīna Garanča: a beleza das lágrimas

Elīna Garanča é uma mezzo-soprano (meio-soprano) nascida na Letônia, conhecida por sua voz rica e expressiva, bem como por sua belíssima presença de palco. Nascida em 16 de setembro de 1976 na cidade letã de Riga, Garanča destacou no cenário operístico internacional por sua belíssima voz. Apresenta uma técnica refinada de erudição e presença de palco intensa e sedutora. Com uma carreira que abrange os maiores palcos de ópera do mundo, ela é admirada tanto por sua habilidade vocal quanto pela profundidade interpretativa de seus papéis.

A formação e os primeiros anos de Elīna Garanča deram-se em uma família musical. Seu pai, um cantor de ópera, e sua mãe, uma pianista, foram influências importantes em sua carreira. Ela começou a estudar música na infância, e sua educação formal começou na Academia de Música de Riga, onde se formou em canto. Sua carreira tomou impulso internacional nos anos 2000, após o prêmio que recebeu no Concurso Internacional de Canto de Mirjam Helin, em Helsinque (2002), e sua ascensão foi rápida, levando-a a grandes teatros de ópera tanto no Ocidente quanto no Oriente.

O estilo vocal e repertório de Elīna é conhecido pela sua habilidade em interpretar papéis de mezzo-soprano, uma voz rica e cheia de nuances, que lhe permite abordar uma grande quantidade de personagens. Ela se consagrou mundialmente por sua técnica impecável, controle de respiração e a capacidade de alcançar tanto notas agudas quanto graves com muita facilidade. Seu repertório inclui personagens em óperas de compositores como os italianos Giuseppe Fortunino Francesco Verdi (1813–1901) e Domenico Gaetano Maria Donizetti (1797–1848), o francês Georges Bizet (1838–1875) e o alemão Wilhelm Richard Wagner (1813–1883). Um de seus papéis que gerou mais impacto foi a Carmen de Bizet, que se tornou uma consagração de sua carreira. Garanča trouxe uma interpretação original para a cigana, com uma combinação de sensualidade, poder e vulnerabilidade. Além disso, papéis como Charlotte, em *Werther*, de Massenet, e Adalgisa em *Norma*, de Bellini, destacaram ainda mais sua versatilidade e talento artístico.



Elīna Garanča: a grande habilidade de transformar a voz em um instrumento dramático

Ao longo de sua carreira, Garanča se apresentou em alguns dos teatros de ópera mais consagrados do mundo, incluindo o Teatro Alla Scala, em Milão, o Metropolitan Opera, em Nova York, o Royal Opera House, em Londres, e o Teatro Nacional de Paris. Ela também realizou gravações de altíssimo índice técnico, como seu álbum *Meditation*, que foi elogiado de forma unânime pela crítica internacional. Além de seu sucesso nas grandes casas de ópera, Garanča tem sido um nome constante em festivais de música, recitais e gravações. Sua habilidade em combinar beleza vocal com um senso dramático único fez dela uma das mezzo-sopranos mais procuradas para a gravação de álbuns de ópera e concertos em quase todos os países.

O que diferencia Elīna Garanča de outros cantores da sua geração é a combinação de sua musicalidade apurada com uma sensibilidade interpretativa única. Sua capacidade de moldar sua voz ao caráter das diferentes personagens, mantendo uma clareza de timbre, é uma característica que a distingue e que a faz imortal na história da música erudita. Sua presença de palco também é algo que se destaca. Garanča não é apenas uma intérprete vocalmente excepcional, mas também uma artista visualmente envolvente, o que aumenta ainda mais a sua conexão com o público. Seu trabalho de precisão em suas *performances* também é evidente em sua preparação vocal e sua árdua e disciplinada dedicação em dar vida aos personagens com autenticidade.

Elīna Garanča sempre representa as melhores interpretações na música erudita deste século, bem como a afinadíssima técnica vocal que já existiu na história da música de concertos. Sua habilidade de transformar a voz em um instrumento dramático, aliada a sua capacidade de conectar-se com o público, faz dela uma das artistas mais importantes do mundo da ópera. A mezzo-soprano continua a explorar novos papéis e a expandir os limites de sua arte, sempre mantendo a excelência que a consagrou como uma das grandes vozes da atualidade. Ela recebeu diversos prêmios e honrarias ao longo de sua carreira, incluindo o Prêmio Echo Klassik de cantora do ano e o Prêmio Musical America de vocalista do ano. Ela também foi indicada ao Grammy de melhor gravação de ópera, também possui uma extensa discografia, com gravações de óperas completas, recitais e álbuns de canções. Seus álbuns mais conhecidos são *Elīna Garanča: Arias & Duets* e *Sol y Vida*. Elīna, em palco, arranca a beleza das lágrimas de todos.

Sinta-se convidado à audição do 508º Domingo Sinfônico, *que ocorrerá neste dia 13, das 22h à 0h. Para quem está em João Pessoa (PB), a sintonia é na FM 105.5, ou você pode acessar (clicar em rádio ao vivo) pelo aplicativo em www.radiotabajara.pb.gov.br. Durante a transmissão, farei uma análise estética de algumas peças interpretadas pela mezzo-soprano Elīna Garanča (1976).*

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

A mulher é o Narciso

Eu só acredito numa Branca de Neve que acorde o Príncipe e não o contrário. As mulheres não dormem, são filhas do Sol, do clube da luta e ninguém trabalha mais do que elas, por elas – são superiores aos homens, não resta dúvidas.

No poema "Eros e Psiquê" de Fernando Pessoa, um infante, que viria do além do muro da estrada, chega onde em sono ela mora e vê que ele mesmo era a princesa que dormia. É tão bonito isso. A mulher é o Narciso do homem, mas não precisa do espelho d'água.

Elas estão no topo, sempre perto, nos alimentam de várias maneiras, com o olhar, ora mãe, ora amor e nós homens somos frágeis por natureza. Elas não regressam, estão sempre nas quatro estações.

As mulheres são nomes das canções. "Angélica" de Chico Buarque, um retrato triste da busca de Zuzu Angel perdida de porta em porta procurando o filho que mora na escuridão do mar. Mulheres, não se mirem no exemplo daquelas mulheres de Atenas, "que, quando fustigadas, não choram, se ajoelham, pedem, imploram, mais duras penas; cadenas".

As mulheres das canções de Jobim, Lígia, Ângela, Soledade de Zé Américo, Conceição de Cauby e todas que nunca foram estátuas sobre figuras masculinas. Jamais.

Tão entrelaçados os nossos dedos, além das alianças, mulheres do poder, mulheres com quem temos as melhores conversas e que nos aperreiam, é claro, mas nos salvam mil vezes — em qualquer dor ou preocupação a resolver —, que driblam o tempo a sentir no ar o pulsar do "abraço de anos-luz".

Dia 8 de março não é mais o Dia da Mulher, mas podem comprar os presentes que elas adoram — entre o meu acreditar, é certo que as mulheres devem ser homenageadas todos os dias, de manhã, de tarde, de madrugada, abraçadas, aquela que faz o café, a que leva o menino na escola, a que expande, multiplica-se feito um oceano e uma terra à vista.

Onde um rei fala baixo, uma mulher é a rainha. Não sei que nome lhe daria, ou talvez ainda nem sequer o tenha, talvez seja só uma mulher a convencer sem precisar.

Encadernadas na nossa pele, a mulher é a melhor pessoa do mundo, e eu nunca vou entender como um homem tem coragem de bater numa mulher, de matar uma mulher, a sua mulher.

Só a mulher faz o tempo fluir, com quem sonhamos, adoramos, tempos idos e vindos e, para todos nós, mais tarde ou mais cedo, chega a felicidade de encontrar uma mulher para deitar o nosso corpo, ninar como se fôssemos crianças e, depois do amor, é só sonhar.

Todos nós construímos jardins inconstantes em volta da alma. É impossível ser igual a uma mulher, elas são mais bonitas que a prosa, a rosa do bem-querer, mas não se bate numa mulher nem com uma flor.

Mulher nascida em qualquer lugar, na terra vermelha, azul, que nos envolva e que sempre te amaremos, nós homens de boa vontade

Se eu pensar em Bukowski a propósito do amor, vão dizer que eu não entendo as mulheres? "Que ela surja, não venha; parta, não vá", dos versos de Vinicius de Moraes.

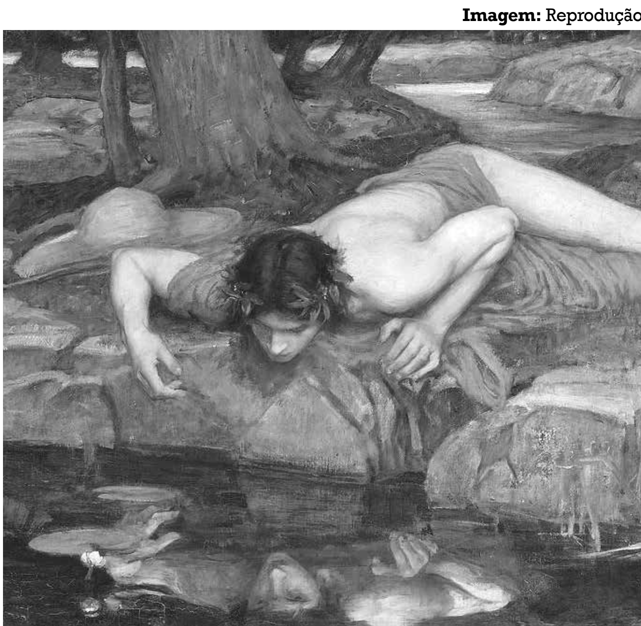
A imagem necessária de beleza e Vinicius de Moraes estava errado, as feias são fundamentais — e todo amor, a usura na memória de um amor nunca impossível; e, com sorte, se sorte tiver, agradeça a Deus, por ter o amor de uma mulher.

Kapetadas

1 – Entre todos os animais, só o homem tropeça e aplaude a própria queda.

2 – Quer saber? Não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças climáticas.

Imagem: Reprodução



"Eco e Narciso", em pintura do inglês John William Waterhouse

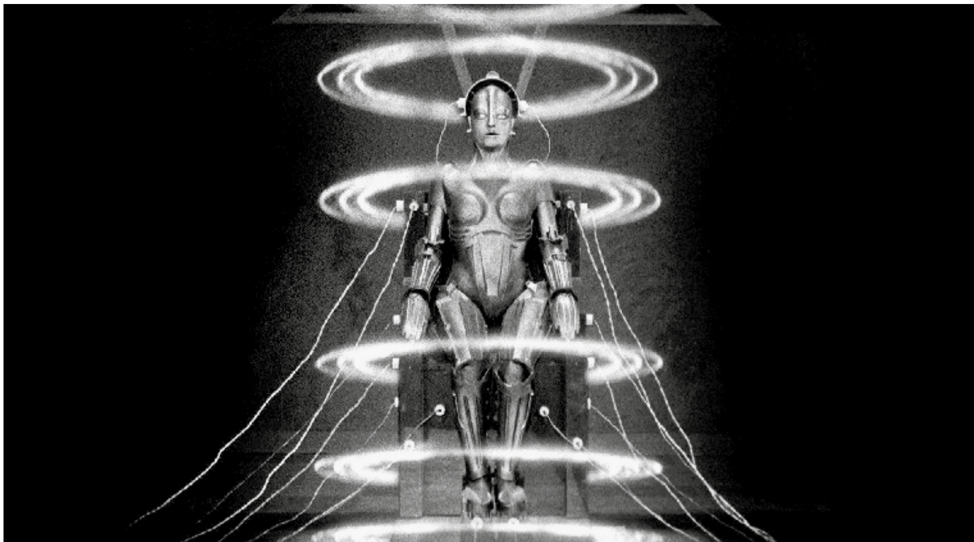
Colunista colaborador

Coisas de Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB | Colaborador

Do cinema à mídia "carnavalização"

Foto: Divulgação



"Metrópolis", clássico alemão mudo de Fritz Lang: cooptando mentes a novas experiências

Se é verdade que os artifícios "indicados" pelo cinema, desde os tempos do filme "mudo", como propostas inovadoras ao contar suas estórias, serviu de prenúncio à realidade de hoje, isso se deve à importância de alguns filmes emblemáticos. Quem jamais pode olvidar *Metropolis* (1927), de Fritz Lang, representante do expressionismo alemão? Foi uma das obras a influenciar multidões, até cooptando mentes a novas experiências tecnológicas. Algumas delas em benefício da própria humanidade, como a construção civil. Mas isso, convenhamos, durante anos trouxe (ainda representa) um preço muito alto.

Diante de tais fatos, um paralelo inusitado se nos apresenta agora, entre a "virtualidade", que sempre se mostrou no cinema, e o "barbarismo" de uma realidade cênica em nossos dias. Exemplo real é o da banalização do crime imposta às instituições sociais, também ao ser humano. "Heróis" e bandidos de hoje (não mais de cinema) conviverem lado a lado; pior, de mãos dadas e o Estado mostrando-os pela mídia, sobretudo eletrônica, como assunto de primeira ordem, sublimando aquele algo que transcende à própria aventura cinematográfica.

Se, no passado, os "chefões mafiosos" foram sempre temidos e exaltados em suas ordens, mas banalizados como "mocinhos" e super-heróis em cada filme, atualmente as atitudes e ações desses mesmos chefões são sublimadas por um tipo de pirotecnia propagandística de poder, pelo próprio aparato policial. Tem prevalecido a "carnavalização" do fato grotesco; por uma mídia, em detrimento do bem-estar da sociedade e da seriedade na gestão pública.

Inadmissível, os cortejos terrestres, algumas vezes aéreos, financiados com dinheiro público, transportando marginais e chefões perigosos de uma localidade a outra do país, para audiências de júri. Situações apavorantes para as populações como um todo, em razão de possíveis escaramuças a esses trajetos. Hoje, as audiências via internet não seriam a solução adequada, mais definitiva e mais econômicas para ações dessa natureza? Em verdade, nem as famosas "tropas de elite" e seus berrantes comboios têm conseguido ganhar o *status* cinematográfico tão pretendido perante a sociedade, hoje sofrida e deveras alarmada com tanta "carnavalização".

Por fim, que a mídia eletrônica, sobretudo em seus horários noticiosos e considerados mais "comerciais", o que é fato notório e muito preocupante, busque menos apologia e fanfarronice em seus noticiários sobre o trágico que tem sido o cotidiano em nossas cidades! - *Mais "Coisas de cinema" em nosso blog: www.alexsantos.com.br*



Documentário homenageia Laís Aderne

Com depoimentos recentemente gravados no campus da UFPB, em João Pessoa, o docente João de Lima Gomes, presidente da Academia Paraibana de Cinema, e os professores aposentados Rosa Trigueiro, Oswaldo Trigueiro e Florismar Melo, deram início ao documentário *Feira de Trocas*.

Com produção e direção de Pierre Aderne, brasileiro radicado em Portugal, *Feira de Trocas* tem como base a vida e obra da professora Laís Aderne, que nos anos de 1970 integrou a equipe do então reitor Lynaldo Cavalcanti na instalação do curso de Educação Artística da UFPB, antes de se transferir para Brasília.

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 9

Lohman: "Museu precisa ir além do acervo"

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

A chegada de Jack Lohman ao Brasil ocorreu nos primeiros dias de 2025 e a vinda à Paraíba durou cerca de duas semanas, entre o final de janeiro e a primeira semana deste mês, quando ele retornou à Polônia. "Mas, pretendo voltar à Paraíba em abril", destacou o museólogo. Para a gerente-executiva do Museu Casa de José Américo, Janete Lins Rodriguez, a Paraíba adquiriu grande notoriedade com a presença dele no estado.

"Um líder britânico de desenvolvimento e políticas culturais em museus. Homem com experiência internacional nos governos da África, Europa, Oriente Médio e América do Norte, tendo sido diretor de importantes museus no mundo, manifestou o desejo de conhecer o Engenho Corredor", afirmou.

Ela ainda falou sobre o contentamento em participar do *tour* com Jack Lohman no engenho em Pilar. "Registramos nossa honra em ouvir dele algumas opiniões que vieram contribuir com nossas linhas de ação referentes aos museus. Doutor Jack reforçou a 'importância do museu ir além do seu prédio histórico, do seu acervo e de ter uma ligação com a cultura e a identidade nacional'. Ouviu e elogiou algumas ações que, em Pilar, vem sendo desenvolvidas, sobretudo na comunidade. Apostamos no aprofundamento e em continuidade dos contatos para ações mais eficazes junto à política cultural dos museus, em destaque para o Engenho Corredor", enfocou Janete.

Projeto

O Engenho Corredor recebe grupos de estudantes, periodicamente, por meio de um projeto com viés educacional e cultural junto às escolas. Os planos da gestão municipal para este ano é sistematizar mais a atividade e investir no turismo pedagógico, bem como atrair moradores de cidades circunvizinhas.

Segundo a secretária de Turismo do município, Ivânia Miranda, a prefeitura oferece, atualmente, capacitação aos condutores de turismo por meio do Sebrae e, por intermédio da própria gestão municipal, incentivos aos grandes eventos.

"Quando há grandes eventos, a prefeitura arca com alguns custos como o do *coffee break*, disponibiliza apresentações culturais, o condutor turístico local, entre outros apoios", completou Ivânia.

A ideia para 2025 é firmar uma parceria fixa com o Engenho Corredor. "Isso ocorreria por meio da Secretaria de Turismo e a gestão da prefeita da cidade", afirmou. Dessa forma, o incentivo ao segmento turístico seria mais sistemático, desenvolvido com o auxílio do Fórum de Turismo do Vale do Paraíba.

"Isso seria importante para fortalecer ainda mais a divulgação e trazer os municípios circunvizinhos para conhecer o Engenho Corredor, principalmente investir no turismo pedagógico. Esse projeto já está sendo analisado pela prefeitura atual, falta apenas a gente consolidar", disse ela.

A ideia também é integrar mais a comunidade local, sobretudo os estudantes, para quem aumentem a familiaridade com a história do lugar onde residem. Um dos passos nesse sentido é isentá-los da taxa de visitação.

Segundo ela, ainda há planos para a criação de uma horta, para que os alunos possam plantar e colher no local. "Isso traria uma vivência no Engenho Corredor, não apenas com a história e com a literatura de José Lins, mas fazendo essa ponte com a agricultura familiar", explicou.

O projeto também prevê a parceria de instituições como a Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), o Sebrae-PB e o Fórum Regional de Turismo Sustentável do Vale do Paraíba (Fortuvale).



Foto: Leonardo Ariel

Engenho Corredor: projetos querem integrar ainda mais o museu à comunidade local

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Sentir dor faz bem!

Na sala de espera da ortopedista, leio esta frase inscrita na porta do consultório: "Sentir dor não é normal". Deixo-me meditar sobre o seu teor. E me indago acerca de sua validade.

Se sentir dor não é normal, também não sou normal. Mas que diabos é se sentir normal?

Estava ali, sob a serenidade do ambiente climatizado, lendo o último romance de Joseph Conrad, à procura de curar a minha dor. Dor do corpo, fruto de três patologias acusadas na ultrassonografia que fiz, por solicitação da jovem e simpática médica. Um derrame bicipital, uma bursite e uma tendinopatia do supraespinhal e infraespinhal.

Como disse: dor do corpo. E como dor do corpo poderia citar tantas que têm me afligido desde que nasci até os dias de hoje. Lá se vão mais de setenta anos!

Dor de dente, dor de cabeça, dor de estômago, dor de barriga, dor dos rins, dor do fígado, dor dos olhos, dor do tornozelo, dor do ombro, dor do joelho, dor da virilha, dor de cotovelo, esta nos dois sentidos: o denotativo e o conotativo. Decerto mais neste que naquele.

Sentir dor, portanto, é normal, sim. Desculpe-me a ciência médica. Anormal seria não sentir dor. Imaginemos uma civilização sem dor. Um estado de absoluta analgesia. Seria certamente um modelo de distopia singular.

A dor é uma experiência ontológica e, por isto mesmo, faz parte da existência humana em todos os tempos, em todos os lugares, em todas circunstâncias. Ela traduz nosso lado sombrio e frágil, nossa precária arquitetura física e psicológica. A nossa delicada e vezes cruel condição moral, a nossa malha rasurada de emoções contraditórias.

> Eu, por exemplo, sinto, como o poeta, a dor das coisas que passaram. Das que não passaram, das que nunca irão acontecer. A dor dos fenômenos imaginários

Veja, leitor, que já estou falando de uma dor que não pertence apenas ao corpo. Falo da dor da alma, que pode acompanhar a dor do corpo (afinal somos um soma), mas que a antecede e a ultrapassa na misteriosa linguagem dos que a sofrem. E todos a sofremos.

Eu, por exemplo, sinto, como o poeta, a dor das coisas que passaram. Das que não passaram, das que nunca irão acontecer. A dor dos fenômenos imaginários, a dor das imagens perdidas, das palavras parcas e poucas.

Sinto a dor do menino antigo, varado pela solidão do meio dia, dentro dos pastos e dos cercados. A dor de ter sido jovem em meio ao furor ditatorial do tempo e das ideologias. A dor de ter perdido o latifúndio dos sonhos e a fazenda das utopias e das ilusões.

Viver foi sentir dor. Como não é normal sentir dor? Sem a dor não se vai a lugar nenhum. Quem quiser passar além do Bojador, diz Fernando Pessoa, tem que passar além da dor. A dor dói, dura, destrói, dilapida, desgasta, porém, tende a ensinar outros caminhos, a abrir novas veredas.

Sem a dor não teríamos cultura, arte, poesia.

E por falar em poesia, gosto tanto daqueles versos de Paulo Leminski, que o poeta Lúcio Lins vivia a repetir: "O homem com uma dor / se veste mais elegante". Ou, então, daqueles outros da canção popular: "Tire seu sorriso do caminho / que eu quero passar com a minha dor".

Sentir dor é normal. Sentir dor faz bem!

Foto: Reprodução



Cartaz em clínicas de ortopedia: o colunista não concorda

Colunista colaborador

Foto: Bruno Vinelli/Divulgação

LITERATURA

Investigação de tragédia adolescente

Novo romance da escritora Débora Ferraz está em pré-venda

Da Redação

Um "*fake-true-crime*". É assim que a escritora Débora Ferraz define seu novo livro, *O Sombrio Coração da Inocência*, atualmente em pré-venda no *site* de sua editora, a DBA, por R$ 76,90. Esse romance, o primeiro desde o premiado *Enquanto Deus Não Está Olhando*, adapta e transporta livremente para a ficção um caso real ocorrido na Paraíba há alguns anos, emulando as tendências exitosas na literatura e no audiovisual em narrar delitos que de fato aconteceram, mas na perspectiva da fabulação.

A obra acompanha a investigação em torno da morte de duas adolescentes em um rio de águas rasas, no interior da Paraíba. Duas décadas depois dessa aparente fatalidade, o repórter Tito Limeira, conhecido das vítimas, retorna ao estado com o intuito de passar o caso a limpo. "O livro parte da premissa de que compreender a violência dessa geração requer olhar para a violência mais profunda praticada em 'fins de mundo inocentes', por aqueles que tinham certeza de serem bons", ela define.

A história ficcional escrita por Débora foi inspirada em um caso real reportado pela autora quando ela trabalhava como jornalista do extinto *Correio da Paraíba*. O "sombrio" do título trata, segundo a autora, de algo que está encravado em uma camada mais profunda dos personagens.

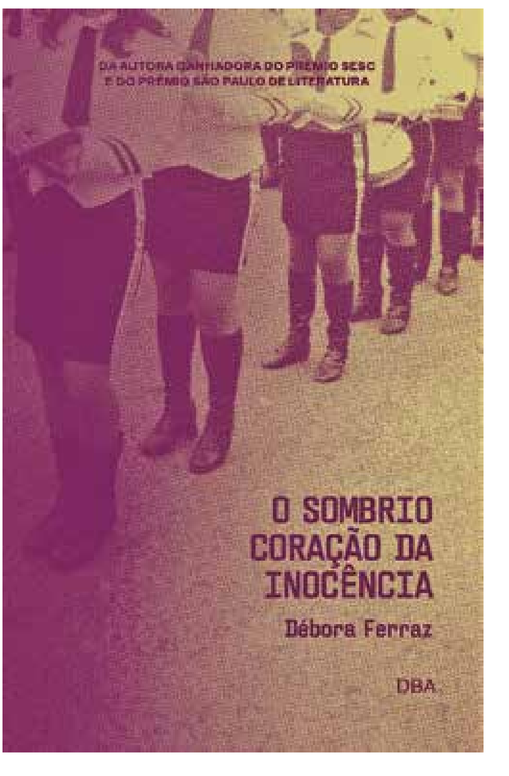
"Tirando o fato de eu ter visto o resgate de duas meninas que eram irmãs e que morreram enquanto matavam aula, tive que inventar todo o resto. Acho que a ficção dá conta da verdade, ou de certas nuances da verdade, que a reportagem não seria capaz de apurar", justifica.

Nascida em Serra Talhada (PE), Débora transferiu-se para João Pessoa em 2001. Dois anos depois, publicou sua primeira obra em prosa, *Os Anjos*, continuando o exercício da escrita literária com textos mais curtos, selecionados para antologias e coletâneas, ao mesmo tempo em que mantinha o vínculo com o jornalismo, rompido para dedicar-se totalmente aos livros. O seu romance de estréia, *Enquanto Deus Não Está Olhando*, chegou em 2014 pela Record, após ser agraciado com o Prêmio Sesc e ganhando depois o Prêmio São Paulo de Literatura.

Antes de *O Sombrio Coração da Inocência*, publicou Ogivas, conjunto de 17 contos editado pela Caos e Letras em 2021. Em entrevista para **A União** quando do lançamento dessa obra, comentou sobre as diferenças e aproximações entre os gêneros com os quais costuma escrever: "Fazer um livro de contos é muito mais difícil que um romance. Em um romance, você precisa de uma ideia só, que você desenvolve até o final. Para um livro de contos são várias ideias e, de preferência, que elas se comuniquem em uma temática fechada".

A escritora lança seu segundo romance, 11 anos após a estreia premiada com "Enquanto Deus Não Está Olhando"

Imagem: Divulgação/DBA



Em Cartaz



Cinema

*Programação de **13 a 19 de fevereiro**, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira, Remígio e São Bento.*

** Até o fechamento desta edição, o Cine Vieira, em São Bento, não havia divulgado sua programação. O Multicine Patos, em Patos, e o Cine Banguê, em João Pessoa, estão com o funcionamento temporariamente suspenso.*

ESTREIAS

BRIDGET JONES LOUCA PELO GAROTO (*Bridget Jones - Mad about You*). Reino Unido/ França/ EUA, 2025. Dir.: Michael Morris. Elenco: Renée Zellweger, Leo Woodall, Chiwetel Ejiofor, Hugh Grant, Emma Thompson, Jim Broadbent, Gemma Jones, Isla Fisher, Colin Firth. Comédia/ romance. Agora viúva e com um filho, Bridget Jones se vê envolvida por um rapaz mais jovem. 2h04. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 12h30, 18h; leg.: 15h15, 20h45. CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: 15h25, 17h50, 20h15. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 15h45, 18h10.

CAPITÃO AMÉRICA ADMIRÁVEL MUNDO NOVO (*Captain America - Brave New World*). EUA, 2025. Dir.: Julius Onah. Elenco: Anthony Mackie, Harrison Ford, Danny Ramirez, Shira Haas, Tim Blake Nelson, Giancarlo Esposito. Aventura. O novo Capitão América se vê no meio de um incidente internacional. 1h58. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 20h30. CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 14h, 16h30; leg.: 19h, 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 13h, 15h45, 18h30, 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 15h, 17h45, 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: leg.: 16h15, 19h, 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): 3D: dub.: 13h45, 19h15; leg.: 16h30, 22h. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): 3D: leg.: 14h30, 17h15, 20h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: 3D: dub.: 13h45, 16h30, 19h15, 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 18h45, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 13h, 15h45, 18h30, 21h15. CINESERCLA TAMBIÁ 5: dub.: 3D: 14h; 2D: 16h20, 18h40, 21h. CINESERCLA TAMBIÁ 6: dub.: 15h20, 17h40, 20h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 3D: 14h; 2D: 16h20, 18h40, 21h. CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 15h20, 17h40, 20h. CINESERCLA PARTAGE 3: leg.: 20h30. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: dom.: 15h20, 18h, 20h20; seg. a qua.: 18h, 20h20. CINE GUEDES 3: dub.: dom.: 3D: 14h, 16h20, 18h45; 2D: 21h10; seg. a qua.: 3D: 16h20, 18h45; 2D: 21h10. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 15h30, 18h, 20h30. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: dom.: 2D: 14h10, 18h50; 3D: 16h30, 21h10; seg. a qua.: 2D: 16h30, 21h10; 3D: 18h50. **Remígio:** CINE RT: dub.: 14h, 18h30, 20h30.

SING SING (*Sing Sing*). EUA, 2024. Dir.: Greg Kwedar. Elenco: Colman Domingo, Clarence Maclin, Sean San Jose. Drama. Homem preso injustamente encontra um propósito no grupo de teatro da prisão. Indicado a três Oscars, incluindo melhor ator. 1h47. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: leg.: 15h15. CENTERPLEX MAG 2: qui. a seg.: leg.: 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 12h45, 15h30.

REAPRESENTAÇÃO

MARIA CALLAS (*Maria*). Itália/ Alemanha/ Chile/ EUA, 2024. Dir.: Pablo Larraín. Elenco: Angelina Jolie, Pierfrancesco Favino. Drama. No fim da vida, a maior cantora de ópera do mundo reflete sobre sua vida. Indicado ao Oscar de fotografia. 2h04. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: ter.: leg.: 20h.

WICKED (*Wicked - Part 1*). EUA/ Japão/ Canadá/ Islândia/ Reino Unido, 2024. Dir.: Jon M. Chu. Elenco: Cynthia Erivo, Ariana Grande, Jeff Goldblum, Michelle Yeoh, Peter Dinklage (voz). Musical/ drama. Na terra de Oz, uma bruxa discriminada pela cor e outra popular se tornam amigas na universidade, mas o destino as colocará como adversárias. 2h40. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: qua.: leg.: 20h.

CONTINUAÇÃO

ACOMPANHANTE PERFEITA (*Companion*). EUA, 2025. Dir.: Drew Hancock. Elenco: Sophie Thatcher, Jack Quaid, Lukas Gage. Suspense/ ficção científica. Em casa de campo, namorada de milionário toma consciência de que é um robô e tenta se livrar do controle sobre ela. 1h37. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: qui. a seg.: leg.: 17h. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 14h; leg.: 16h20, 18h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 14h30, 20h. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 20h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 18h30. **Patos:** CINE GUEDES 2: qui. a seg. e qua.: dub.: 21h15. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 17h20.

AINDA ESTOU AQUI. Brasil/ França, 2024. Dir.: Walter Salles. Elenco: Fernanda Torres, Selton Mello, Valentina Herszage, Fernanda Montenegro, Humberto Carrão, Dan Stulbach, Daniel Dantas, Marjorie Estiano, Camila Márdila, Maeve Jinkings. Drama. Mulher precisa lidar com o desaparecimento do marido, vítima da ditadura brasileira. Vencedor do Globo de Ouro de melhor atriz/ drama (Fernanda Torres). Indicado aos Oscars de melhor filme, atriz e filme internacional. 2h16. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: 15h30, 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 13h15, 16h15, 19h15, 22h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 17h, 22h15. CINESERCLA TAMBIÁ 4: 18h, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: 20h30. **Patos:** CINE GUEDES 2: qui. a seg. e qua.: 18h45.

O AUTO DA COMPADECIDA 2. Brasil, 2024. Dir.: Guel Arraes e Flávia Lacerda. Elenco: Matheus Nachtergaele, Sélton Mello, Virginia Cavendish, Fabiula Nascimento, Humberto Martins, Luís Miranda, Enrique Diaz, Taís Araújo, Eduardo Sterblitch, Luísa Arraes, Juliano Cazarré. Comédia. Após 20 anos, João Grilo retorna a Taperoá e reencontra Chicó para viverem novas aventuras durante uma campanha eleitoral. 1h44. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: 18h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 17h, 19h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: 14h, 16h20, 19h, 21h45. CINESERCLA TAMBIÁ 1: 16h, 20h. **Patos:** CINE GUEDES 2: dom., seg. e qua.: 16h20. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: 19h15.

BLINDADO (*Armor*). EUA, 2024. Dir.: Justin Routt. Elenco: Jason Patric, Sylvester Stallone, Josh Wiggins. Policial. Pai e filho que são seguranças de um carro blindado precisam sobreviver a bandidos que emboscam o veículo numa ponte. 1h29. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 21h10. CINESERCLA TAMBIÁ 1: dub.: 18h10. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 21h30.

CHICO BENTO E A GOIABEIRA MARAVIÓSA. Brasil, 2025. Dir.: Fernando Fraiha. Elenco: Isaac Amendoim, Anna Julia Dias, Luís Lobianco, Débora Falabella, Taís Araújo, Augusto Madeira. Comédia/ infantil. Chico Bento precisa enfrentar os interesses comerciais que querem derrubar sua querida goiabeira. 1h30. Livre.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 14h45.

CONCLAVE (*Conclave*). Reino Unido/ EUA, 2024. Dir.: Edward Berger. Elenco: Ralph Fiennes, Stanley Tucci, John Lithgow, Isabella Rosselini. Drama. Cardeal se vê no centro de uma conspiração durante o processo de eleição do próximo papa. Indicado a 8 Oscars, incluindo melhor filme e atriz. 2h. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: qui. a seg.: 19h15; ter. e qua.: 17h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 18h15, 21h15.

EMILIA PÉREZ (*Emilia Pérez*). França/ México/Bélgica, 2024. Dir.: Jacques Audiard. Elenco: Karla Sofía Gascón, Zoe Saldaña, Selena Gomez. Musical/ drama. Traficante mexicano pede a advogada para ajudá-lo a fingir sua morte e assumir sua identidade feminina. Indicado a 13 Oscars, incluindo filme, direção, atriz e filme internacional. 2h12. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 2: leg.: 21h.

O HOMEM DO SACO (*Bagman*). EUA, 2024. Dir.: Colm McCarthy. Elenco: Sam Claflin, Antonia Thomas, Caréll Vincent Rhoden. Terror. Pai tenta defender sua família de uma ameaça de sua infância. 1h33. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 22h10.

MUFASA, O REI LEÃO (*Mufasa, the Lion King*). EUA, 2024. Dir.: Barry Jenkins. Aventura/ animação/ infantil. Filhote de leão órfão é acolhido por semelhante de linhagem real. Prelúdio de *O Rei Leão* (2019). 2h. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 17h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 12h50, 15h30, 18h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 13h30, 16h. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 16h05, 18h25. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 16h10. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 15h. **Remígio:** CINE RT: dub.: 16h.

SONIC 3 – O FILME (*Sonic the Hedgehog 3*). EUA/ Japão, 2024. Dir.: Jeff Fowler. Elenco: Manolo Rey (voz na dublagem brasileira), Jim Carrey, James Mardsen. Aventura/animação/infantil. O ouriço veloz e seus amigos precisam enfrentar um poderoso novo adversário. 1h50. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: qui. a seg.: 14h30; ter. e qua.: 15h. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 13h30. CINESERCLA TAMBIÁ 4: dub.: 15h50.

Teatro

HOJE

A BUTIJA DO PASTORIL PROFANO. Dfwdfq.

João Pessoa: SESC CENTRO (R. Desembargador Souto Maior, 281, Centro). Domingo, 16/2, 20h. Ingressos: R$ 50 (inteira), R$ 40 + 1 kg de alimento não perecível (social) e R$ 25 (meia), antecipados na Belíssima Cosméticos (Mangabeira), no Sebo Cultural (Centro) e na plataforma Outgo.

Música

HOJE

BLOCO SEGURA ESSA MANGA. Discotecagem da DJ Claudinha Summer (15h30) e show *Axé do Yuri*, com Yuri Carvalho (17h30).

João Pessoa: MANGA ROSA (Av. Campos Sales, 153, Bessa). Domingo, 16/2, 15h30. Ingressos: de R$ 20 (meia/ primeiro lote) a R$ 50 (inteira/ segundo lote).

RASGA PEDRA. Festival com diversas bandas. Domingo: Sistema Brutal (18h), Azerdna (19h), Zepelim (20h), HeadSpawn (21h), Papangu (22h), Pata Sola (23h30).

João Pessoa: VILA DO PORTO (Praça São Frei Pedro Gonçalves, 8, Varadouro). Domingo, 16/2, 18h. Ingressos: R$ 50 (inteira), R$ 35 + 1 kg de alimento não perecível (social) e R$ 25 (meia), antecipados na plataforma Shotgun.

AMANHÃ

SANHAUÁ SAMBA CLUBE. Roda de samba com músicas autorais e clássicos do gênero.

João Pessoa: VILA DO PORTO (Praça São Frei Pedro Gonçalves, 8, Varadouro). Segunda, 17/2, 21h30. Ingressos: R$ 15 (meia/ primeiro lote) a R$ 50 (ingresso único, no dia), antecipados na plataforma Shotgun.

Exposições

CONTINUAÇÃO

OS ENCANTADOS – TERRITÓRIO DE QUILOMBOS E TERRA DA JUREMA. Fotografias da francesa Romane Iskaria, com a colaboração do professor Osvaldo Falcão,. e curadoria de Serge Huot.

João Pessoa: USINA ENERGISA (R. João Bernardo de Albuquerque, 243, Tambiá). Abertura quinta, às 17h. Visitação até dia 20, de terça a sábado, das 13h às 18h. Entrada franca.

LIVRE COMO ARTE – O ACERVO DO NAC E A ARTE BRASILEIRA. Obras do acervo do Núcleo de Arte Contemporânea, da UFPB.

João Pessoa: GALERIA ARCHIDY PICADO (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho). Abertura quinta, às 19h. Visitação até 21 de março. Entrada franca.

ONDE O SOL NASCE PRIMEIRO. Coletiva de obras com paisagens de João Pessoa em aquarela, com sete artistas.

João Pessoa: CANOA DOS CAMARÕES (Av. João Maurício, 121, Manaíra). Visitação diária, das 11h às 23h, até 28 de fevereiro. Entrada franca.

JUVENTUDE E CULTURA

Câmara vai discutir o crime na arte

Legislativo municipal é provocado a debater autoritarismo e criminalização em expressões como a música

Filipe Cabral
filipemscabral@gmail.com


Para Milanez Neto, "a cultura é um dos principais meios de formação da consciência social e dos valores da juventude"

Preocupação com a proteção da juventude e zelo pela cultura e pelas instituições públicas ou autoritarismo e criminalização de expressões artísticas? Na última semana, uma série de projetos de lei (PLs) semelhantes apresentados em Câmaras Municipais de diversas capitais brasileiras reacendeu o debate em todo país sobre os limites da liberdade de expressão e, sobretudo, sobre o controle de tal direito pelo Estado. De modo geral, as propostas visam proibir a Administração Pública de apoiar shows e eventos culturais de artistas que façam "apologia ao crime".

A iniciativa surgiu na Câmara de São Paulo, por proposição da vereadora Amanda Vettorazzo (União Brasil) e já chegou à Câmara dos Deputados, sendo protocolada pelo deputado federal Kim Kataguiri (União Brasil). Apelidadas de "Lei anti-Oruam", em alusão ao cantor de *rap* Oruam, filho do traficante Marcinho VP — preso desde 1996 e apontado como líder da facção criminosa Comando Vermelho —, as propostas já foram replicadas em pelo menos 11 capitais — Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Campo Grande, Fortaleza, Curitiba, Vitória, Porto Alegre, Cuiabá, Porto Velho, Natal e João Pessoa.

Na Paraíba, a matéria foi apresentada, na Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP), pelo vereador Milanez Neto (MDB). O texto defende a vedação de "patrocínio, financiamento, apoio financeiro ou qualquer forma de incentivo pela Administração Pública Municipal, direta ou indiretamente, a shows, eventos culturais e artísticos que contenham conteúdo que faça apologia ao crime, especialmente ao crime organizado".

Por "apologia ao crime", o projeto considera "toda e qualquer manifestação artística, musical ou cultural" que: "exalte ou glorifique facções criminosas, grupos armados ilegais ou organizações criminosas"; "incentive a prática de atos ilícitos, incluindo o tráfico de drogas, o porte ilegal de armas e outros delitos previstos na legislação penal; e "contenha letras, mensagens ou representações visuais que promovam ou estimulem a violência, o desrespeito às autoridades ou a corrupção".

A ideia do projeto surgiu ainda durante as eleições municipais de 2024, quando foram deflagradas operações policiais na capital que investigavam a influência de facções criminosas no pleito eleitoral. Segundo Milanez, além de "lembrar ao Poder Público que qualquer tipo de financiamento público ou privado à apologia ao tráfico ou ao uso de drogas no nosso país deve ser considerado crime", o projeto visa garantir a destinação de recursos "para eventos culturais que realmente são culturais". Na justificativa do projeto, o vereador enfatiza, inclusive, que "a cultura é um dos principais meios de formação da consciência social e dos valores da juventude".

> **Qualquer financiamento à apologia ao tráfico ou às drogas deve ser considerado crime**
>
> Milanez Neto

"Nós só estamos fazendo o que, na verdade, o Código Penal já faz. Apologia ao crime e envolvimento em facção criminosa é crime pelo Código Penal. Essa lei, portanto, vem em respeito à nossa cultura, aos nossos artistas e à nossa sociedade", pontuou.

Embora já tenha sido protocolado, segundo o parlamentar, o projeto ainda deverá passar pela análise das comissões da CMJP antes de ser discutido no plenário.

Professora vê proposta como porta para o autoritarismo desenfreado

Para a professora de Sociologia Jurídica do curso de Direito da UFPB, Renata Rolim, embora seja "revestida de boa ação", a proposta "abre portas para um autoritarismo desenfreado". Segundo ela, ao estabelecer a analogia entre "apologia ao crime" e "manifestação artística, musical ou cultural", o texto do projeto não só cria barreiras à liberdade artística como utiliza o argumento da proteção social para criminalizar o exercício da liberdade de expressão e de crítica.


Renata: perigo de se criar barreiras à manifestação artística

Quem, em sã consciência, acharia correto fazer a defesa do porte ilegal de armas e do tráfico de drogas? É óbvio que as pessoas vão se colocar contra isso! Mas a questão é que o autor do projeto utiliza o medo que a população tem das armas e do tráfico de drogas para, no inciso III, chamar de apologia ao crime as "letras, mensagens ou representações rituais que promovem ou estimulam a violência, o desrespeito à autoridade ou à corrupção", alerta.

Como exemplo dos riscos que a lei acarreta, ela cita a música "Magistrado Ladrão", lançada pelo grupo paraibano Cabruêra em 2004, no álbum "O samba da minha terra", que expunha o cenário de corrupção no Judiciário brasileiro, no início dos anos 2000.

"Hoje, se o que essa lei propõe for aprovado, você não poderia fazer essa crítica. E mais: não é o povo que deve respeito às autoridades. Não é assim que a democracia funciona. Na democracia, as autoridades são submetidas à ampla crítica da cidadania. Todos nós temos direito de criticar e fiscalizar as autoridades. Isso é um princípio básico democrático. Esse projeto, portanto, não é algo inocente. Não é para o bem comum. É algo que amplia a censura no país", avalia.

Autora do livro "Paradoxos da Liberdade de Expressão", Rolim acrescenta que, devido à imprecisão com que termos como "facção criminosa", "grupos armados" e "organizações criminosas" são utilizados na sociedade — inclusive pelo Direito —, projetos que privam o Poder Público de apoiar artistas e eventos em territórios de vulnerabilidade social podem prejudicar ainda mais a vida de pessoas que convivem diariamente com a desigualdade e a falta de oportunidades.

"Como não há uma definição, do ponto de vista jurídico, do que é facção criminosa, um grupo de *rap* formado por jovens que sofrem com a violência policial, com a falta de acesso a emprego, que tem seus sonhos barrados pelo próprio Estado e que relata isso em suas letras pode ser enquadrado nisso. Entende o risco? Você estaria equiparando o tráfico de drogas a um grupo musical, um crime a uma manifestação artística", reforça.

MC Magrin vê iniciativa com cautela e teme silenciamento dos jovens

Cantor, produtor cultural e um dos fundadores da Batalha do Coqueiral — um dos principais eventos de *hip-hop* de João Pessoa, realizado na Praça do Coqueiral, em Mangabeira —, Mateus Felipe dos Santos, o MC Magrin, também vê com cautela a iniciativa do Legislativo. Para ele, em vez de "zelar pela ordem pública e pelos princípios da moralidade administrativa", como diz o texto de justificativa da proposta, o projeto representa "mais uma tentativa do Estado de tentar silenciar a comunidade e os jovens".

"Essa guerra às drogas que eles falam, todo mundo aqui da comunidade sabe que é uma falsa guerra. Se eu estou vendo a polícia entrar na comunidade e fazer coisas que não são o papel da polícia — aqui onde eu moro a gente vê muito policial batendo em morador, dando tiro sem nenhum motivo —, eu não vou poder falar disso na minha música? O *rap* é ritmo e poesia, é a nossa realidade através das palavras. A gente canta o que a gente está vendo. Querer barrar as nossas músicas e o nosso movimento é basicamente querer impedir que a gente fale do que nós estamos vendo", afirmou.

Com mais de 10 anos de experiência produzindo artistas, eventos e shows nas comunidades periféricas de João Pessoa, Magrin também chama atenção para as contradições que ele observa no discurso dos que costumam defender a criminalização de expressões artísticas como o *rap*, o *funk* e o *trap*.

"Eu acho curioso que os caras que querem impedir a gente de falar, por exemplo, 'fogo nos racistas', são os primeiros a abrir a boca pra falar que bandido bom é bandido morto. É muita hipocrisia! Essa lei, repito, é mais uma tentativa de silenciamento da favela, da comunidade e dos jovens no geral", concluiu.


Para MC Magrin, "a guerra às drogas que falam, todos sabem que é uma falsa guerra"

Joanildo Mendes

Quatro passagens pela Redação, de repórter a editor, e uma pelo Comercial

Uma trajetória rica em detalhes dos bastidores políticos, na preocupação com o Arquivo do jornal e com a precisão da informação, e no zelo com a qualidade do texto a ser publicado, num compromisso permanente com os leitores

Luiz Carlos Sousa
lulajp@gmail.com

Joanildo Mendes é um dos jornalistas que mais trabalharam em **A União**. Foram cinco passagens, sendo quatro pela Redação e uma na pela área comercial. A primeira vez chegou a convite do então governador Cícero Lucena. Assumiu a editoria-geral e viveu uma série de histórias nos bastidores. Uma dessas histórias teve como protagonista o ex-governador Antônio Mariz, que pediu a publicação de um texto com críticas ao Judiciário. Joanildo conta que foi uma novela para o texto sair, porque havia muita gente contra e só foi publicado porque o próprio Mariz pediu. Nesta conversa com o Memórias A União, ele é mais um a reconhecer o papel de **A União** como escola, diz que o jornal é a "joia rara do jornalismo paraibano" e que é uma riqueza que precisa ser preservada. Cita o início da digitalização do Arquivo, que ocorreu em sua época, e diz que é fã do cheiro da notícia do impresso. Ao se referir a suas quatro passagens pela Redação, diz: "Acho que aprendi a ser jornalista".

A entrevista

■ *Quando foi sua primeira passagem pel'**A União**?*

Na realidade, eu já tinha passado pelo Jornal **A União** antes. Você falou "quatro vezes", mas, na realidade, foram cinco vezes. Uma como repórter, na época que Bill Ramos era o superintendente — ainda era na Guedes Pereira, no Centro da cidade. Eu fui repórter por alguns meses, dois meses. Depois, sim, eu voltei aqui em 93, na época que o governador era Cícero Lucena. Fui convidado por ele. Eu saí da TV Tambaú — era editor-geral da TV Tambaú — e assumi a editoria-geral do Jornal **A União**. Foi um período de muitas ações políticas, muito movimento político, principalmente na época em que Antônio Mariz era o candidato ao Governo do Estado.

■ *Nessa passagem, você chegou como editor?*

Cheguei como editor-geral. O superintendente dessa época era Nonato Guedes.

■ *Eu acho que eu estava saindo d'**A União**.*

Exato, você saiu da editoria-geral d'**A União** e eu assumi logo em seguida.

■ *Você começou na iniciativa privada. Lembro de você em O Momento e na TV Cabo Branco.*

Exatamente.

■ *Quando chegou para **A União**, você já tinha tido as suas experiências na iniciativa privada. Foi difícil conciliar?*

Na realidade, você tem que se adaptar ao local que você está. Eu comecei no Jornal O Momento, como repórter, ainda estudante do curso de Comunicação Social. Fazia o curso pela manhã, à tarde trabalhava no Jornal O Momento e à noite na TV Cabo Branco. Você era o diretor-administrativo do Jornal O Momento. A primeira assinatura de minha Carteira de Trabalho foi em outubro de 85, com sua assinatura. Eu estava assumindo a reportagem e depois cheguei à subeditoria — o editor-geral era Walter Santos. Depois eu fui para a TV Potengi, em Natal, na qual assumi a editoria-geral, e fui convidado para voltar para João Pessoa para assumir e fundar a TV Tambaú. E, na TV Tambaú, eu passei quase cinco anos. Fundamos a TV Tambaú, foi quando Cícero Lucena, governador, me chamou, convidou para assumir a editoria do Jornal **A União**. Vim e passei ainda aqui cerca de um ano e pouco; foi quando o meu guru e amigo, amigo nosso, Agnaldo Almeida, me convidou para ir para a chefia de Redação do Jornal O Norte, voltar para a iniciativa privada.

■ *Implantou algum projeto especial quando chegou?*

O arquivo d'**A União** ainda era muito precário, então a gente trabalhou muito, eu e Nonato, para conseguir, junto à Fundação Joaquim Nabuco, de Pernambuco, implantar a microfilmagem do jornal. Então foi um desses projetos importantes para a memória do jornal. Esse foi o projeto mais importante. Mas aí tinha a preocupação editorial, com a questão política mesmo, a efervescência de Mariz, candidato a governador, a questão de Humberto Lucena, que estava para ser cassado.

■ *Por causa dos calendários impressos na Gráfica do Senado?*

Exatamente. Por pouco, ele não foi cassado. Mariz, lembro como se fosse hoje, é uma das histórias dos bastidores de **A União**. Havia dois secretários de Comunicação, praticamente, porque um que estava e o outro que ia assumir. Mariz era o candidato do governo e ele era senador e fez um artigo muito contundente contra o Judiciário, em prol de Humberto Lucena, no qual ele chamava inclusive de abutres alguns ministros que queriam caçar Humberto. E era um texto enorme, dava duas páginas de jornal. E um dos que não era o secretário, mas era quem mandava, que era a eminência parda do Governo Cícero, na Comunicação, que era Ronaldo Filho, Ronaldinho, que me liga e diz para não colocar o artigo, porque poderia prejudicar o governo, era uma coisa muito forte. Ao mesmo tempo, me liga Walter Santos, que foi o secretário de Comunicação de Mariz, pedindo para colocar. Então eu fiquei entre a cruz e a espada. "E agora? Eu atendo o atual ou o futuro?". Tem essas coisas que você, no momento, não tem o que fazer.

■ *E o que você fez?*

O que foi que eu fiz? Fiz as duas páginas e deixei em *stand by*. E fiz duas páginas normais, uma nacional e outra internacional. "Na hora que for resolvido, eu coloco lá". Então, de instante em instante, um ligava, ligava o outro, e eu dizia: "Rapaz, o que é que eu faço?". E, então, quem me liga? Mariz.

■ *O próprio?*

O próprio Mariz me liga e, com aquela voz dele já cansada — fumava muito, o que levou à morte, inclusive —, ele dizia: "Ô, Joanildo, olha, não é por nada, não, tal, eu queria que você pudesse publicar esse artigo". Eu disse ali: "Não tenho o que fazer. Pedido de Mariz tinha que ser aceito". Coloquei e liguei para o Ronaldinho e disse: "Olha, Mariz me ligou pedindo para colocar". Ele disse: "Ah, se foi Mariz que pediu, pode colocar". **A União** realmente é isso, é um cuidado que se tem com o governo, até porque é um jornal de governo.

■ *É diferente da iniciativa privada. Na iniciativa privada, você sabe também que tem os interesses comerciais. Trabalhar n'**A União** é bom porque você já sabe qual é a linha, já sabe exatamente?*

Exatamente. Continua do mesmo jeito. Nada mudou. Isso pode ser no New York Times, no jornal local.

■ ***A União** só quer saber o seguinte: "Tem todas as versões?".*

Exatamente. Você tem que trabalhar o quê? Você enaltecer o seu governo. **A União** é isso: mostrar os trabalhos, é o porta-voz do governo. O governo está fazendo algo de bom, está ali. O que está fazendo errado, cobra o secretário ou alguém responsável para que se resolva. E a gente vai dar a solução. O jornalismo é você mostrar a verdade dos fatos.



"Eu saí da TV Tambaú — era editor-geral da TV Tambaú — e assumi a editoria do Jornal A União"

Fotos: Carlos Rodrigo



Para Joanildo Mendes, o jornalista tem que ter o compromisso com os fatos, com o que é certo e em fazer o trabalho bem-feito

■ *Você pegou o começo da informatização da Redação, não é isso?*

Isso. Nós trabalhávamos ainda com a foto em quatro cores.

■ *Era a seleção?*

Exatamente. A seleção. Vinha tipo um Telex e chegavam quatro fotos: era azul, amarelo, vermelho e preto. Então vinham as quatro cores para a gente poder transformar. Era uma tecnologia, coisa do outro mundo. Olha, eu comecei com aquelas máquinas Remington, Olivetti, e aqui mesmo, no jornal, a gente tinha que escrever uma página, precisava escrever quatro laudas. Hoje, com duas laudas, você fecha uma página, com uma foto bonita e tal. É diferente. A história é outra, e a gente conseguiu passar por ela. Nós começamos no preto e branco, com corpo 7 para o colorido no corpo 12, que todo mundo hoje pode ler. Antigamente, uma pessoa da nossa idade hoje não conseguia ler aquelas letrinhas que tinham, porque era corpo 7.

■ *Lembra de algum fato interessante nessa passagem, nessa mudança da datilografia para o computador?*

Houve uma mudança, foi interessante, porque muita gente datilografava. Walter Galvão, de saudosa memória, escrevia o texto dele e tinha muitas janelas — a gente chamava aquelas palavras que errava e riscava e ajeitava na mão. Então, ele datilografava tudo muito rápido e depois ele saía fazendo as correções manuais. Quando começou no digital, era diferente, porque ele mesmo limpava. Então, uma maravilha, outra história, realmente mudou, porque a gente sabe a dificuldade de você fazer um texto na máquina datilográfica e depois fazer um texto no computador; é outro, porque você limpa, você volta, você tira o lide, bota para sublide; se for mais importante para o fio da matéria, você joga lá para cima. E antigamente a gente tinha que digitar tudo de novo, então era um trabalho muito grande.

■ *Hoje você prepara uma matéria, de repente chega uma informação nova, já se coloca no texto.*

Exatamente. Não era assim, porque você tinha que mandar para o digitador, que dava a sequência. O máximo que você podia fazer era uma emenda.

■ *Agora o interessante é que, basicamente, o jornalismo não mudou. Você tem que apurar, tem que checar, tem que ouvir todas as versões. Agora, a maneira como isso é operacionalizado mudou muito, ficou muito mais rápido?*

A gente trabalhava com diagramador, a gente tinha que pegar uma foto, colar, tinha uma régua de *picas*, para tirar a medida, ir ao fotolito, pegar o título, voltar, colar, fazer uma página manual, artesanal. Era uma obra de arte literalmente. Hoje em dia, perdeu-se essa característica.

■ *O romantismo?*

Essa coisa que é romântica: você vê um filho, uma página trabalhada manualmente. Hoje não, hoje é uma coisa muito automática: "Não", "Pega um título aqui", "Joga dali", "Essa cor não está boa", "Aumenta", "Aí fica muito pequena", "Puxa", "Estica". E você fica olhando assim… Cara, e eu passei por tudo isso manualmente.

■ *Mas e o fazer jornalismo?*

Não muda. Tem que ter a tenacidade, a capacidade, a *expertise*, a genialidade, tem tudo isso. O jornalista, ele tem que ter um pouco de tudo.

■ *Ricardo Noblat, com quem a gente trabalhou nos Associados, dizia que o jornalista é um especialista em generalidade.*

Sabe de tudo e não sabe de nada, mas é a maior verdade, porque às vezes as pessoas pensam até que a gente sabe de tudo. Estou cansado de ser abordado por amigos ou pessoas da família que perguntam: "Você está sabendo daquela coisa?". Eu: "Não". "Como é que você é jornalista e não sabe?". Então, tem essa coisa de achar que a gente tem que saber de tudo. Agora a gente tem que fazer bem o que está fazendo. O que a gente sabe, a gente tem que passar para o leitor, telespectador, ouvinte, o que seja a verdade dos fatos. Por isso, brigo sempre, briguei muito por isso. O cuidado com a matéria, com a informação, com a notícia. A gente tem que checar. A gente vive muito hoje nesse mundo de *fake news*.

■ *Na época da gente era boato.*

Boato. E hoje a gente fala muito de *fake news*, mas eu gosto de usar as palavras em português: notícias falsas. E com esse advento da internet...

■ *Proliferou? É epidemia?*

De forma absurda. Então, o que é que você tem? Os veículos de credibilidade têm que checar a informação. Quando eu estava vindo para cá, mandaram um vídeo, com um *fake* de um cantor famoso paraibano esculhambando o governo. Eu disse: "Isso não procede. Pelo que eu conheço desse cantor, ele nunca faria isso". E chequei: *fake news*. Quer dizer, hoje, com a inteligência artificial, tudo é possível.

■ *Você, nessas suas experiências com **A União**… Nessa primeira, você já contou os bastidores da política, essa história do artigo de Mariz. Mas você teve alguma outra dificuldade, a questão tecnológica, essas mudanças que iam ocorrendo, o computador chegando, a radiofoto?*

Tudo deixou de existir, nem e-mail mais. Agora é o WhatsApp. O que acontecia, principalmente na área fotográfica? A gente trabalhava, por exemplo, com máquinas obsoletas. Então era uma briga: "Está faltando dinheiro, mas está chegando", "Tem que fazer uma licitação". É a diferença de um órgão público para um órgão privado, que a gente chega para o gerente e diz que está precisando de uma máquina, o cara diz: "Olha, pega o dinheiro ali, e resolve". Já em um órgão público não; tem que passar por uma licitação, que leva, às vezes, três meses.

■ *Às vezes, há embargos, impugnação.*

Se for no final de ano e não pagar até dezembro, só outra licitação no ano que vem, restos a pagar. Então, tem essa complicação, sempre teve na minha época, na primeira passagem, em 1993. Já em 2016, já foi diferente. Foi na época do Governo Ricardo, a tecnologia já estava mais avançada. Em 93, a gente estava exatamente na transição, ainda nessa parte de radiofoto.

■ *Você fez os primeiros cursos de informática aqui n'**A União**?*

Não, eu comecei lá em O Norte, com Luciano Piquet. A gente aprendeu, não eram nem os cursos, era na prática mesmo. Então, o dia a dia que ensina. Eu passei quatro anos na Universidade Federal da Paraíba e não aprendi um terço do que eu aprendi nas redações. Claro que a gente tem que ter a parte teórica, óbvio que a gente tem que estar sempre lendo, se atualizando, especializando, mas a prática é, realmente, a fundamental. E, depois que o Gilmar Mendes disse que qualquer um pode ser jornalista, então você tem que viver mesmo a prática de uma forma mais contundente.

■ *Você se lembra de alguns colegas com quem você trabalhou aqui na Redação d'**A União**?*

Eu tive o prazer de conviver com Agnaldo Almeida, Wellington Farias e muitos outros. Com Agnaldo, também trabalhei na TV Tambaú e no Jornal O Norte. E trabalhei com um pessoal, mais novo, quer dizer de Nonato Guedes: Linaldo Guedes, Napoleão Ângelo, Emanuel Noronha, Carlos Vieira.



"Essa coisa é romântica: você vê um filho, uma página trabalhada manualmente, sem processo digital"

■ ***A União** sempre bancou alguns projetos de expansão da circulação, algumas edições históricas. **A União** sempre teve essa tendência de resgatar a história e tal. E eu me lembro, por exemplo, da Revolução de 64, das histórias de José Américo. Você se lembra de alguma iniciativa jornalística especial desse período que você trabalhou?*

Fim dos anos 90, não tinha mais essa transição, já havia a política mais local mesmo. Então trabalhava mais o dia a dia mesmo, o cotidiano do governo. Tirando a parte política, que era efervescente e que a gente tinha que saber domar, porque tem casca de banana, porque você trabalha para o governo, você tem que estar sempre agradando a um e a outro, você não pode desagradar ninguém. E você sabe que, trabalhando no governo, sempre tem um deputado que às vezes você diz: "Não, ninguém lê n'**A União**". Basta uma notinha contra, no outro dia o mundo cai. Então você tem que ter muito cuidado.

■ *Você falou que se preocupou com o Arquivo, que começou a história da digitalização?*

Exatamente. Graças a Nonato Guedes, um cara que sempre teve uma visão muito grande com a memória do jornalismo, porque nisso a gente dá um exemplo hoje. O Jornal O Norte, por exemplo, não se sabe onde está o arquivo. Então, **A União**, graças a Deus, a gente teve um cara responsável por isso, que cuidou. Hoje, o jornal está aí sendo digitalizado e grande parte tem a história da Paraíba.

■ *De quais fatos que você se lembra? Qual foi o grande fato político de sua época aqui na editoria?*

O *impeachment* de Dilma. Eu estava na editoria-geral. O golpe por causa das pedaladas, que depois provaram que não houve pedalada. Então foi uma confusão grande na época. Então tem esses fatos de pitoresco. Na primeira passagem, foram o episódio Mariz e o processo de cassação de Humberto, que não chegou a ser cassado.

■ *E como foi a experiência comercial?*

Na área comercial, nós trabalhamos com a questão dos grandes nomes. A gente trabalhava com a comercialização de pequenas plaquetes sobre pessoas, memória. Rui Leitão era o superintendente, Nelson Coelho, o diretor técnico, e tinha essa história das plaquetes sobre os grandes nomes daqui da Paraíba. Trabalhei também com o aniversário d'**A União**, porque o jornal estava completando aniversário e a gente conseguiu participação de todas as secretarias.

■ *Mas aí, diante dessa sua experiência de várias passagens aqui pel'**A União**, uma delas recentemente, você foi editor de página?*

Voltei para a noite, passei dois meses, a convite de Gisa Veiga, com quem trabalhamos no Jornal O Momento, na TV Cabo Branco e em O Norte também. Gisa me convidou para passar uma chuva, dois meses, ajudando na edição da noite, enquanto estava havendo essa transição da contratação dos concursados; uma coisa boa, que, para mim, é aquela história de voltar à Redação e com o sangue novo. **A União** é um marco do jornalismo. Ela não é só a velha professora. Eu lembro que meu negócio era televisão; eu estava em televisão há muito tempo. E Agnaldo Almeida olhou para mim e disse: "Você ainda não é um jornalista completo". Eu perguntei: "Por quê?". Ele respondeu: "Porque você não trabalhou em jornal. Você tem que trabalhar no jornal. Trabalhar n'**A União**. Se você passar pel'**A União**, eu digo para você um jornalista completo". Isso que foi na minha cabeça.

■ *Até que veio o convite?*

Então, quando Cícero me convidou para assumir a editoria, eu não pensei duas vezes. Deixei uma TV para vir para um jornal público. Outra história, outro desafio, e eu queria esse desafio. Queria mostrar para mim mesmo que eu queria ser um jornalista mais completo. E foi o que aconteceu. Tanto é que eu passei um ano, e ele me chamou para ir para a iniciativa privada. O próprio Agnaldo me chamou para ser o chefe de Redação dele em O Norte.

■ *Como você avalia **A União** como patrimônio cultural?*

A União é um patrimônio, não só cultural, do Estado da Paraíba. Tem o Diário Oficial, um dos veículos mais importantes que se tem, administrativamente falando.

■ *Até porque só é lei depois que é publicado no Diário Oficial.*

Tudo tem que passar pelo Diário Oficial. Desde o governador até qualquer prefeito ou vereador. É de suma importância, e **A União** tem esse viés. Então **A União** é um Diário Oficial ampliado, é o maior de todos no Brasil, porque é o único que tem essa vertente jornalística, tem notícias, trabalha para a sociedade. É um veículo que informa.

■ *Você que é um jornalista que começou na velha máquina de datilografia, passou por televisão, por rádio, por internet, que hoje trabalha mais na área digital, como é que você vê, por exemplo, as perspectivas do impresso?*

Olha, eu batia muito nessa tecla quando trabalhava no Jornal O Norte: "Não, chegou agora a internet, aí tem o *website*, tem o *web* do jornal, *web* da TV, *web* do rádio". Eu dizia: "Olha, isso nunca vai impedir que o impresso permaneça. O impresso não vai morrer nunca". E eu estava errado. Porque o que a gente vê hoje é que não existe mais impresso. A exceção hoje é **A União** na Paraíba. É uma joia rara. A joia do jornalismo paraibano. Quer dizer, é aquela coisa do intocável. **A União** impressa é a história do jornalismo paraibano. Tenho muitos amigos que chegam e dizem: "Adoro **A União** porque sinto o cheiro da notícia".

■ *Você acredita que essa contribuição que a tecnologia está dando ao jornalismo não vai escravizar a notícia? O jornalismo não vai terminar ficando escravo da tecnologia?*

Antes de a gente começar a entrevista, eu estava conversando com você ali. Nossos netos é que vão viver isso. Nossos filhos nem tanto ainda, que já estão já com mais de 30 anos, mas os nossos netos vão viver isso. A inteligência artificial está aí tomando conta da notícia. Hoje em dia, uma pessoa diz: "Façam uma notícia sobre Luiz Carlos". E aparece tudo sobre você. "Faça uma matéria sobre Joanildo Mendes"...

■ *Você gostaria de acrescentar alguma coisa?*

Isso é uma maravilha, porque, assim, eu gosto muito dessas coisas da memória, sabe? Da história. E esse trabalho que você faz não é de hoje. Desde lá d'O Norte, onde você fez "Os Grandes Nomes", com Waldemar José Solha, que foi um projeto maravilhoso. Tanto é que, quando você saiu, os quadros ficaram lá, e eu consegui, junto com a Universidade Federal, com o Nudoc lá, levar para ficar no local certo, correto, porque senão hoje estaria naquela favela em que se transformou o antigo jornal. Então a memória é, para mim, uma coisa essencial, e a memória do jornalismo, principalmente, que a gente é que faz a história. Nós é que damos a notícia, nós que fazemos essa história, e **A União** é a história do dia, do cotidiano. Então eu tive essa oportunidade de passar aqui quatro vezes como jornalista n'**A União** e uma na área comercial. E hoje eu trabalho como jornalista e também como comercial. Tenho minha empresa. É o que faço, eu vendo a notícia; vendo entre aspas. Vendo o projeto. **A União**, para mim, foi uma escola nesse sentido. Quando Agnaldo disse para mim "Você só vai ser jornalista quando passar n'**A União**", eu passei quatro vezes, então acho que eu hoje eu posso dizer que aprendi a ser jornalista.



Acesse o *QR Code* para assistir à entrevista no YouTube



EDIÇÃO: Luiz Carlos Sousa
EDITORAÇÃO: Luiza Fonseca

ÚLTIMOS DIAS

Editais têm prazo final de inscrições

MPU, Ibama e Prefeitura de Alagoa Grande oferecem oportunidades para cargos de níveis médio e superior

Atenção, concurseiro: se você pretende disputar uma vaga no serviço público na Paraíba, é preciso ficar atento aos prazos. Três concursos no estado estão na reta final de inscrições, com oportunidades em áreas como administração, meio ambiente, segurança pública, saúde e educação, além de salários que podem chegar a R$ 13,9 mil. O primeiro a encerrar essa etapa é o da Prefeitura de Alagoa Grande, mas ainda dá tempo de participar dos processos seletivos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que oferece três vagas na Paraíba, e do Ministério Público da União (MPU), com 172 vagas em todo o país.

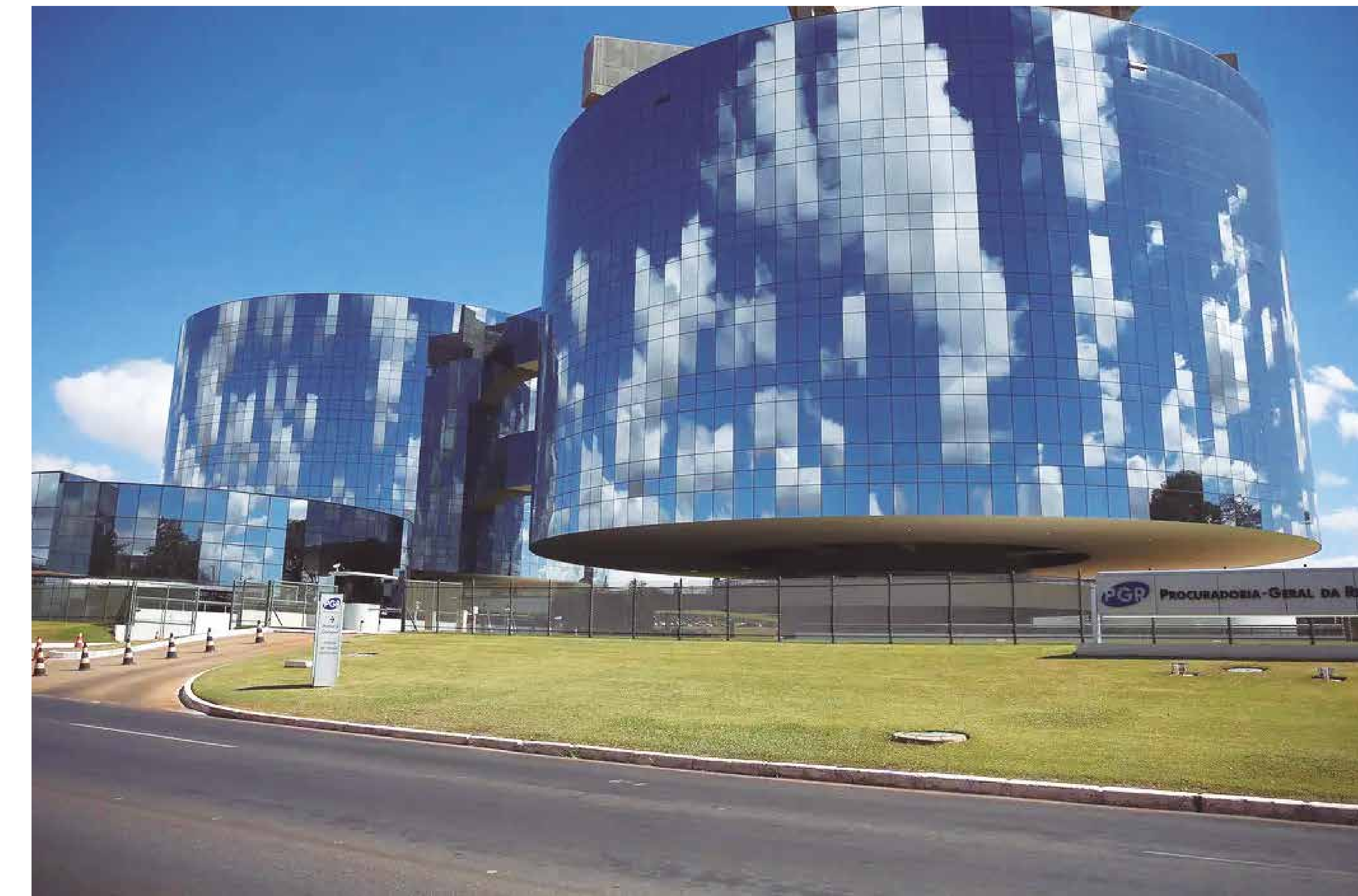


Foto: José Cruz/Agência Brasil

Candidatos interessados em disputar uma das 172 vagas do MPU, abertas em todo o país, devem indicar a localidade desejada no momento da inscrição

Alagoa Grande

Com um total de 388 vagas, o concurso da Prefeitura de Alagoa Grande abrange funções como agente administrativo, técnico em saúde bucal, merendeira, vigilante, procurador, professor (diversas áreas), agente de trânsito, guarda municipal e terapeuta ocupacional. Os salários vão de R$ 1,4 mil a R$ 11,2 mil, conforme o cargo e a jornada de trabalho, que pode chegar a 40 horas semanais.

Os interessados têm até hoje para se inscreverem pelo *site* da Comissão Permanente de Concursos (CPCon), com taxas que variam de R$ 75 a R$ 115, conforme o nível de escolaridade exigido. A seleção inclui prova objetiva, no dia 27 de abril, abordando conteúdos como língua portuguesa, matemática, raciocínio lógico, informática, conhecimentos gerais e específicos. Algumas funções terão etapas adicionais, como teste de aptidão física para guarda municipal e análise de títulos para cargos de nível superior. O resultado final do certame será divulgado até 26 de junho.

Âmbito nacional

O Ibama também tem seleção aberta. São oferecidas 460 vagas em todo o país, sendo três na Paraíba, para os cargos de analista administrativo e analista ambiental. Ambos exigem nível superior em qualquer área de formação e oferecem remuneração inicial de R$ 9.994,60, podendo ultrapassar R$ 11 mil com gratificações. Na Paraíba, a expectativa é que os futuros analistas atuem nas cidades de João Pessoa e Cabedelo, onde estão localizadas as unidades do órgão no estado.

As inscrições vão até 18 de fevereiro, exclusivamente pelo *site* do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe), mediante pagamento de taxa de R$ 95. Os candidatos enfrentarão provas objetivas e discursivas em 6 de abril, com aplicação em todas as capitais. Para algumas funções, haverá ainda a etapa de avaliação de títulos.

Vagas

Certames contemplam áreas da administração, meio ambiente, segurança pública, saúde e educação, com salários que podem chegar a R$ 13,9 mil

Ministério Público da União

Fechando a lista, o MPU abriu um dos concursos mais esperados do ano, com vagas distribuídas por todo o país. Não à toa, os candidatos devem indicar a localidade desejada no momento da inscrição.

Na disputa estão os cargos de analista (nível superior) e técnico (nível médio), com salários que chegam a R$ 13.994,78 e R$ 8.529,65, respectivamente. O edital contempla áreas como Direito, Comunicação Social, Desenvolvimento de Sistemas, Enfermagem e Administração, com carga horária de 40 horas semanais. Já as inscrições seguem abertas até 27 de fevereiro, no site da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com taxas de R$ 95 a R$ 120.

O processo seletivo também será rigoroso: além das provas objetivas, marcadas para 4 de maio, alguns cargos exigirão etapas adicionais, como prova discursiva, teste de aptidão física, avaliação psicológica e programa de formação profissional. Vale lembrar que o concurso tem validade de dois anos, podendo haver convocações extras.

O desafio de ser procurador da República

À primeira vista, o trabalho de um procurador pode passar despercebido aos olhos da população. O título sugere influência e responsabilidade, mas poucos realmente sabem o que esse profissional faz no dia a dia. Desde ações contra corrupção até a defesa de direitos fundamentais, é ele quem garante que as leis sejam cumpridas — sempre de olho no interesse público. Embora possa soar como "juridiquês", compreender sua atuação é também entender como a justiça funciona, já que suas decisões impactam diretamente a sociedade. "Ele não representa o governo, nem interesses pessoais ou de grupos ou empresas. Ele representa a sociedade", crava o procurador da República José Godoy.

Não por acaso, a carreira exige dedicação, conhecimento jurídico aprofundado e um olhar atento às necessidades da população. Mais do que ocupar um cargo dentro do Ministério Público Federal (MPF), ser procurador é estar no centro das grandes questões que mobilizam o país. A responsabilidade é enorme: garantir que princípios fundamentais, como o direito à moradia, à segurança pública e à alimentação, saiam do papel sem ultrapassar os limites da própria atuação. E é justamente esse equilíbrio que representa um dos maiores desafios da profissão, como destaca José Godoy. "É achar a medida certa em nossa atuação, de modo que você não tutele a sociedade, mas seja um parceiro", complementa. O mesmo cuidado aplica-se ao poder público, tendo em vista que o papel do MP não é governar, mas garantir que a legalidade seja mantida.



Foto: Divulgação/MPF

"Defendemos direitos que não são nossos. Nossa função é ouvir os grupos e garantir que os direitos sejam implementados

José Godoy

Outra atribuição do cargo, agora no papel de titular da ação penal, envolve processar quem comete crimes de competência da Justiça Federal, assegurando que o caso siga seu curso dentro do sistema judiciário. "Quando alguém comete um crime, cabe ao Ministério Público processar essa pessoa e, se for o caso, fazer com que ela seja condenada perante um juiz", explica o procurador.

Repercussão

Embora a maior parte do trabalho aconteça longe dos holofotes, há momentos em que a atuação do procurador ganha mais visibilidade. José Godoy lembra de casos que o colocaram à prova. "Atuei no caso que resultou na saída dos bares do Jacaré, em Cabedelo, onde havia uma série de irregularidades. Foram dias intensos, com muita repercussão. Também trabalhei em júris de assassinatos de indígenas em Alagoas e em casos de combate à corrupção", conta. Naturalmente, cada caso tem seus desafios, mas em todos eles um princípio foi crucial: agir com discrição e responsabilidade.

Para o procurador da República, é preciso entender que o que está em jogo é o "direito do outro", e qualquer excesso pode comprometer a condução do caso. "Defendemos direitos que não são nossos. São das comunidades indígenas, quilombolas, ciganas, da população LGBTQIAPN+, de grupos que lutam por reforma agrária. Nossa função é ouvir esses grupos e garantir que os direitos sejam implementados na medida do possível".

Além disso, existem desafios menos visíveis como montar equipes e gerenciar pessoas. São aspectos mais administrativos, mas que fazem parte da rotina de quem assume o cargo. E, para completar, há ainda a questão da digitalização dos processos, que vem mudando a rotina da profissão. José Godoy explica que, se antes havia um expediente mais definido, hoje a tecnologia rompeu essa barreira. "O celular virou ferramenta de trabalho. Os processos estão aqui, as reuniões acontecem a qualquer hora. Antes, os documentos físicos ficavam no local de trabalho, agora estão no bolso, acessíveis a qualquer momento. O desafio é delimitar o tempo e manter a sanidade mental", analisa.

Trajetória

Para quem tem interesse em ingressar na área ou já atua nela e quer se tornar um procurador, é importante ter em mente que o caminho não é simples. Além de ser formado em Direito, o candidato que almeja chegar ao MPF precisa ter pelo menos três anos de prática jurídica e enfrentar um processo seletivo longo, normalmente composto por provas objetiva, escrita e oral, além de análise de títulos. Enquanto isso não acontece, os concurseiros têm como opção a Prefeitura de Alagoa Grande, onde há um vaga disponível para o cargo de procurador municipal. O salário inicial é de R$ 2 mil por 30 horas semanais de trabalho. Aqui, as exigências são mais brandas: ser Bacharel em Direito e ter registro na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Além de ser formado em Direito, o candidato que almeja chegar ao MPF precisa ter pelo menos três anos de prática

Selic	Salário mínimo	Dólar $ Comercial	Euro € Comercial	Libra £ Esterlina	Inflação	Ibovespa
Fixado em 29 de janeiro de 2025		-1,26%	-0,67%	-1,04%	IPCA do IBGE (em %)	128.107 pts
13,25%	R$ 1.518	R$ 5,696	R$ 5,979	R$ 7,189	Janeiro/2025 0,16 Dezembro/2024 0,52 Novembro/2024 0,39 Outubro/2024 0,56 Setembro/2024 0,44	+2,61%

NA CAPITAL

Compra e aluguel de *flats* são chance de investimento

Corretores passaram a oferecer apartamentos como forma de rentabilizar

Emerson da Cunha
emersoncsousa@gmail.com

O paulista Carlos Atílio e mais duas amigas haviam decidido aportar por João Pessoa para passar o Carnaval. A capital paraibana é próxima de Recife, para onde poderiam seguir, era mais tranquila, tinha praias, e a hospedagem era mais em conta. Na busca por lugares para ficar, ficaram impressionados com a quantidade de anúncios de *flats* que as redes sociais indicavam nas suas publicidades. Ao chegar a João Pessoa, acabaram por visitar alguns desses empreendimento e ficaram chocados com os preços bem menores do que aqueles encontrados no Litoral paulista ou em outras cidades nordestinas maiores, como Recife e Salvador. Outro ponto que chamou a atenção deles foi o *boom* de prédios do tipo nas áreas de praia. Daí veio a ideia: por que não investir em um *flat*, ajustar e colocar para alugar em uma plataforma de locação de imóveis e quartos?

"Eu tinha um dinheiro guardado, que uso para investimento. Elas também. A gente tem dinheiro aplicado em investimento. Só que a gente queria diversificar. Então, do mesmo jeito que a gente mudava esse dinheiro, a gente tem dinheiro em fundo de investimento, em ação, em poupança, em CDB, a gente também pensou que esse dinheiro poderia ser aplicado num imóvel. E aí foi quando coincidiram os três com o mesmo raciocínio e foi aí que a gente comprou", explica Atílio.

O imóvel adquirido está localizado no Jardim Oceania, no bairro do Bessa, e trata-se de um *flat* de 25 m², que custou em torno de R$ 300 mil. A ideia dos proprietários é aproveitar a alta estação para alugar apartamento compacto. No prédio, Atílio conta que as diárias podem ir de R$ 350 a R$ 900, isso porque há conjuntos com plantas e espaços diferentes disponíveis. É mais um dos imóveis que vêm sendo incorporados ao cenário da cidade cada vez mais nos últimos anos, com mais incidência em Cabo Branco, Manaíra e Jardim Oceania.

Para o corretor de imóveis Glauco Lima, esse *boom* imobiliário de prédios de *flats* e apartamentos compactos é uma resposta à falta de leitos hoteleiros na capital. "O próprio gabarito de altura na faixa da beira mar impediu e impede, até hoje, a instalação de torres mais altas, nas quais, geralmente, as grandes redes hoteleiras se instalam. Se você olhar destinos como Boa Viagem, Porto de Galinhas, Rio de Janeiro, Balneário Camboriú, a faixa da beira mar está tomada por grandes redes hoteleiras, mas instaladas em grandes torres. Elas não vêm se instalar em um prédio de três ou quatro andares. E aí João Pessoa ficou carente, durante muito tempo, desse tipo de produto, porque a hotelaria foi formada basicamente por empresários locais. E, de repente, a gente tinha um espaço muito grande para ser ocupado", explica Lima.



Fotos: Divulgação/Restinga Flat

Prédios são construídos nos bairros mais procurados

Segue a mesma linha, a avaliação do corretor de imóveis Lúcio Trindade, para quem João Pessoa não tem grande quantidade de leitos de hotel, "o *flat*, hoje, funciona como o nosso receptivo". E continua: "Hoje, quem compra *flat* está comprando um 'quarto de um hotel' para trabalhar como receptivo. E isso não é algo que pode mudar a curto e médio prazo. Pois a legislação [sobre o gabarito de prédios na orla] tem 40 anos. Então, o cliente que investe no segmento de compactos em João Pessoa tem uma probabilidade de ganho e de valorização patrimonial gigantesca. Segundo os dados que a gente tem disponíveis, nos últimos anos, João Pessoa rendeu patrimonialmente 16,8%".

O investimento em alugueis de apartamentos compactos e *flats* também são reflexo da facilitação dos processos de locação de imóveis em plataformas específicas para esse fim, como é o caso do Airbnb. "Com o avanço do mundo digital, das plataformas de locação por temporada, isso viabilizou um novo modelo de hospedagem, facilitado pela tecnologia, em que você pode ver as imagens da unidade, do *flat* e, ali mesmo, no seu *smartphone*, fazer reserva".

Lucro vem com o uso profissional do espaço

O corretor Lúcio Trindade orienta que não se faça um uso *dual* do *flat*, ora como morada, ora como locação, uma vez que, para os algoritmos desses tipos de plataforma, o ideal é que o espaço esteja disponível para locação de maneira perene. "Aquelas pessoas que usam de forma profissional, aquelas pessoas que realmente utilizam esse tipo de investimento como investimento imobiliário, tem um resultado extraordinário. Hoje os *flats* em João Pessoa são uma das melhores opções de investimento no Brasil. E tem um modelo muito interessante para um investidor, que é o da alavancagem patrimonial. Quando o cliente entende a forma correta de investir nesse segmento, ouso dizer que, sinceramente, bate qualquer outro tipo de investimento no mercado de capitais", analisa Trindade.

Segundo Glauco, o valor de compra desses imóveis compactos varia de R$ 200 mil a R$ 800 mil, e o apurado mensal com as diárias podem variar desde R$ 1.000 a R$ 1,2 mil até R$ 6 mil, especialmente em período de alta estação, nos meses de dezembro e janeiro. As variações podem ocorrer de acordo com o estado e tamanho do *flat*, proximidade ao mar, empreendimento do prédio e oferta de serviços como garagem e lavanderia, entre outros.



Plataformas digitais são a principal forma de aluguel

Carlos explica que a definição do valor de locação passa pelo perfil de quem vai alugar e suas preferências, pelo aumento da disponibilidade do número de *flats* na cidade, e mesmo os gastos com as plataformas. De todo modo, a visibilidade da cidade, Brasil afora, também afeta a definição dos preços, a seu ver: "A partir do momento que eu estou vendo João Pessoa sendo divulgada nos programas da Rede Globo, obviamente a minha diária, por uma especulação de demanda e procura, vai aumentar. Por isso que tudo isso é muito relativo. Para você ter uma diária desse imóvel, depende de muitos fatores. Então, se a cidade aparece no Fantástico, se aparece na Ana Maria Braga, nossa diária vai aumentar sendo alta ou baixa temporada, porque mais pessoas vão procurar".

Trindade explica que existem dois tipos de investidores em *flats*: um é o investidor patrimonial, que compra para revenda quando o produto fica pronto; e o investidor de renda passiva, que compra com destino à locação. Ele sugere que ambos os clientes comprem no modelo de alavancagem patrimonial, aquele modelo em que o capital é menos exposto.

"A maioria dos clientes, hoje, busca produtos de pré-venda, primeira tabela, tabela de investidor, tabela zero, que é onde guarda a maior valorização patrimonial do produto. Mas nem sempre o mais barato é o melhor, muito pelo contrário, o *flat* mais caro sai mais barato pelo poder de rentabilidade que ele gera. Então, o *flat* não é um imóvel, *flat* é um negócio com escritura, com garantia do resultado", defende.

Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira
joaobferraz3@gmail.com | Colaborador

A inflação dos alimentos: causas e perspectivas

A inflação no Brasil tem sido um tema central nos debates econômicos e políticos, especialmente no que diz respeito ao aumento dos preços dos alimentos. Nos últimos meses, os brasileiros têm sentido no bolso o impacto da alta generalizada dos preços de itens essenciais, como carnes, frutas, arroz, leite e óleo de soja. Até o café brasileiro tem sido vítima do dragão inflacionário. Esse cenário tem pressionado o poder de compra das famílias, principalmente das classes de menor renda, e gerado preocupações ao governo e à sociedade.

De acordo com dados da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), a cesta básica ficou 14,22% mais cara ao longo de 2024. Itens como o café torrado subiram 39,6%, o óleo de soja aumentou 29,22%, o leite longa vida teve alta de 18,83% e o arroz ficou 8,24% mais caro. Esses aumentos são atribuídos, em grande parte, a eventos climáticos extremos que afetaram o país no final de 2023 e início de 2024, prejudicando a safra e reduzindo a oferta de produtos. Além disso, a desvalorização do real frente ao dólar também contribuiu para o encarecimento dos alimentos, já que muitos insumos agrícolas e fertilizantes são importados.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem se manifestado sobre o tema, sugerindo que os consumidores evitem comprar produtos que considerem excessivamente caros, como forma de pressionar os vendedores a reduzirem os preços. No entanto, essa fala foi criticada por especialistas e pela oposição, que argumentam que a solução para a inflação dos alimentos não pode recair sobre os consumidores, mas sim sobre políticas públicas eficazes.

A alta dos preços dos alimentos tem impactado diretamente a vida das famílias brasileiras, especialmente as de menor renda. Um levantamento da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP) mostrou que o custo de vida das famílias das classes E e D, com renda de até três salários mínimos, subiu 5,14%, em 2024, na Região Metropolitana de São Paulo, superando a média da inflação geral, que foi de 4,97%. No Norte e Nordeste, onde a renda média é inferior a de São Paulo, o peso no bolso é grande e muita gente está pagando uma parcela maior de sua renda para cobrir despesas básicas, como alimentação.

O governo tem buscado alternativas para conter a inflação dos alimentos, mas até o momento não apresentou medidas de curto prazo que possam aliviar a situação. A proposta para a redução de tarifas de importação de alguns alimentos foi recebida com ceticismo por especialistas já que os preços internacionais também estão elevados.

Além disso, setores do governo tem promovido reuniões com setores produtivos e industriais para discutir soluções, mas o consenso indica que a solução para a inflação dos alimentos deve vir a longo prazo, com investimentos em infraestrutura, como silos para armazenamento de grãos e melhorias no transporte ferroviário e fluvial, que possam reduzir os custos logísticos e aumentar a eficiência da cadeia produtiva.

Enquanto isso, a inflação dos alimentos continua a corroer o poder de compra dos brasileiros, especialmente os mais vulneráveis. A alta dos preços já pesa na popularidade do governo, com pesquisas mostrando que oito em cada dez brasileiros perceberam aumentos nos preços nos últimos meses. O café virou tema para memes quando o assunto é inflação. A situação exige ações coordenadas e eficazes para garantir que os alimentos essenciais voltem a ser acessíveis à população, sem comprometer ainda mais o orçamento das famílias.

Cenários indicam que vamos conviver com a taxa Selic alta, inflação acima da meta, preços dos alimentos fora do controle e memes tendo o café como protagonista, ao menos até o fim de 2025.

COMPRAS GOVERNAMENTAIS

MEIs podem lucrar R$ 6 bilhões

Objetivo do Sebrae é qualificar os empresários para atuarem junto às prefeituras e demais órgãos públicos

Em pouco menos de uma semana após o seu lançamento, a plataforma Contrata + Brasil — que conecta órgãos públicos a microempreendedores individuais para a execução de pequenos serviços — já conta com a adesão de mais de 630 municípios. A estimativa feita pelo Sebrae é de que, em sua primeira fase, a plataforma criada pelo Governo Federal tem o potencial de criar quase R$ 6 bilhões por ano em receita para os microempreendedores. Esse é o valor que foi investido, em 2024, em serviços de manutenção e pequenos reparos em todos os níveis da gestão pública.

Agora, o objetivo da instituição é aumentar ainda mais o número de oportunidades nas prefeituras e órgãos públicos por todo o país. Para isso, o Sebrae, que é parceiro do Governo Federal na iniciativa, deseja estimular as prefeituras que já estão no Programa Cidade Empreendedora a aderirem à ferramenta.

As contratações envolvem serviços fornecidos por pintores, encanadores, eletricistas, pedreiros e gesseiros, por exemplo, mas a participação de MEIs ainda é pequena. Dos 16 de milhões de MEIs em operação no Brasil, apenas 70 mil estão cadastrados na base de fornecedores do Governo Federal.

"O papel do Sebrae, nesse momento, será executado em duas frentes. A primeira, a partir do seu programa Cidade Empreendedora e das ferramentas e soluções voltadas ao gestor público, pretende trazer prefeituras e instituições para a plataforma Contrata + Brasil, vendo as vantagens para suas rotinas, para suas operações. A outra é utilizar o seu portfólio já existente para provocar, estimular e impulsionar o cadastro desses empreendedores e na qualificação deles com uma atuação customizada de acordo com demandas", explicou Pedro Pessoa, analista de Políticas Públicas do Sebrae.

"As prefeituras trazem isso como um grande ganho de poder ter ali, no município, um fornecedor, uma empresa. Isso desenvolve o município, o dinheiro fica no território e tem também a questão da qualidade do serviço, porque você vai se adequando à demanda e faz com que essa empresa se requalifique", apontou Pedro Pessoa.

"É uma plataforma que vai ser inclusiva do ponto de vista econômico, pois quem está mal avaliado não é excluído — recebe capacitação do Sebrae para melhorar sua posição. A gente vai ter informações e dados para sermos muito assertivos na adequação e no aprimoramento do negócio naquilo que o setor público está exigindo", continua o analista.

Como se inscrever?

A plataforma Contrata+Brasil tem interface intuitiva e procedimentos simples, seguros e ágeis. A contratação pode ocorrer em até cinco dias a partir da publicação da necessidade do serviço. Nenhuma alteração da Lei de Licitações é necessária. O profissional acessa a plataforma com *login* do gov.br e preenche um formulário para informar a área de atuação, como, por exemplo, serviço de encanador, pedreiro ou eletricista. Para isso, o empreendedor precisa ser registrado no Sistema de Cadastro Unificado de Fornecedores (Sicaf), que admite o acesso às contratações do governo. Após completar a inscrição, havendo oportunidades no seu município, ele já pode enviar propostas pela plataforma.

Além de explorar as oportunidades disponíveis navegando pelo Contrata+Brasil, MEIs inscritos na ferramenta poderão receber notificações pelo WhatsApp sempre que surgir uma oportunidade no seu município.

Cidade Empreendedora

O programa tem transformado a realidade local de diversos municípios brasileiros por meio de ações estratégicas em prol do desenvolvimento econômico e social. A iniciativa é organizada em 10 eixos de atuação: gestão e políticas públicas; lideranças locais e governança; simplificação; sala do empreendedor; compras públicas e acesso a crédito; empreendedorismo na escola; inclusão socioprodutiva; identidade, vocações e mercado; inovação; resiliência climática e sustentabilidade. No ciclo 2021-2024, o Cidade Empreendedora chegou a 2.670 municípios, nas 27 Unidades da Federação.

■ Dos 16 milhões de MEIs no Brasil, apenas 70 mil estão cadastrados na base de fornecedores do governo

Foto: Divulgação/Agência Sebrae

O profissional acessa a plataforma com login *do gov.br e preenche um formulário para informar a área de atuação*

PARCERIA

Pacto Brasil quer promover ética nas empresas

André Luiz Gomes
Agência Sebrae

Com o objetivo de incentivar a adoção de medidas que contribuam para um ambiente mais ético e confiável entre os pequenos negócios, o Sebrae aderiu ao Pacto Brasil pela Integridade Empresarial, coordenado pela Controladoria-Geral da União (CGU). O acordo reforça o compromisso para a promoção da ética, transparência e boas práticas de governança entre os microempreendedores individuais (MEIs), microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP). Atualmente, o setor atendido pelo Sebrae é composto por mais de 22 milhões de pequenos negócios.

Dentro desse contexto, o Sebrae quer fortalecer a disseminação da cultura da integridade entre micro e pequenas empresas por meio dos cursos, jornadas e programas, incentivando a adoção de medidas que se baseiam na honestidade, transparência e responsabilidade. Além de integrar o Pacto Brasil, o Sebrae é parceiro antigo da CGU. Uma das ações é o desenvolvimento e a elaboração de material técnico voltado especificamente para o *compliance* e governança das micro e pequenas empresas.

O Pacto Brasil é um programa acessível para empresas e entidades de todos os portes e tamanhos. Quem adere à iniciativa assume publicamente o compromisso com a integridade em todo ciclo de negócios e é diretamente beneficiada ao atrair clientes, funcionários, fornecedores e parceiros que adotam a mesma postura. As medidas de integridade podem gerar proteção para a empresa, ao evitar a ocorrência de fraudes e irregularidades por parte de funcionários e parceiros.

Além disso, promove ganho de imagem, aumentando a reputação empresarial, tendo em vista a transparência que será dada à adesão ao Pacto; demonstra o compromisso da alta direção da empresa com a busca sistemática de padrões de integridade; minimiza a probabilidade de ocorrência de fraude e corrupção e reduz o impacto de tais eventos caso ocorram; além de possibilitar o acesso a capital mais facilitado e com menor custo.

Prefeituras

Em apenas três dias, a plataforma Contrata+Brasil já conta com a adesão de 33 instituições públicas de várias partes do país, incluindo 11 prefeituras. Lançada na última terça-feira (11), a ferramenta inovadora simplifica a contratação direta de MEIs para execução de pequenos serviços para órgãos públicos. O potencial é enorme e ficou claro no encontro: quase 700 gestores municipais informaram, durante o evento, o interesse em aderir. Nesses três primeiros dias, 18 oportunidades de negócio foram cadastradas.

Além do interesse dos órgãos públicos, 270 microempreendedores individuais (MEIs) também se inscreveram na plataforma. Com isso, já podem oferecer propostas para atender demandas de serviços de manutenção e pequenos reparos disponíveis na sua cidade.

O objetivo da ferramenta é conectar compradores públicos — prefeituras, estados, Governo Federal e seus órgãos — a fornecedores locais, por meio de uma plataforma de comércio eletrônico público 100% gratuita, operada pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI). Ao ampliar o acesso de pequenos negócios ao mercado de contratações públicas, a iniciativa promove a inclusão produtiva, gerando mais empregos e renda nas cidades brasileiras e melhorando a oferta de serviços à população.

Para os prefeitos e as prefeitas, o Contrata+Brasil representa uma inovação para as contratações públicas municipais. A plataforma simplifica processos, aumenta a transparência e traz mais segurança, além de fortalecer a economia local e impulsionar o desenvolvimento regional.

EDITAL DE LEILÃO DE CONSOLIDAÇÃO DE PROPRIEDADE 2025/960048
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA ARTS. 26-A, 27 E 27-A DA LEI 9.514/97

CARLA SOBREIRA UMINO, leiloeira pública oficial, devidamente matriculada na JUCESP sob nº 826, autorizada pelo credor fiduciário BANCO DO BRASIL S.A, *por intermédio da CESUP PATRIMÔNIO - PR*, CNPJ: 00.000.000/0001-91, faz saber, aos que o presente edital virem ou dele tomarem conhecimento e interessar possa, que nos termos dos artigos 26-A, 27 e 27-A da lei 9.514 de 20 de novembro de 1997 e regulamentação complementar do sistema de financiamento imobiliário, que institui alienação fiduciária de bem imóvel com assistência do decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, que regula a profissão de leiloeiro ao território da república, com as alterações introduzidas pelo decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, lei nº 13.138, de 26 de junho de 2015, que altera o artigo 19 do regulamento a que se refere o decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, para incluir como competência dos leiloeiros a venda em hasta pública ou público pregão por meio da rede mundial de computadores, bem como, instrução normativa DREI nº 52/2022 da JUCESP, levará a público leilão para alienação do(s) imóvel(is) recebido(s) em garantia, nos contratos inadimplentes de alienação fiduciária, na modalidade ELETRÔNICA, captando lances "on-line", através do portal www.lancenoleilao.com.br, em PRIMEIRO LEILÃO PÚBLICO no dia 19 de março de 2025, a partir das 10h00min, ocasião em que, se, o maior lance oferecido for inferior ao valor estipulado do imóvel será realizado o SEGUNDO LEILÃO PÚBLICO, no dia 26 de março de 2025, a partir das 10h00min, oportunidade em que será aceito o maior lance oferecido, desde que seja igual ou superior ao valor estipulado para arrematação em 2º leilão. 01. DA HABILITAÇÃO Os interessados em participar do leilão deverão se cadastrar no portal da LANCE NO LEILÃO, com antecedência mínima de 48 horas da realização do leilão, sob pena de não ser efetivada a validação do cadastro efetuado, para tanto, deverão aceitar os TERMOS DE USO e apresentar os documentos solicitados na hora do cadastro. Após, aprovação e liberação do cadastro, se faz necessário habilitar-se, acessando o banner deste leilão, clicando na opção habilitação, depois aceitar as regras de participação constante no EDITAL DE LEILÃO em conjunto com o TERMO DE USO, que implica na aceitação da integralidade das condições estipuladas neste EDITAL. 02. DOS LANCES Os imóveis serão anunciados por lotes e seguindo uma ordem cronológica, vendidos um a um, encerrados de modo escalonados até o último lote, havendo lances nos 3 minutos antecedentes ao horário de encerramento do lote, será prorrogado o seu fechamento por igual período de tempo, visando manifestação de outros eventuais licitantes, nos termos da aplicação subsidiária do artigo 21 da resolução nº 236/2016 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em caráter ad corpus e nas condições e no estado de conservação em que se encontram, sendo exclusiva atribuição dos interessados a verificação destes, não cabendo ao BANCO DO BRASIL S.A e a LEILOEIRA quaisquer responsabilidades quanto atual situação do imóvel. Caso o imóvel se encontre ocupado, será vendido no estado em que se encontra não podendo o arrematante alegar desconhecimento desta condição. A desocupação do imóvel deverá ser providenciada pelo ARREMATANTE, que assume o risco da ação, bem como todas as custas e despesas, inclusive honorários advocatícios, mediante propositura da competente reintegração na posse, na forma do artigo 30, da lei nº 9.514/97. Todos os participantes terão conhecimento dos lances ofertados por meio de registros disponibilizados no auditório virtual, propiciando a concorrência em igualdade de condições aos interessados, efetivando-se a arrematação pelo maior lanço ofertado. O interessado assume os riscos oriundos de falhas ou impossibilidades técnicas, não sendo cabível qualquer reclamação a esse respeito. 03. DOS DÉBITOS DE IPTU, ITR E CONDOMÍNIO INCIDENTES SOBRE OS IMÓVEIS. Existindo valores não quitados de IPTU, ITR e condomínio, o BANCO DO BRASIL S.A. ficará responsável pela quitação dos valores a vencer até a data da realização do segundo leilão. É de responsabilidade de o ARREMATANTE efetuar o levantamento de eventuais débitos incidentes sobre o imóvel, mediante apresentação de documentação comprobatória para o endereço de e-mail atendimento@lancenoleilao.com.br. Não serão acatados pedidos de ressarcimento referentes a eventuais pagamentos de débitos efetuados pelo ARREMATANTE ou por terceiros, exceto se autorizado formalmente pelo BANCO DO BRASIL S.A. No caso de débitos que estejam sendo cobrados na via judicial, a BANCO DO BRASIL S.A. avaliará a necessidade de se manifestar em juízo para se resguardar de cobranças indevidas, responsabilizando-se pelo pagamento da dívida em execução em caso de condenação. 04. DA LEILOEIRA O ARREMATANTE vencedor pagará a importância correspondente a 5% (cinco por cento) do valor do lance vencedor a leiloeira oficial, a título de comissão. O ARREMATANTE deverá efetuar o pagamento por meio de depósito em conta corrente designada pela leiloeira, no ato após o envio dos dados bancários, ressalta-se que o pagamento deverá ser efetuado apenas em conta corrente nominal a leiloeira. O valor da comissão da leiloeira não compõe o valor do lance ofertado. 05. DAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO A venda será realizada à vista. O ARREMATANTE deverá efetuar o pagamento por meio de depósito em conta corrente designada pelo Banco do Brasil S.A., após o envio dos dados bancários. O ARREMATANTE vencedor deverá recolher ao Banco do Brasil S.A. o valor correspondente a 100% do valor proposto, por meio de depósito na mesma conta corrente designada pelo Banco do Brasil S.A., em até 24 horas, contados a partir da data do envio dos dados bancários. Após os pagamentos, se faz necessário o envio do comprovante para o endereço de e-mail atendimento@lancenoleilao.com.br com a identificação do leilão e lote arrematado. Caso o arrematante não apresente no prazo previsto os comprovantes de quitação referentes à aquisição do imóvel e a documentação exigida, será considerado desistente do negócio e a venda será cancelada. Reconhecida a desistência, o ARREMATANTE vencedor perde em favor do Banco do Brasil S.A., a título de multa, o valor equivalente a 5% (cinco por cento) e a comissão da leiloeira. 06. DA DESISTÊNCIA O ARREMATANTE vencedor poderá ser considerado desistente se não cumprir as regras previstas no edital de leilão ou deixar de efetuar os pagamentos nos prazos e formas definidas por este a critério do Banco do Brasil S.A. ou LEILOEIRA. Ressalvados os casos previstos em lei, aquele que for considerado desistente, fica automaticamente obrigado a pagar a importância correspondente a 10% (dez por cento) do valor do lance vencedor, sendo 5% (cinco por cento) a título de multa e 5% (cinco por cento) a título de comissão da leiloeira, sem prejuízo das demais sanções cíveis e criminal cabíveis à espécie. O não pagamento demandará o arrematante pelo preço com os juros de mora, por ação executiva, instruída com certidão da leiloeira em que se declare não ter sido pago o preço da arrematação no prazo marcado no ato do leilão, nos termos do art. 39 do decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1932. Na eventualidade de ser frustrada, a arrematação de determinado lote, por ser considerado desistente o arrematante, será realizada uma consulta aos demais colocados, na ordem de classificação sobre o seu interesse em adquirir o imóvel, sendo considerado como lance vencedor o maior valor ofertado pelo próximo colocado, mantendo os demais termos deste Edital. 07. DA MULTA Caracterizada a desistência, o ARREMATANTE vencedor perde em favor do COMITENTE, a título de multa, o valor equivalente a 5% do valor do lance vencedor e a comissão da leiloeira. 08. DO DIREITO DE PREFERÊNCIA DO FIDUCIANTE É facultado ao fiduciante o direito de preferência para adquirir o imóvel por preço correspondente ao valor da dívida, somado às despesas, aos prêmios de seguro, aos encargos legais, às contribuições condominiais, aos tributos, inclusive os valores correspondentes ao imposto sobre transmissão intervivos e ao laudêmio, se for o caso, pagos para efeito de consolidação da propriedade fiduciária no patrimônio do credor fiduciário, e às despesas inerentes aos procedimentos de cobrança e leilão, hipótese em que incumbirá também ao fiduciante o pagamento dos encargos tributários e das despesas exigíveis para a nova aquisição do imóvel, inclusive das custas e dos emolumentos até a data da realização do segundo leilão, nos termos do § 2º-B do artigo 27 da Lei 9.514/97 (Redação dada pela Lei nº 14.711, de 2023). O direito de preferência do fiduciante é personalíssimo e intransferível, limitado a própria ação do titular, não sendo aceitos lances virtuais para o exercício deste direito. Os interessados deverão requerer o uso desta prerrogativa através do e-mail atendimento@lancenoleilao.com.br, informando a identificação do lote, a identificação pessoal (RG, CPF ou CNH) e anexando a cópia dos respectivos documentos. Depois será encaminhado ao fiduciante o Termo de Aquisição Por Exercício do Direito de Preferência e os dados bancários para pagamento do preço determinado pelo § 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97 e comissão da leiloeira determinada pelo § 3º, inciso II do artigo 27 da lei 9.514/97. O fiduciante deverá efetuar os respectivos pagamentos por meio de depósito em conta corrente designada pelo Banco do Brasil e leiloeira até a data da realização do segundo leilão, ressalta-se que o pagamento deverá ser efetuado apenas em conta vinculada ao nome do fiduciante para recebimento da aquisição e em nome da leiloeira para pagamento da comissão. O imóvel será mantido em leilão até a comprovação dos pagamentos supramencionados, sendo comunicado aos demais interessados a pretensão do fiduciante em adquirir o imóvel pelo direito de preferência. Na eventualidade de ser frustrada, a aquisição de determinado lote pelo direito de preferência, por não atendimento pelo fiduciante de requisito necessário, será concretizada a venda por meio do público leilão. Somente após a comprovação dos pagamentos supramencionados e a recepção do Termo de Aquisição Por Exercício do Direito de Preferência devidamente assinado, o imóvel será retirado do leilão. 09. DA CONTRATAÇÃO O contrato será formalizado por meio de Escritura Pública de Venda e Compra, correndo todos os impostos, taxas e despesas, inclusive as cartorárias, incluindo certidões atualizadas da matrícula do imóvel e outras necessárias para o registro, por conta do arrematante/fiduciante. o ARREMATANTE terá o prazo de até 30 (trinta) dias corridos após a data do leilão e o FIDUCINANTE o mesmo prazo contados a partir da data do efetivo pagamento para lavratura da escritura pública e posterior registro junto ao Cartório de registro de Imóveis condizente ao imóvel arrematado para transferência de propriedade, sob pena, de não cumprido este prazo, o ARREMATANTE/FIDUCIANTE ser considerado desistente, conforme item 06 deste Edital. Este prazo poderá ser prorrogado uma vez, por igual período, quando solicitado pelo ARREMATANTE/FIDUCIANTE durante o seu transcurso e desde que ocorra motivo justificado, aceito pelo Banco do Brasil S.A. O ARREMATANTE/FIDUCIANTE fica responsável pela apresentação junto ao Banco do Brasil S.A. da escritura pública registrada junto ao Ofício de Registro de Imóveis competente no prazo de 30 (trinta) dias a contar da assinatura do instrumento de venda e compra. Os arrematantes/fiduciantes serão orientados através do escritório da leiloeira por meio de endereço eletrônico sobre o procedimento da lavratura da escritura e registro do imóvel arrematado/adquirido. DESCRIÇÃO DOS LOTES: PARAÍBA - (PB) Município de Alagoa Grande LOTE: 048 Registro: ID99987 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 7.924 DO REGISTRO DE IMÓVEIS DE ALAGOA GRANDE/PB, ASSIM DESCRITO: Casa nº 262, com área edificada de 69,30m², construída em terreno próprio com 160,00m², melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. Inscrição Imobiliária: 10168 Localização: Rua Projetada A, nº 262, Lote 05, Quadra O, Vivendas do Pão, Alagoa Grande/PB, CEP: 58388-000. Obs.1: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, consta averbada a consolidação da propriedade em nome do fiduciário, conforme o Registro nº 06 da matrícula do imóvel. Obs.2: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. Lance mínimo para arrematação em 1º leilão: R$ 89.568,18 (Oitenta e nove mil e quinhentos e sessenta e oito reais e dezoito centavos). Lance mínimo para arrematação em 2º leilão: R$ 69.201,20 (Sessenta e nove mil e duzentos e um reais e vinte centavos). *Município de Alhandra* LOTE: 049 Registro: ID100283 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 35.809 DO REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE ALHANDRA/PB, ASSIM DESCRITO: Uma casa residencial unifamiliar, edificada no lote de terreno sob o nº 05 da Quadra 93A do loteamento denominado Cidade das Crianças, no município de Conde-PB, com área construída de 66,01m², melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. Inscrição Imobiliária: 05.129.0025.000.00 Localização: Rua Projetada, nº 41, Lote 05, Quadra 93A, Cidade das Crianças, Conde/PB, CEP: 58322-000. Obs.1: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, consta averbada a consolidação da propriedade em nome do fiduciário, conforme o Registro nº 05 da matrícula do imóvel. Obs.2: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. Lance mínimo para arrematação em 1º leilão: R$ 125.307,87 (Cento e vinte e cinco mil e trezentos e sete reais e oitenta e sete centavos). Lance mínimo para arrematação em 2º leilão: R$ 112.025,74 (Cento e doze mil e vinte e cinco reais e setenta e quatro centavos). *Município de Brejo do Cruz* LOTE: 050 Registro: ID99936 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 9.945 DO REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DO BREJO DA CRUZ/PB, ASSIM DESCRITO: Uma casa residencial, com área construída de 84,00m², edificada em terreno urbano próprio de uma área total de 135,20m², melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. Inscrição Imobiliária: 10290000600000001. Localização: Rua João V Linhares, nº 236, Manoel Forte Maia, Belém do Brejo do Cruz/PB, CEP: 58895-000. Obs.1: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, consta averbada a consolidação da propriedade em nome do fiduciário, conforme o Registro nº 04 da matrícula do imóvel. Obs.2: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. Lance mínimo para arrematação em 1º leilão: R$ 95.521,60 (Noventa e cinco mil e quinhentos e vinte e um reais e sessenta centavos). Lance mínimo para arrematação em 2º leilão: R$ 154.610,47 (Cento e cinquenta e quatro mil e seiscentos e dez reais e quarenta e sete centavos). LOTE: 051 Registro: ID100153 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 9.511 DO REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DO BREJO DO CRUZ/PB, ASSIM DESCRITO: Uma casa residencial, com área construída de 84,02m², edificada em terreno urbano próprio de uma área total de 128,92m², melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. Inscrição Imobiliária: 002613-0 Localização: Rua Teodomiro Venâncio Linhares, n º 431, Manoel Forte Maia, Belém do Brejo do Cruz/PB, CEP: 58895-000. Obs.1: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, consta averbada a consolidação da propriedade em nome do fiduciário, conforme o Registro nº 04 da matrícula do imóvel. Obs.2: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. Lance mínimo para arrematação em 1º leilão: R$ 97.426,35 (Noventa e sete mil e quatrocentos e vinte e seis reais e trinta e cinco centavos). Lance mínimo para arrematação em 2º leilão: R$ 175.946,44 (Cento e setenta e cinco mil e novecentos e quarenta e seis reais e quarenta e quatro centavos). *Município de Campina Grande* LOTE: 052 Registro: ID100146 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 114.958 DO 1º REGISTRO DE IMÓVEIS DE CAMPINA GRANDE/PB, ASSIM DESCRITO: 01 Unidade autônoma habitacional do Condomínio Residencial Green Ville, Pavimento Superior - A Unidade Residencial de nº 101, melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. Inscrição Imobiliária: 1.1401.379.02.0055.0003, Matrícula: 11789522 Localização: Rua Onofre João de Lira, nº 200, 1º andar, unidade 101, Condomínio Residencial Green Ville, Bairro três Irmãs, Campina Grande/PB, CEP: 58424-253. Obs.1: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, consta averbada a consolidação da propriedade em nome do fiduciário, conforme o Registro nº 06 da matrícula do imóvel. Obs.2: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. Lance mínimo para arrematação em 1º leilão: R$ 150.952,84 (Cento e cinquenta mil e novecentos e cinquenta e dois reais e oitenta e quatro centavos). Lance mínimo para arrematação em 2º leilão: R$ 107.420,52 (Cento e sete mil e quatrocentos e vinte reais e cinquenta e dois centavos). LOTE: 053 Registro: ID100165 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 107.789 DO 1º REGISTRO DE IMÓVEIS DE CAMPINA GRANDE/PB, ASSIM DESCRITO: 01 Unidade autônoma habitacional do Condomínio Residencial Rio Senna, A Unidade Residencial de nº 65-C, melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. Inscrição Imobiliária: 1.1201.384.01.0067.0004, Matrícula: 11753571 Localização: Rua Professor João Silveira Cabral, n º 65, Condomínio Residencial Rio Senna, Unidade Residencial 65-C Bairro Serrotão, Campina Grande/PB, CEP: 58437-820. Obs.1: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, consta averbada a consolidação da propriedade em nome do fiduciário, conforme o Registro nº 06 da matrícula do imóvel. Obs.2: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. Lance mínimo para arrematação em 1º leilão: R$ 120.966,04 (Cento e vinte mil e novecentos e sessenta e seis reais e quatro centavos). Lance mínimo para arrematação em 2º leilão: R$ 99.994,48 (Noventa e nove mil e novecentos e noventa e quatro reais e quarenta e oito centavos). LOTE: 054 Registro: ID100189 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 114.504 DO 1º REGISTRO DE IMÓVEIS DE CAMPINA GRANDE/PB, ASSIM DESCRITO: 01 Unidade autônoma habitacional do Condomínio Residencial Verts XX, a unidade residencial de nº 40-B, melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. Inscrição Imobiliária: 1.1202.235.04.0252.0003, Matrícula: 11784046 Localização: Rua Amara Alves Julião, nº 40, Condomínio Residencial Verts XX, Unidade residencial 40-B, Bairro Serrotão, Campina Grande/PB, CEP: 58400-970. Obs.1: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, consta averbada a consolidação da propriedade em nome do fiduciário, conforme o Registro nº 05 da matrícula do imóvel. Obs.2: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. Lance mínimo para arrematação em 1º leilão: R$ 114.537,61 (Cento e catorze mil e quinhentos e trinta e sete reais e sessenta e um centavos). Lance mínimo para arrematação em 2º leilão: R$ 97.992,43 (Noventa e sete mil e novecentos e noventa e dois reais e quarenta e três centavos). LOTE: 055 Registro: ID100194 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 115.142 DO 1º REGISTRO DE IMÓVEIS DE CAMPINA GRANDE/PB, ASSIM DESCRITO: 01 Unidade autônoma habitacional do Residencial Odon Cartaxo, sendo a unidade residencial de nº 04, melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. Inscrição Imobiliária: 1.1201.044.01.0096.0004, Matrícula:11792284 Localização: Rua Londres, nº 501, Unidade 04, Residencial Odon Cartaxo, Bairro Cuités, Campina Grande/PB, CEP: 58404-849. Obs.1: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, consta averbada a consolidação da propriedade em nome do fiduciário, conforme o Registro nº 06 da matrícula do imóvel. Obs.2: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. Lance mínimo para arrematação em 1º leilão: R$ 104.106,17 (Cento e quatro mil e cento e seis reais e dezessete centavos). Lance mínimo para arrematação em 2º leilão: R$ 101.971,95 (Cento e um mil e novecentos e setenta e um reais e noventa e cinco centavos). LOTE: 056 Registro: ID100274 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 86.362 DO 1º REGISTRO DE IMÓVEIS DE CAMPINA GRANDE/PB, ASSIM DESCRITO: Uma casa residencial com área construída de 97,50m², melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. Inscrição Imobiliária: 1.1101.132.03.0312.0001, Matrícula: 11686138 Localização: Rua Pedro Silva, nº 494, Tambor, Campina Grande/PB, CEP: 58414-600. Obs.1: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, consta averbada a consolidação da propriedade em nome do fiduciário, conforme o Registro nº 06 da matrícula do imóvel. Obs.2: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. Lance mínimo para arrematação em 1º leilão: R$ 158.066,71 (Cento e cinquenta e oito mil e sessenta e seis reais e setenta e um centavos). Lance mínimo para arrematação em 2º leilão: R$ 173.358,46 (Cento e setenta e três mil e trezentos e cinquenta e oito reais e quarenta e seis centavos). LOTE: 057 Registro: ID100278 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 107.827 DO 1º REGISTRO DE IMÓVEIS DE CAMPINA GRANDE/PB, ASSIM DESCRITO: A unidade residencial nº 109-D do Condomínio Residencial Alves V, melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. Inscrição Imobiliária: 1.1401.414.02.0165.0005, Matrícula: 11752841 Localização: Rua Antônio Quirino de Melo, nº 109, Casa 109-D, Residencial Alves V, Três Irmãs, Campina Grande/PB, CEP: 58424-277. Obs.1: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, consta averbada a consolidação da propriedade em nome do fiduciário, conforme o Registro nº 06 da matrícula do imóvel. Obs.2: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. Lance mínimo para arrematação em 1º leilão: R$ 127.269,52 (Cento e vinte e sete mil e duzentos e sessenta e nove reais e cinquenta e dois centavos). Lance mínimo para arrematação em 2º leilão: R$ 115.720,71 (Cento e quinze mil e setecentos e vinte reais e setenta e um centavos). *Município de Conde* LOTE: 058 Registro: ID100177 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 1.001 DO REGISTRO DE IMÓVEIS DE CONDE/PB, ASSIM DESCRITO: Uma casa residencial nº 101, do Condomínio Residencial Multifamiliar Tambaú, edificada no lote 08 da quadra 103, melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. Inscrição Imobiliária: 05.092.0040.000.00 Localização: Rua Projetada, nº 540, Casa 101, Quadra 103, Lote 08, Residencial Tambaú, Conde/PB, CEP: 58322-000. Obs.1: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, consta averbada a consolidação da propriedade em nome do fiduciário, conforme o Registro nº 02 da matrícula do imóvel. Obs.2: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. Lance mínimo para arrematação em 1º leilão: R$ 119.835,06 (Cento e dezenove mil e oitocentos e trinta e cinco reais e seis centavos). Lance mínimo para arrematação em 2º leilão: R$ 168.870,36 (Cento e sessenta e oito mil e oitocentos e setenta reais e trinta e seis centavos). LOTE: 059 Registro: ID100192 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 1.090 DO REGISTRO DE IMÓVEIS DE CONDE/PB, ASSIM DESCRITO: Uma casa residencial unifamiliar, edificada no lote de terreno sob o nº 01/02D, da quadra 72, do loteamento Jardim Nossa Senhora das Neves, com uma área de construção de 55,00m², melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. Inscrição Imobiliária: 06.072.0030.000.02 Localização: Rua Projetada, nº 102, Quadra 72, Lote 01/02D, Jardim Nossa das Neves, Conde/PB, CEP: 58322-000. Obs.1: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, consta averbada a consolidação da propriedade em nome do fiduciário, conforme o Registro nº 02 da matrícula do imóvel. Obs.2: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. Lance mínimo para arrematação em 1º leilão: R$ 72.755,48 (Setenta e dois mil e setecentos e cinquenta e cinco reais e quarenta e oito centavos). Lance mínimo para arrematação em 2º leilão: R$ 73.625,03 (Setenta e três mil e seiscentos e vinte e cinco reais e três centavos). LOTE: 060 Registro: ID100196 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 1.002 DO REGISTRO DE IMÓVEIS DE CONDE/PB, ASSIM DESCRITO: Uma casa residencial unifamiliar, edificada no lote de terreno sob o nº 26, da quadra 94, do loteamento denominado Cidade das Crianças, com uma área de construção de 66,01m², melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. Inscrição Imobiliária: 05.130.0070.000.25 Localização: Rua Projetada 02, Quadra 94, Lote 26, Cidade das Crianças, Conde/PB, CEP: 58322-000. Obs.1: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, consta averbada a consolidação da propriedade em nome do fiduciário, conforme o Registro nº 02 da matrícula do imóvel. Obs.2: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. Lance mínimo para arrematação em 1º leilão: R$ 136.784,42 (Cento e trinta e seis mil e setecentos e oitenta e quatro reais e quarenta e dois centavos). Lance mínimo para arrematação em 2º leilão: R$ 172.161,35 (Cento e setenta e dois mil e cento e sessenta e um reais e trinta e cinco centavos). LOTE: 061 Registro: ID100200 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 1.015 DO REGISTRO DE IMÓVEIS DE CONDE/PB, ASSIM DESCRITO: Uma casa residencial unifamiliar, situada no lote de terreno sob o nº 34, da quadra 94, do loteamento denominado Cidade das Crianças, com uma área de construção de 66,01m², melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. Inscrição Imobiliária: 05.130.0070.07 Localização: Rua Projetada 02, nº 58, Quadra 94, Lote 34, Cidade das Crianças, Conde/PB, CEP: 58322-000. Obs.1: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, consta averbada a consolidação da propriedade em nome do fiduciário, conforme o Registro nº 02 da matrícula do imóvel. Obs.2: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. Lance mínimo para arrematação em 1º leilão: R$ 130.246,73 (Cento e trinta mil e duzentos e quarenta e seis reais e setenta e três centavos). Lance mínimo para arrematação em 2º leilão: R$ 160.511,77 (Cento e sessenta mil e quinhentos e onze reais e setenta e sete centavos). *Município de João Pessoa* LOTE: 062 Registro: ID100131 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 167.655 DO SERVIÇO NOTARIAL DO 1º OFÍCIO E REGISTRAL IMOBILIÁRIO DA ZONA SUL DE JOÃO PESSOA/PB, ASSIM DESCRITO: Apartamento nº 305, 2º Andar do Prédio Residencial Plaza Esperança, com uma vaga privativa descoberta de garagem e área real privativa de 53,64m, melhor descrito e caracterizado na respectiva matrícula. Inscrição Imobiliária: 55.076.0405.0000.027 Localização: Rua Severina Crispim Veras, nº 675, apartamento nº 305, Residencial Plaza Esperança, Planalto da Boa Esperança, João Pessoa/PB, CEP: 58065-075. Obs.1: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, consta averbada a consolidação da propriedade em nome do fiduciário, conforme o Registro nº 04 da matrícula do imóvel. Obs.2: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. Lance mínimo para arrematação em 1º leilão: R$ 95.356,69 (Noventa e cinco mil e trezentos e cinquenta e seis reais e sessenta e nove centavos). Lance mínimo para arrematação em 2º leilão: R$ 157.224,71 (Cento e cinquenta e sete mil e duzentos e vinte e quatro reais e setenta e um centavos). LOTE: 063 Registro: ID100187 Descrição: IMÓVEL DE MATRÍCULA 158.487 DO SERVIÇO NOTARIAL DO 1º OFÍCIO E REGISTRAL IMOBILIÁRIO DA ZONA SUL DE JOÃO PESSOA/PB, ASSIM DESCRITO: Casa nº 135 do Condomínio residencial Bifamiliar, com uma vaga de garagem descoberta no recuo frontal, com 56,50m² de área de construção de uso privativo, melhor descrita e caracterizada na respectiva matrícula. Inscrição Imobiliária: 61.010.0450.0000.0001 Localização: Rua Bolívia, nº 137, Casa nº 135, Mumbaba, João Pessoa/PB, CEP: 58083-617. Obs.1: Nos termos do § 7º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97, consta averbada a consolidação da propriedade em nome do fiduciário, conforme o Registro nº 05 da matrícula do imóvel. Obs.2: O imóvel encontra-se ocupado por terceiros, e as providências para regularização e desocupação, bem como as eventuais despesas decorrentes, serão de inteira responsabilidade do adquirente. Lance mínimo para arrematação em 1º leilão: R$ 118.848,05 (Cento e dezoito mil e oitocentos e quarenta e oito reais e cinco centavos). Lance mínimo para arrematação em 2º leilão: R$ 108.989,90 (Cento e oito mil e novecentos e oitenta e nove reais e noventa centavos). Aos participantes do público leilão, é defeso alegar desconhecimento das cláusulas deste Edital, para se eximirem das obrigações geradas, inclusive aquelas de ordem criminal na forma do artigo 335, do Código Penal Brasileiro. Maiores informações no escritório da Leiloeira tel. (11) 3393-3150. Carla Sobreira Umino, Matrícula - JUCESP 826 - Leiloeira Oficial - www.lancenoleilao.com.br

OLÍMPIADAS BRASILEIRAS

Paraibanas destacam-se na robótica

Etapa estadual foi realizada em agosto do ano passado, com apoio do Governo da Paraíba, por meio da Secties



Foto: Maryana Roma/Secties

Maria Gabriela dos Santos e Ana Beatriz Borges, de 12 anos, foram finalistas na modalidade artística da etapa da OBR realizada na Paraíba

No Dia Internacional das Meninas e Mulheres na Ciência e Tecnologia, celebrado na última terça-feira (11), a trajetória de Maria Gabriela dos Santos e Ana Beatriz Borges, de 12 anos, mostra que esse mundo também é feminino. Elas aprenderam cedo que dá para unir circuitos e códigos necessários para a criação de um robô com o mundo mágico de princesas da Disney. Isso porque as duas foram finalistas na modalidade artística da etapa estadual da Olimpíada Brasileira de Robótica ao unir dança com robótica em uma apresentação do filme "Frozen".

A etapa estadual da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR) foi realizada em agosto do ano passado, com apoio do Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties). O secretário da Secties, Cláudio Furtado, enfatizou a importância de iniciativas que promovam a inclusão feminina nas áreas científicas.

"O Governo do Estado tem investido em programas que incentivam a participação de meninas e mulheres na ciência e tecnologia. Projetos como o 'Limite do Visível', por exemplo, têm feito isso com a oferta de 50% das vagas para mulheres. Isso muda o futuro da pesquisa e da ciência, ou seja, levando mais inclusão e motivando as novas gerações a seguirem esse caminho", disse Claudio Furtado.

O projeto Limite do Visível é realizado pela Secties, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Fundação de Apoio à Pesquisa (Fapesq), com o intuito de proporcionar aos estudantes egressos da Rede Estadual de Ensino da Paraíba a oportunidade de ingressar em dois cursos tecnólogos: Análise de Desenvolvimento de Sistemas e Tecnólogo em Ciência de Dados. No último edital, que ofereceu quase 500 vagas, metade das oportunidades foram destinadas a mulheres.

Trajetória das finalistas

Concentradas em um computador cheio de códigos, Gabi e Bia conseguem enviar comandos para os robôs, que, apenas com alguns movimentos, acompanham os passos das meninas na dança da música "Quer Brincar na Neve?", do filme "Frozen: Uma Aventura Congelante". Foi com essa apresentação que elas conquistaram a posição na olimpíada, mas o percurso até esse momento não foi fácil. Sob a orientação da professora Stefanye Cortez, as meninas venceram desafios e conseguiram se apresentar.

Além de orientar o grupo, a professora também é mediadora de tecnologia da Escola Municipal Américo Falcão, no bairro do Cristo, em João Pessoa. Ela ressaltou que demorou para compreender a sua vocação para a tecnologia devido à falta de incentivo na infância e luta, por intermédio do seu trabalho, para que as meninas das novas gerações consigam enxergar ainda cedo o seu lugar na ciência.

"Ver meninas se destacando na robótica e alcançando classificações expressivas é um presente para mim como educadora. Embora a presença feminina na tecnologia ainda seja minoritária, é fundamental mostrar que as mulheres podem se destacar nesse meio. A dedicação e o esforço delas comprovam que é possível alcançar grandes feitos na ciência e na tecnologia", comentou Stefanye.

O esforço tem surtido efeito em resultados que vão além da medalha e do troféu recebidos pelas meninas e que podem resultar em um futuro cheio de possibilidades. Para Ana Beatriz, a sua inspiração na ciência não está na ficção científica ou nos personagens de desenhos animados, e sim bem perto dela, na sala de aula. "Quando eu crescer, quero ser que nem tia Stefanye", conta sorrindo.

Competições olímpicas do Brasil tiveram 200 mil participantes

A OBR é uma das maiores olimpíadas científicas do Brasil, com mais de 200 mil participantes de todos os estados brasileiros. Ela possui modalidades práticas e teóricas, onde os estudantes podem testar seus conhecimentos ou construir e programar seus próprios robôs. A competição visa transformar a robótica educacional em um tema acessível e estimulante dentro da sala de aula, descobrindo novos jovens talentos e atualizando o processo de ensino-aprendizagem brasileiro.

A etapa estadual da OBR na Paraíba ocorreu de 28 a 30 de agosto de 2024, no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em João Pessoa. O evento reuniu 236 equipes inscritas, totalizando cerca de 1.200 alunos das redes pública e privada de todo o estado. Durante três dias de competição, as atenções estiveram voltadas para as modalidades de robótica de resgate e para a novidade do ano, a robótica artística. Na modalidade de resgate, os robôs são programados para enfrentar cenários simulados de desastres, onde precisam atravessar terrenos desafiadores, superar obstáculos e resgatar vítimas. Já na modalidade artística, as equipes utilizam robôs de forma inovadora e interativa, criando performances que unem arte e tecnologia, como dança, teatro e performances visuais e sonoras.

Participação das mulheres

A presença feminina na ciência brasileira cresceu 29% nos últimos 20 anos, de acordo com o relatório "Em direção à equidade de gênero na pesquisa no Brasil", divulgado em março de 2024 em parceria com a Agência Bori. O estudo analisou a participação de mulheres na produção científica entre 2002 e 2022 e revelou avanços, mas também desafios para a equidade de gênero no setor.

Em 2002, as mulheres representavam 38% dos autores de publicações científicas no país. Vinte anos depois, em 2022, esse número subiu para 49%, aproximando o Brasil da paridade de gênero na ciência. No cenário global, o país ocupa a terceira posição em participação feminina na pesquisa, ficando atrás apenas de Argentina e Portugal, ambos com 52%.

Áreas Stem

Nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (Stem), a participação feminina cresceu de 35% em 2002 para 45% em 2022. Embora haja um avanço, a presença de mulheres nessas áreas ainda é menor em comparação com outras disciplinas.



Foto: Divulgação/Secom-PB

Olimpíada visa transformar a robótica educacional em um tema acessível e estimulante dentro da sala de aula

FEDERAÇÃO PARAIBANA DE JUDÔ

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA ELETIVA E POSSE DA NOVA DIRETORIA ELEITA (AGO)

O Presidente da FEDERAÇÃO PARAIBANA DE JUDÔ - FEPAJU, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca as ENTIDADES DE PRATICA DESPORTIVA QUE LHE SÃO FILIADAS na forma do seu Estatuto para participarem da Assembleia Geral Ordinária Eletiva (AGO), que será realizada no dia 22 de março de 2025, às 09h00min, em primeira convocação e 09h30min em segunda e última convocação no endereço: Av. Mar da Sibéria, 189, CEP: 58102-071, bairro de Intermares, Cabedelo – PB, com a seguinte ordem do dia:

1º Apresentação, dos relatórios técnicos e administrativos referente ao exercício de 2024.

2º Apresentação, discussão e votação do parecer do conselho fiscal referente as contas do exercício 2024.

3º Eleição e posse do Presidente, Vice presidentes, Membros independentes do Conselho Fiscal titulares e suplente para o quadriênio 2025/2029 na forma normatizada no Estatuto da Entidade.

4º Eleição e posse dos membros do Conselho de administração na forma normatizada no Estatuto da Entidade.

5º Eleição e posse dos membros do Conselho de Ética na forma normatizada no Estatuto da Entidade.

6º Mudança de endereço administrativo da FEDERAÇÃO PARAIBANA DE JUDÔ

As inscrições e chapas concorrentes ao pleito deverá ser efetuada através de uma Associação filiada à Federação até a data de 02 de março de 2025 e protocolada junto ao Presidente na FEDERAÇÃO PARAIBANA DE JUDÔ.

João Pessoa – PB, 14 de fevereiro de 2025.

Alcidemar Lisboa de Carvalho Junior
Presidente FEPAJU

FEDERAÇÃO PARAIBANA DE LUTA OLÍMPICA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA ELETIVA E POSSE DA NOVA DIRETORIA ELEITA (AGO)

O Presidente da Federação Paraibana de Luta Olímpica - FPBLO, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca AS ENTIDADES DE PRATICA DESPORTIVA QUE LHE SÃO FILIADAS na forma do seu Estatuto para participarem da Assembleia Geral Ordinária Eletiva (AGO), que será realizada no dia 22 de março de 2025, às 09h00min, em primeira convocação e 09h30min em segunda e última convocação no endereço: Av. Mar da Sibéria, 189, CEP: 58102-071, bairro de Intermares, Cabedelo – PB, com a seguinte ordem do dia:

1º Apresentação, dos relatórios técnicos e administrativos referente ao exercício de 2024.

2º Apresentação, discussão e votação do parecer do conselho fiscal referente as contas do exercício 2024.

3º Eleição e posse do Presidente, Vice presidentes, Membros independentes do Conselho Fiscal titulares e suplente para o quadriênio 2025/2029 na forma normatizada no Estatuto da Entidade.

4º Eleição e posse dos membros do Conselho de administração na forma normatizada no Estatuto da Entidade.

5º Eleição e posse dos membros do Conselho de Ética na forma normatizada no Estatuto da Entidade.

6º Mudança de endereço administrativo da Federação Paraibana de Luta Olímpica

As inscrições e chapas concorrentes ao pleito deverá ser efetuada através de uma Associação filiada à Federação até a data de 02 de março de 2025 e protocolada junto ao Presidente na Federação Paraibana de Luta Olímpica.

João Pessoa – PB, 14 de fevereiro de 2025.

Adjailson Fernandes Coutinho
Presidente FPBLO

SETOR AQUAVIÁRIO

Emissões de carbono caem 7,68%

Resultado é referente às navegações do tipo cabotagem e interior, no período de 2021 a 2023, segundo a Antaq

Agência Gov

O total de emissões de carbono diminuiu 7,68% entre 2021 e 2023 na cabotagem e na navegação interior, segundo aponta o 1º Inventário de Gases de Efeito Estufa do Setor Aquaviário. O painel foi elaborado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e lançado oficialmente neste mês.

Em 2021, os tipos de navegações apresentaram emissões de carbono que equivalem a 2,99 milhões de toneladas e esse valor chegou a 2,76 milhões de toneladas de carbono em 2023.



Foto: Divulgação/Porto de Cabedelo

Mudança na política de utilização dos combustíveis contribuiu para a redução, apesar de o volume de cargas trasportadas ter aumentado

Causa

Apesar de as emissões caírem nesses últimos anos, o inventário setorial mostra que a carga transportada por esses dois tipos de navegação aumentou durante o período. A cabotagem teve um acréscimo de 4,1% e a navegação interior apresentou alta de 14,4% no transporte de cargas.

A principal razão para redução nas emissões de carbono, apesar de o volume transportado ter sido maior, decorreu, principalmente, de uma mudança na política de utilização de combustíveis de melhor qualidade que emite menos carbono e da redução da quantidade do teor de *bunker* existente na mistura.

O inventário setorial faz o levantamento, além do dióxido de carbono, de outros gases de efeito estufa, como, o óxido nitroso e o metano. O projeto é um marco importante para o desenvolvimento sustentável do transporte marítimo e fluvial no Brasil.

Expansão futura

Nesse primeiro momento, o foco é mensurar as emissões de gases de efeito estufa na cabotagem e na navegação interior. No entanto, o objetivo é expandir essa medição para todo o setor aquaviário, incluindo embarcações de maior porte e instalações portuárias.

Inventário

Foco inicial do documento é mensurar a emissão de gases do efeito estufa em dois tipos de embarcação e, depois, expandir a medição para todo o setor

O inventário vai permitir uma visão precisa sobre as emissões de gases de efeito estufa pelas embarcações em operação, criando uma base sólida que vai fomentar a implementação de ações concretas rumo à descarbonização.

Este é um marco importante para o desenvolvimento sustentável do transporte marítimo e fluvial no Brasil. O inventário setorial é o primeiro passo de um esforço contínuo para mapear, quantificar e mitigar as emissões de gases de efeito estufa provenientes das operações aquaviárias.

A superintendente de Inovação, Cristina Castro, explicou que "o inventário setorial se divide em três frentes. Na primeira, nós olhamos para as emissões diretas do porto; na segunda, vemos as emissões indiretas, que são os arrendatários, os fornecedores e os navios; e a terceira frente diz respeito às emissões de eletricidade do porto".

Lançamento

Durante o evento de lançamento do Inventário de Gases de Efeito Estufa do Setor Aquaviário, o diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery, destacou a importância desse projeto que é o primeiro inventário setorial aquaviário do mundo e reforçou que, "para sabermos se estamos avançando na pauta de transição energética, a primeira coisa é entender quanto nós emitimos. Esse é o propósito do inventário".

Ele afirmou ainda que "a Antaq sempre teve uma atuação pioneira quanto ao tema da sustentabilidade. A Agência foi a primeira a desenvolver o Índice de Desempenho Ambiental do setor de transportes, também somos uma das pioneiras na formação de uma Agenda Ambiental e sempre promovemos estudos buscando a descarbonização e outros temas relacionados à sustentabilidade".

A cerimônia de lançamento do inventário, que aconteceu na sede da Antaq, em Brasília, contou com a presença de toda a diretoria colegiada da Agência; da secretária-executiva do Ministério de Portos e Aeroportos, Mariana Pescatori; do presidente da Confederação Nacional dos Transportes (CNT), Vander Costa; do presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho; e de diversas autoridades do setor aquaviário.

Entidades concordam com cooperação técnica

Durante a cerimônia, a Antaq assinou dois Acordos de Cooperação Técnica (ACTs) e dois Memorandos de Entendimentos. O ACT com a Eletrobras visa avaliar e propor soluções em energia renovável para portos públicos e privados.

O acordo de cooperação com a Confederação Nacional do Transporte (CNT) e o Memorando de Entendimento com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) tratam do desenvolvimento das próximas fases do inventário setorial.

Por sua vez, o Memorando de Entendimento com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é um compromisso firmado entre as instituições para o desenvolvimento de normatização visando a adaptação e mitigação da mudança do clima e descarbonização dos portos, instalações e terminais portuários no Brasil.

Guia de descarbonização

Como complemento ao inventário setorial, foi desenvolvido o "Guia de Descarbonização do Setor Aquaviário: Conceitos e Futuro Sustentável". O documento tem como intuito nivelar o conhecimento de todos os entes envolvidos no setor aquaviário sobre os conceitos fundamentais da descarbonização e as ações necessárias para promover um modelo de baixo carbono.

O guia está alinhado às diretrizes da Organização Marítima Internacional (IMO) e aos compromissos globais e nacionais em torno do desenvolvimento sustentável e da redução das emissões de gases de efeito estufa.



Quase três milhões de toneladas de gases foram registradas em 2021. Número diminuiu para 2,76 milhões de toneladas de carbono em 2023

Foto: Divulgação/Porto de Cabedelo

Esportes

EDIÇÃO: Geraldo Varela
EDITORAÇÃO: Débora Borges

Foto: Daniel Vieira/Treze



Jogadores do Treze escutam a preleção do técnico antes do treinamento no PV

PARAIBANO 2025

Treze encara o líder no Amigão

Galo tenta quebrar a invencibilidade do Sousa e encaminhar a vaga para as semifinais do Estadual

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

Treze e Sousa jogam, hoje, às 16h, no Amigão, pela oitava rodada do Campeonato Paraibano. O Dino busca os três pontos para confirmar a melhor campanha da primeira fase, enquanto o Galo precisa vencer para encaminhar sua classificação para as semifinais.

Os dois times se enfrentaram cinco vezes em 2024; os confrontos foram marcados por grande equilíbrio. Pelo Estadual, jogaram na fase classificatória, onde o Treze levou a melhor. Depois se encontraram nas semifinais, quando o Sousa avançou com placar agregado de 2 a 1. Pela Série D do Campeonato Brasileiro, o Galo venceu um duelo e o outro terminou empatado.

Com uma situação mais apertada na tabela de classificação, o Galo não pode pensar em outro resultado além de vitória contra o Sousa. Marcelo Martelotte concedeu entrevista coletiva antes do jogo e falou sobre a importância de alcançar um resultado positivo.

"Temos que pensar jogo a jogo. Nós temos esse confronto agora com o Sousa, que é o líder do campeonato. É um jogo que promete, em que se enfrentam os dois clubes das primeiras colocações. Eles já estão classificados, a gente podendo garantir a nossa classificação com uma vitória. Então é importante entender o que aconteceu no jogo passado e corrigir para que possamos chegar fortes e jogar o nosso melhor futebol", disse o técnico alvinegro.

O Treze vive seu melhor momento na temporada, tendo alcançado três vitórias e um empate nos quatro últimos jogos. Foram 10 pontos conquistados de 12 possíveis. Em caso de triunfo, a equipe pode encurtar a distância para o rival do Sertão da Paraíba para apenas dois pontos. O cenário permite sonhar com a liderança do torneio na última rodada.

Líder invicto

O Sousa ainda não perdeu no Campeonato Paraibano. Mesmo já classificado, o Dino vê o encontro com o Treze como importante porque, além de se manter como o único clube que não perdeu, significa garantir a primeira posição geral na tabela de classificação e decidir todos os confrontos do mata-mata no Marizão.

Na atual edição do Estadual, o Dino venceu seis dos seus sete jogos, tendo empatado um. O único tropeço ocorreu diante do Auto Esporte, quando Paulo Foiani escalou um time misto. Nos jogos fora de casa, o clube venceu a Picuiense no Amigão (2 a 0), o Esporte no José Cavalcanti (3 a 1) e empatou com o Macaco Autino no Almeidão (0 a 0).

Luta pela sobrevivência

Hoje, às 17h, no Estádio José Cavalcanti, em Patos, Nacional e Auto Esporte fazem um jogo atrasado da quinta rodada. A partida é uma grande final para as duas equipes, que ocupam a oitava e a nona posição, respectivamente. Na luta contra o descenso, o Canário tem seis pontos, enquanto o Macaco Autino, sete.

O Nacional ganhou um suspiro na última quinta-feira (13), quando empatou com o Serra Branca por 2 a 2, no Amigão, na abertura da oitava rodada. O ponto fez o time não deixar o Auto Esporte abrir vantagem na parte de baixo da tabela de classificação.

O Alvirrubro da capital pessoense chega pressionado para o confronto após apenas empatar com o Pombal em jogo da oitava rodada, também na quinta-feira (13). Depois de abrir o marcador com Emanuel Guará, o Auto Esporte vacilou e tomou o gol de empate do Carcará do Sertão da Paraíba. Agora, o time tem outra dura missão fora de casa.

Quem vencer, dará um passo importante na luta pela sobrevivência no Campeonato Paraibano. Os três pontos, se não garantirem de vez a permanência, deixarão o vitorioso em situação mais confortável na última rodada.

Confrontos em 2024 entre Treze e Sousa			
Sousa	1-1	Treze	Série D 2024
Treze	2-0	Sousa	Série D 2024
Treze	0-0	Sousa	Paraibano 2024
Sousa	2-1	Treze	Paraibano 2024
Sousa	0-2	**Treze**	Paraibano 2024

FUTEBOL NACIONAL

Palmeiras e São Paulo se enfrentam, hoje, no Allianz Parque

Da Redação

Palmeiras e São Paulo fazem hoje o Choque-Rei, que será válido pela 10ª rodada do Campeonato Paulista. A bola rola a partir das 18h30, no Allianz Parque, com transmissão ao vivo da Record e da Cazé TV.

Após vencer a Inter de Limeira por 3 a 0, o Alviverde diminuiu a pressão que vivia. O resultado aproximou a equipe dos adversários da sua chave. O que mais agradou a torcida foi que o time foi dominante desde o apito inicial. Os gols foram marcados por Maurício, Flaco López e Gustavo Gómez. Os comandados de Abel Ferreira iniciaram a rodada na terceira posição do Grupo D, com 16 pontos.

Já o São Paulo decepcionou sua torcida ao ficar no 3 a 3 contra o Velo Clube, no último jogo. Os gols do Tricolor foram marcados por Luciano (2) e André Silva. A equipe visitante fez gols com Silas, Daniel Amorim e Jefferson Nem. O desempenho nos jogos recentes tem feito a torcida reclamar das decisões de Luis Zubeldía, que chega pressionado para o clássico.

O técnico fará seu sétimo clássico no comando do São Paulo. Nos seis jogos anteriores, conquistou 44% dos pontos, com duas derrotas, dois empates e duas vitórias — ambas contra o Corinthians. No Paulistão, até o momento, o Tricolor soma 15 pontos, quatro vitórias, três empates, duas derrotas, 14 gols feitos e 10 sofridos, sendo o líder de sua chave.

Decisão no Mineiro

Pelo Campeonato Mineiro, Cruzeiro e América-MG fazem o primeiro duelo das semifinais do torneio. O confronto acontece hoje, às 16h, no Mineirão. O mata-mata ocorre em partidas de ida e volta.



Foto: Cesar Greco/Palmeiras/by Canon

Piquerez e Raphael Veiga, destaques do Palmeiras na vitória de 3 a 0 sobre a Inter de Limeira, na última quinta-feira

FÓRMULA 1

Norris está pronto para desafiar Max

Piloto da McLaren se vê mais amadurecido e preparado para momentos de tensões durante a temporada 2025

Agência Estado

Após terminar a última temporada da Fórmula 1 como vice-campeão e ter a chance de vislumbrar o título com um segundo semestre animador, Lando Norris disse estar pronto para enfrentar o holandês Max Verstappen e brigar, de fato, por sua primeira conquista na categoria. Questionado sobre um provável duelo, ele deu sinais de que está pronto para a missão: "Ser um piloto inteligente. Eu gosto desses momentos em que você tem que tomar decisões rápidas", disse o britânico.

Norris, que neste ano vai disputar a sua sétima temporada de Fórmula 1, mostrou estar mais amadurecido e preparado para os momentos de tensão que surgem durante a temporada. Pelo desempenho que apresentou, o piloto entende que está pronto para se credenciar como um dos protagonistas nas pistas.

"Não preciso sair e provar algo para ele. Não tenho de correr riscos desnecessários e não preciso cair tentando. Não acho que você precise fazer nada especial para tentar derrotar o Max. Tem de ser inteligente e pensar na frente às vezes", afirmou Norris ao jornal inglês The Guardian.

Ao lado de Oscar Piastri, Norris apresentou resultados que levaram a MacLaren a alcançar o seu primeiro campeonato de construtores em 26 anos. Por conta desse histórico, Andrea Stella, chefe da escuderia, mostrou estar confiante em uma briga direta do britânico com Verstappen.

"Norris definitivamente tem todas as qualidades, habilidades e mentalidade para se tornar um campeão mundial. Eu vi Lando crescendo na última temporada em um ritmo muito rápido. Tem sido um piloto muito consistente", disse.

Ao contrário de no ano passado, quando a McLaren teve um início desanimador, neste ano as perspectivas são diferentes. Norris mostrou-se satisfeito com os primeiros testes do MCL-39, novo modelo da equipe.

"O principal que vai mudar este ano é que o carro está mais consistente e temos chances de somar mais pontos no início [primeiro semestre]. Isso vai mudar a disputa [na classificação] lá na frente. O carro é competitivo e estou ansioso por esse desafio", afirmou o piloto.

Foto: Divulgação/MCLaren



"Não acho que você precise fazer nada especial para tentar derrotar o Max. Tem de ser inteligente e pensar na frente", declarou Lando Norris

Sainz testa a nova Williams em Silverstone

Agência Estado

Carlos Sainz Jr. pilotou o novo carro da Williams na última sexta-feira (14) pela primeira vez. O piloto espanhol, que deixou a Ferrari ao fim da temporada passada da Fórmula 1, guiou o modelo FW47 com uma pintura temporária no Circuito de Silverstone, na Inglaterra.

Foi a segunda vez que Sainz pilotou um modelo da sua nova equipe. Depois do fim do campeonato de 2024, ele esteve nos testes para jovens pilotos em Abu Dabi para fazer sua estreia pelo time britânico — na Ferrari, havia sido preterido em favor do inglês Lewis Hamilton.

"O que posso dizer é que tudo correu bem, o que é muito bom. Apesar das condições mais limitadas, posso dar um retorno ao time sobre duas ou três coisas que percebi no carro e pode ser melhorado. Então vou conversar com a equipe sobre isso. Mas só quando o carro estiver com os pneus de pista seca vou poder ir no limite", declarou o piloto espanhol.

O dia de filmagens em Silverstone também marcou o lançamento oficial do novo patrocinador máster da equipe, a Atlassian. Ao fazer o anúncio no início do mês, a Williams informou que seria o maior contrato da história da equipe, embora não tenha divulgado valores.

A marca estampou o novo carro, marcado agora pela cor azul-escuro, numa pintura temporária. A "roupagem" oficial do modelo FW47 será conhecida somente na terça-feira (18) desta semana, durante o grande evento de lançamento da temporada 2025 da F1. Todas as equipes vão apresentar seus carros com a pintura oficial do ano na O2 Arena, em Londres.

"É obviamente uma evolução do carro do ano passado. Tivemos um inverno razoável. É sempre difícil saber [como será o futuro] porque, quando terminamos a última corrida, acho que nos classificamos a menos de meio segundo um do outro em Abu Dabi. Portanto, a equipe está se aproximando, e o que não se sabe é o quão bom foi o inverno que os outros tiveram", afirmou James Vowles, chefe da Williams.

Foto: Divulgação/Williams+



Carlos Sainz pilotou a nova Williams no circuito de Silverstone na última sexta-feira

NA BAND

Galvão Bueno fará programa no estilo Bem, Amigos! em março

Gustavo Faldon
Agência Estado

Galvão Bueno está de volta à televisão aberta. O narrador assinou com a TV Bandeirantes, para onde retorna após 45 anos, depois de ter trabalhado na emissora entre 1977 e 1980. A informação foi divulgada primeiramente pelo portal F5 e confirmada pelo Estadão.

Galvão, no entanto, não narrará nenhum evento na emissora. Ao menos por enquanto. Ele terá um programa esportivo semanal nas noites de segunda-feira, a partir de 31 de março, no estilo Bem, Amigos!, comandado por ele no SporTV entre 2003 e 2022.

A expectativa é que o programa tenha parceiros de longa data de Galvão, como Mauro Naves, que recentemente saiu do grupo Disney, além dos ex-jogadores e comentaristas Walter Casagrande e Paulo Roberto Falcão. A novidade, também ainda não confirmada, seria a participação do técnico Vanderlei Luxemburgo no programa.

Foto: Reprodução/YouTube



Galvão narrou a Fórmula 1 na Band na década de 80

Galvão Bueno, de 74 anos, seguirá narrando, mas apenas na Amazon Prime Video, com a qual assinou para ser a voz dos jogos exclusivos da plataforma de *streaming* no Brasileirão deste ano.

Foi trabalhando na Band no fim da década de 70 e começo dos anos 80 que Galvão Bueno teve a oportunidade de narrar pela primeira vez Fórmula 1, que se tornou uma das grandes marcas de sua carreira, sendo a voz histórica da categoria no Brasil.

■ Galvão não vai narrar a Fórmula 1, apenas comandar um programa

RECORDE DE COPAS

No embalo de Jairzinho e Fontaine

Brasileiro e francês são os únicos que conseguiram marcar em seis partidas seguidas em Copas do Mundo

Não é surpresa que os dois únicos jogadores que marcaram gols em seis jogos consecutivos na Copa do Mundo da Fifa estão entre os melhores atacantes que já disputaram o torneio. Just Fontaine e Jairzinho protagonizaram momentos mágicos no maior palco do futebol, em sequências impressionantes nas edições da Suécia 1958 e do México 1970, respectivamente.

A sensacional campanha de Fontaine na única Copa do Mundo da Fifa que disputou entrou para a história da competição. Ele balançou as redes 13 vezes no torneio, alcançando o recorde de mais gols em uma única edição do Mundial.

Depois de estrear em grande estilo, anotando três gols na vitória por 7 a 3 sobre o Paraguai, o jogador de 24 anos não diminuiu o ritmo e ajudou a França a alcançar o terceiro lugar na competição. Ainda na fase de grupos, Fontaine também marcou dois gols contra a Iugoslávia e um contra a Escócia, antes de estufar as redes mais duas vezes para os Les Bleus contra a Irlanda do Norte nas quartas de final.

Na semifinal, a Seleção Brasileira liderada por Pelé se mostrou forte demais para os franceses, vencendo por 5 a 2, mas Fontaine ainda conseguiu deixar a sua marca no placar. Na disputa pelo terceiro lugar, o incansável atacante do Reims garantiu o bronze ao marcar quatro gols na goleada por 6 a 3 sobre a Alemanha.

Por 12 anos, Fontaine permaneceu como o único jogador a marcar gols em seis jogos seguidos de um Mundial. Porém, um craque brasileiro igualou o seu feito no México 1970. Jairzinho teve um desempenho deslumbrante mesmo em uma Seleção tomada por estrelas, que é reconhecida até hoje como uma das melhores da história do futebol.



Fotos: Reprodução/Fifa.com



Fontaine se manteve como único jogador a estufar as redes do adversário por seis jogos seguidos na Copa da Suécia, em 1958. O brasileiro Jairizinho conseguiu igualar o feito histórico na edição de 1970, no México

De modo semelhante a Fontaine, ele não perdeu tempo para deixar a sua marca no torneio. No jogo de estreia do Brasil, uma vitória por 4 a 1 sobre a Tchecoslováquia, ele marcou dois gols, incluindo uma jogada individual espetacular no segundo. Em seguida, marcou o gol da vitória contra a Inglaterra e ampliou sua contagem na fase de grupos ao balançar as redes contra a Romênia.

O ponta-direito brasileiro estava apenas começando, e continuou a se mostrar decisivo na fase de mata-mata do torneio. Jairzinho marcou o último gol do Brasil na grande vitória por 4 a 2 sobre o Peru, nas quartas de final, e colocou a Seleção em vantagem na virada por 3 a 1 sobre o Uruguai na semifinal.

A vitória levou o Brasil a uma final histórica contra a Itália, no lendário Estádio Azteca. Então, a Seleção encantou o mundo e os mais de 100 mil espectadores presentes, e o craque do Botafogo marcou o terceiro gol na vitória por 4 a 1.

Com aquele gol, Jairzinho manteve a sua incrível sequência e igualou a façanha de Just Fontaine.

MUNDIAL DE CLUBES

Integrantes do FC Porto compartilham expectativas para torneio

O ditado diz: “Nunca conheça seus heróis”. Alan Varela, porém, tem outros planos para o Mundial de Clubes da Fifa 2025. O meio-campista argentino, que joga pelo FC Porto, está ansioso pela oportunidade de enfrentar Lionel Messi no torneio dos Estados Unidos. O Inter Miami de Leo está no Gupo A, ao lado da equipe portuguesa, contra quem jogará no dia 19 de junho, no Estádio Mercedes-Benz, em Atlanta.

“Obviamente, será muito especial enfrentá-lo”, disse o jogador de 23 anos durante o Tour do Troféu do Mundial de Clubes pelo Porto. “A verdade é que Messi é o melhor jogador do mundo. Espero que ele não seja tão brilhante nesse jogo. Tentaremos o nosso melhor para que o Porto vença essa e todas as partidas que jogaremos”.

Além do confronto com o time comandado por Javier Mascherano, os Dragões também enfrentam o Palmeiras no Estádio Metlife, mesmo palco de seu último jogo na fase de grupos, contra o Al Ahly. Caso o Porto avance para o mata-mata, há um adversário em especial que Varela gostaria de enfrentar.

“Obviamente, o River [Plate]”, afirmou o ex-jogador do Boca Juniors, quando perguntado sobre qual equipe argentina ele preferiria encontrar. “Boca e River são os maiores clubes do país. Esse torneio é muito especial porque te permite enfrentar grandes equipes. Devo isso ao Porto e espero que possamos ir o mais longe possível”.

O desejo de fazer uma grande campanha no torneio não é um sonho apenas de Varela. O goleiro e capitão Diogo Costa também quer mostrar um pouco do valor do Porto durante o Mundial, que tem a final marcada para o Estádio Metlife, no dia 13 de julho.

“Não é uma competição qualquer para nós, queremos venccer”, frisou Costa. “Acho que qualquer título é um sonho para qualquer capitão, mas o que realmente importa para nós é representar este clube da melhor maneira possível”.

Foto: Reprodução/Instagram



Varela está ansioso para enfrentar equipe de Lionel Messi

“Espero que no dia da final possamos levantar o troféu. De nossa parte, temos apenas que dar o nosso melhor para que isso seja possível”.

A sede de títulos do clube não chega a ser uma surpresa. Em nível doméstico, o Porto ostenta 30 troféus do Campeonato Português e 20 Taças de Portugal, que se somam a cinco conquistas europeias e duas Copas Intercontinentais da Fifa na galeria do clube, o maior campeão do país. O presidente André Villas-Boas, que teve uma vitoriosa passagem como técnico durante os anos 2010 no clube, quer arrumar um espaço na galeria para mais um troféu especial.

“É um troféu lindo. Acho que combina muito com os vinhos do Porto, uma das grandes marcas da nossa cidade”, ele garantiu durante o Tour do Troféu, que passou pelo museu do clube. “Temos muita história no futebol mundial, é um prazer estar aqui. Esperamos ir bem no torneio e, de algum jeito, abrir uma nova janela em nosso museu para este lindo troféu”.

Mundial

O FC Porto integra o Grupo A do Mundial de Clubes da Fifa 2025, junto a Inter Miami, Palmeiras e Al-Ahly. O torneio vai ser disputado de 14 de junho a 13 de julho de 2025

EDIÇÃO: Geraldo Varela
EDITORAÇÃO: Débora Borges

GOALBALL

Novas regras são impostas pela Ibsa

Paraibano Jônatas Castro, técnico da Seleção Brasileira, espera melhor desempenho das equipes em quadra

Camilla Barbosa
acamillabarbosa@gmail.com

O ciclo para os Jogos Paralímpicos de Los Angeles 2028 já se iniciou com novas regras para o *goalball*, esporte paralímpico gerido nacionalmente pela Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV). Entre os tópicos anunciados na semana passada pelo Comitê de Esportes de Goalball da Ibsa (sigla em inglês para Federação Internacional de Esportes para Cegos), a ampliação no tempo de intervalo e a possibilidade de arguição contra decisão da arbitragem mediante imagens da transmissão oficial dos eventos da modalidade são algumas das novidades destinadas aos times.

Jônatas Castro, treinador da seleção masculina, espera que as alterações possam resultar em um melhor desempenho das equipes em quadra.

"O tempo de intervalo era de três minutos entre o primeiro e o segundo tempo, agora passou para cinco minutos e vai fazer muita diferença com relação às instruções. A leitura que os treinadores têm, as instruções que vão passar para os atletas... porque, durante o jogo, quando a bola está em jogo, o técnico não pode dar a instrução... então ter dois minutos a mais no intervalo vai fazer uma boa diferença. Eu acho que essa é a principal mudança para o desempenho da equipe", explica o técnico.

"As outras são mais estruturais, como a gente vai ter que esperar também a mudança da interpretação da arbitragem com relação à conduta antidesportiva. O texto está bem claro, mas a aplicação da regra, a gente vai ter que esperar ainda esse ajuste para ver se isso vai impactar ou não nas estratégias para o jogo", diz ele, referindo-se à regra que determina que "a bola não pode mais ser deliberadamente deformada pelo atleta antes do arremesso, bem como proíbe provocações ao time rival com insultos ou risadas altas. Ambos os casos resultarão em penalidade por conduta antidesportiva", acrescenta Jônatas.

Antes de serem oficializadas, as mudanças foram sugeridas na última reunião da Ibsa, que aconteceu ainda em dezembro. Desde o ano passado, a entidade conta com o paraibano Jônatas Castro como representante dos técnicos masculinos, e com Alessandro Tosim, técnico da Seleção Brasileira feminina, que desempenha a função de representante da modalidade nas Américas.

"É desafiador, porque falar em nome de tanta gente vai exigir muita cautela, muito diálogo, muito comprometimento com a causa, para não falar em meu nome sobre questões que o *goalball* precisa evoluir. Nós participamos já da reformulação dessas regras para os próximos quatro anos, mas aí é um conselho que tem árbitros, treinadores, um representante da arbitragem, representante dos treinadores e outras funções também dentro do comitê esportivo da Ibsa", comenta o paraibano.

"Para mim, essa responsabilidade é um prazer em fazer isso, mas aumenta a responsabilidade, porque, como eu falei, representar um grupo de profissionais no âmbito internacional não é algo tão simples, mas está sendo uma boa experiência. Está sendo uma experiência interessante, as reuniões estão acontecendo e a gente está conseguindo construir algumas coisas coletivamente importantes para o *goalball*. Está só no início ainda, mas acho que a gente vai conseguir cumprir com algumas missões importantes que a gente precisa", adiciona ele.

Cronograma

Neste ano, a Seleção Brasileira masculina de *goalball* terá grandes desafios, como a Copa América e a Copa das Nações. A preparação já foi iniciada, com a Primeira Fase de Treinamento, realizada entre 29 de janeiro e o último dia 5; a próxima está programada para o período entre 22 e 28 deste mês, também no Centro de Treinamento Paralímpico, em São Paulo.

"A gente entende que esse é um ano de construção importante para a sequência do ciclo, porque, uma vez que somos atual medalhista paralímpico, já temos vaga assegurada para o Mundial de 2026. Ou seja, a Copa América, que vale vaga para o Mundial, para a gente vai ser um campeonato mais tranquilo nesse sentido, porque a vaga já está garantida, então, a gente pode fazer testes importantes. Portanto, a gente já começou a preparação para o Mundial de junho de 2026, que vai ser na China", esclarece o treinador.

"A gente está montando um grupo com um plantel longo na seleção principal, porque, como eu estou dizendo, o nosso desafio principal é pensando em 2026. Então, todos os testes que a gente puder fazer agora, este ano, a gente vai fazer. Já que a gente conseguiu essa vantagem de classificar com antecedência para o Mundial, a gente vai usar isso, sim, a favor da nossa seleção", complementou.

Base promissora

Entre os dias 7 e 14 de março, o CT Paralímpico Brasileiro, em São Paulo, receberá 75 atletas com idades entre oito e 22 anos para o primeiro dos seis Campos de Treinamento de Base das Seleções do Brasil programados para acontecer durante o ano. O ala-pivô da Apace-PB, José Gomes Bezerril Neto, de 16 anos, foi convocado para representar a Paraíba no *goalball*, uma das modalidades presentes.

Jônatas explica que, apesar de comandar a seleção adulta, ele busca ter contato diário com o responsável pelo grupo que contém atletas que podem se tornar integrantes do plantel principal no futuro.

"A fase de treinamento da base tem uma comissão técnica própria, o professor Gabriel, que é o treinador, ele é de Brasília, mas está em contato comigo quase todos os dias. A gente se fala, planeja juntos. É claro que eu não interfiro diretamente no planejamento, até porque não é o ideal, precisa estar muito focado na seleção adulta, mas a seleção de base a gente olha com muito carinho, porque a gente quer contar com alguns dos garotos que estão lá hoje, na seleção principal, no futuro de médio prazo, ou, talvez, até num curto prazo. Exemplo de Sharlley, que treina aqui na Apace: ele está com 22 anos e vai representar o Brasil na próxima Copa das Nações", ponderou o técnico.



Foto: Carlos Rodrigo

Jônatas Castro representa os técnicos de goalball *na Federação Internacional da modalidade*



Foto: Renan Cacioli/CBDV

Ampliação do tempo de intervalo e possibilidade de arguição contra decisão da arbitragem mediante imagens da transmissão oficial são algumas das novidades anunciadas para o goalball


Vista aérea do Palácio de São Cristóvão, prédio onde funcionava o Museu Nacional da UFRJ; o registro foi tirado meses antes do grande incêncio que ocorreu no local, em 2018

Foto: Fábio Motta/Estadão Conteúdo

MEMÓRIA

Quando a preservação está em risco

No país, é importante fortalecer a segurança dos museus e de outros equipamentos culturais

Marcone Simões
Especial para A União

Um dos pontos vitais para fortalecer a memória nacional é a preservação e a segurança dos museus e de outros equipamentos culturais destinados à proteção física do acervo.

Nasci na Paraíba, fiz-me engenheiro civil em Recife, Pernambuco, e trabalhei durante 25 anos no Rio de Janeiro, cidade surpreendentemente nordestina. Para aqueles que acharem essa afirmação exagerada, basta lembrar que o Pavilhão de São Cristóvão, sem concorrente naquela capital, abriga mais de 700 barracas fixas e todas elas comandadas por famílias originárias do Nordeste.

Ali, nos fins de semana, o forró rola solto entre cariocas, nossos conterrâneos e turistas do mundo todo. Bem próximo do pavilhão, fica o Palácio de São Cristóvão, que serviu de residência para a família imperial brasileira até a proclamação da República, em 1889.

Estamos falando daquele famoso palácio que abrigava o mais importante acervo do Brasil, o Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, que foi arrasado por um incêncio, na noite do dia 2 de setembro de 2018. Foi um incêndio de grandes proporções que destruiu quase toda a sua coleção, que contava com cerca de 20 milhões de itens.

A perda desse patrimônio cultural causou um prejuízo imensurável para a memória nacional e mundial, pois ali se encontravam fósseis, múmias, documentos históricos e inúmeras obras de arte, além de grande acervo de interesse científico.

Aquele desastre fez-me rememorar alguns incêndios que comprometeram, de forma gravíssima, a preservação dos nossos acervos históricos e culturais. Perguntei-me por que tão importantes instituições falharam no cumprimento do que deveria ser o principal papel delas: proteger. Sabe-se que os museus têm o poder de causar impactos imensuráveis naqueles que os visitam.

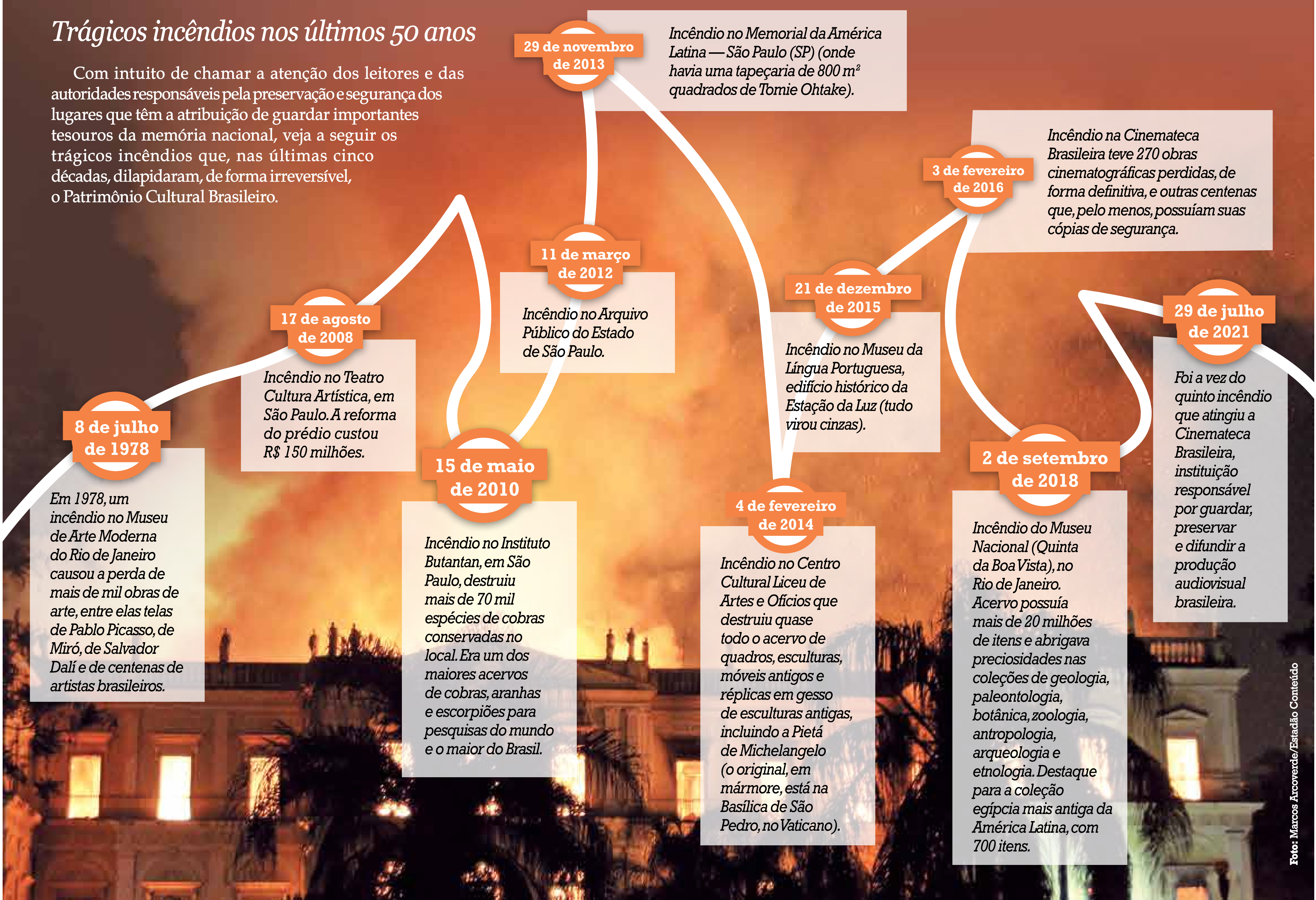
O contato direto com objetos e obras dos museus não pode ser comparado com uma descrição literária, tampouco com visitas virtuais. O objeto de museu continua exercendo seu poder mágico, pois esses espaços continuam atraindo milhões de visitantes, em todos os continentes. O encantamento que um visitante tem diante de uma pintura de Da Vinci ou de uma escultura de Michelangelo é o mesmo que outro visitante terá diante de uma cerâmica pré-colombiana ou de um objeto do artesanato nordestino.

Essa atração revela o respeito que temos por nossas ancestralidades. Nesses locais de preservação, facilmente constatamos que somos o que somos, porque inúmeros homens e mulheres contribuíram para o progresso da humanidade. Honrar e preservar nossa memória histórica é dever de todos. É nossa obrigação colocar os benfeifores da humanidade em um lugar de destaque, para que essas memórias se mantenham vivas e seguras.

Assim como guardamos as melhores sementes, para garantir as próximas colheitas, precisamos preservar a memória da nação para que as próximas gerações possam colher o que plantamos, e assim dar continuidade à eterna busca da humanidade por um mundo melhor.

Trágicos incêndios nos últimos 50 anos

Com intuito de chamar a atenção dos leitores e das autoridades responsáveis pela preservação e segurança dos lugares que têm a atribuição de guardar importantes tesouros da memória nacional, veja a seguir os trágicos incêndios que, nas últimas cinco décadas, dilapidaram, de forma irreversível, o Patrimônio Cultural Brasileiro.



8 de julho de 1978
Em 1978, um incêndio no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro causou a perda de mais de mil obras de arte, entre elas telas de Pablo Picasso, de Miró, de Salvador Dalí e de centenas de artistas brasileiros.

17 de agosto de 2008
Incêndio no Teatro Cultura Artística, em São Paulo. A reforma do prédio custou R$ 150 milhões.

15 de maio de 2010
Incêndio no Instituto Butantan, em São Paulo, destruiu mais de 70 mil espécies de cobras conservadas no local. Era um dos maiores acervos de cobras, aranhas e escorpiões para pesquisas do mundo e o maior do Brasil.

11 de março de 2012
Incêndio no Arquivo Público do Estado de São Paulo.

29 de novembro de 2013
Incêndio no Memorial da América Latina — São Paulo (SP) (onde havia uma tapeçaria de 800 m² quadrados de Tomie Ohtake).

4 de fevereiro de 2014
Incêndio no Centro Cultural Liceu de Artes e Ofícios que destruiu quase todo o acervo de quadros, esculturas, móveis antigos e réplicas em gesso de esculturas antigas, incluindo a Pietá de Michelangelo (o original, em mármore, está na Basílica de São Pedro, no Vaticano).

21 de dezembro de 2015
Incêndio no Museu da Língua Portuguesa, edifício histórico da Estação da Luz (tudo virou cinzas).

3 de fevereiro de 2016
Incêndio na Cinemateca Brasileira teve 270 obras cinematográficas perdidas, de forma definitiva, e outras centenas que, pelo menos, possuíam suas cópias de segurança.

2 de setembro de 2018
Incêndio do Museu Nacional (Quinta da Boa Vista), no Rio de Janeiro. Acervo possuía mais de 20 milhões de itens e abrigava preciosidades nas coleções de geologia, paleontologia, botânica, zoologia, antropologia, arqueologia e etnologia. Destaque para a coleção egípcia mais antiga da América Latina, com 700 itens.

29 de julho de 2021
Foi a vez do quinto incêndio que atingiu a Cinemateca Brasileira, instituição responsável por guardar, preservar e difundir a produção audiovisual brasileira.

Foto: Marcos Arcoverde/Estadão Conteúdo


Ilustração: Tônio

Escritora, professora e imortal da Academia Paraibana de Letras manteve uma coluna denominada "A palavra e o instante", no jornal O Momento, além de ter sido colaboradora d'O Norte

Mariana Cantalice Soares

Arte como forma de redimir a criatura humana

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

Artífices da palavra costumam fazer dela mais do que uma mera matéria-prima para suas obras. No exercício de lapidá-las, humanizam a realidade, criam e recriam, renovam crenças, fundam e refundam mundos. Dos contos escritos na infância aos livros publicados na juventude, das produções acadêmicas e didáticas às colunas e textos veiculados na imprensa, Mariana Soares fez da literatura seu refúgio, sua arte e sua forma de expressar a vida.

Mariana Cantalice Soares nasceu em 4 de julho de 1947, em João Pessoa. A filha do conceituado pediatra João Soares — que inclusive mereceu um título da escritora em sua homenagem — e de dona Maria Carmem Cantalice Soares estudou no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, onde, ainda criança, ensaiava os primeiros passos numa vida direcionada às artes. "Entre livros, cromos, pincéis, teclas musicais, fui crescendo… Ao meu redor, criei um mundo habitado por seres encantados. Adulta, conscientizei-me da 'necessidade da Arte'. Vi — e vejo, ainda! — a arte como forma de redimir a criatura humana de toda a dor", escreveu Mariana, no discurso de posse na Academia Paraibana de Letras (APL), ocorrida em 28 de janeiro de 2000.

Para ingressar na faculdade, Mariana Soares frequentou o antigo cursinho pré-vestibular Pasteur, situado na Avenida Pedro II, em frente ao Mercado Central. Cursou Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde diplomou-se e fez o mestrado em Literatura Brasileira, dissertando sobre o renomado romancista paraibano José Lins do Rego.

Paulo Humberto Wanderley, ex-colega de curso, lembra que Mariana era autodidata e, ao contrário dele, prestava muita atenção às aulas dos professores-escritores Juarez da Gama Batista e Virgínius da Gama Melo, que lecionavam Literatura Brasileira e Teoria da Literatura, respectivamente. "Era uma jovem muito bonita, de sorriso cativante e lindos cabelos escuros. Gabava-se de ter sofrido influência, para escrever versos, da ilustre poetisa portuguesa Florbela Espanca… Gostava também de citar a frase de Saint-Exupéry, que aparece no livro *Terra dos Homens*, creio, ou noutro do genial escritor francês: 'Só existe um luxo verdadeiro, o das relações humanas'", relatou o amigo, destacando a nobreza, altruísmo e inteligência da escritora.

Mariana Soares foi professora de Literatura Brasileira na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em Guarabira, e colaborou com a imprensa local com escritos e críticas literárias. Em um desses registros, encontrado na edição de outubro de 1980, do *Correio das Artes*, suplemento literário d'**A União,** ela expõe sua concepção de trabalho artístico, que envolve criação e elaboração, revelação misteriosa e meios racionais e técnicos. "Conduzindo a criatura a um conhecimento mais amplo da existência do ser, a arte faz parte dos mistérios do humano e participa da vida no seu contexto social", afirmou. Mariana Soares manteve uma coluna intitulada *A palavra e o instante*, no jornal *O Momento*, e foi colaboradora d'*O Norte*.

Fátima Araújo, companheira de universidade, destacou que a arte, o belo e a poesia foram abraçados por Mariana Soares nos seus mínimos detalhes desde sua juventude, com a publicação de seu primeiro livro, *Crônicas do Entardecer*, no início da década de 1970. "Grande parte do que escreveu revela seu espírito melancólico, preocupado com as desigualdades sociais, com a circunstância trágica do ser humano, com o nada. Ela vivia atenta, como se visualizasse a beira do abismo mais profundo enquanto procurava entender os mistérios da existência, ou seja, vivia filosoficamente!", sintetizou a amiga.

É o que podemos identificar na crônica *Desabrigados em Silêncio,* na qual ela aborda como as pessoas em situação de rua disputam um pedaço de jornal para se agasalhar. "Lá estão eles, sem cobertas, sem proteção que lhes dê o mínimo necessário. E dormem, apesar do abandono. Talvez sonhem. Nos sonhos, devem ser abrigados numa casinha simples, mas aconchegante", escreveu. Conclui denunciando as condições de barracos, casebres e favelas construídos nos morros e alagados que, ainda hoje, ceifam muitas vidas em cidades brasileiras no período de chuvas.

Outras obras de Mariana Soares são *Vida e Vida*, uma coletânea de confissões, desabafos e confidências; *Encantos e desencantos* e *Parahyba: Segredos e Revelações*, nos quais a cronista dá as mãos à ensaísta; além de estudos, como *Juarez da Gama Batista, sua vida, seus mistérios, sua obra*, e *O Ontológico na Obra de José Lins do Rego;* e da obra didática *Literatura Brasileira: uma abordagem prática*.

Em artigo publicado no jornal *O Norte*, seu mestre, o celebrado crítico literário Juarez da Gama Batista, afirma que Mariana inaugura um modo de escrever literariamente: "O estilo que diz tudo de uma vez, de forma direta e imediata, tal como enxerga as coisas, tal como elas lhes aparecem, sem desdobramentos nem alternativas, elementos de um mundo como se ele sempre tivesse sido igual àquele instante, àquela hora, e tivesse vivido para chegar àquele momento". Outro parecer, que a autora fez questão de mencionar em uma de suas colunas, foi do historiador Wellington de Aguiar. Em carta dirigida à escritora sobre *Parahyba: Segredos e Revelações*, Aguiar afirma: "Você escreve num estilo suave, sutil, leve como uma pluma. Seu texto nos fala de belezas, misticismo e doçuras da nossa terra".

O acadêmico Carlos Romero, que acolheu Mariana na cerimônia de posse na APL, revelou em seu discurso de saudação que a eleição da escritora para ocupar a cadeira nº 23 foi bastante disputada. Segundo ele, vencer seu opositor, o teatrólogo Altimar Pimentel, renomado pesquisador de folclore e grande nome da cultura paraibana, valorizou ainda mais sua luta para se tornar a quarta mulher a ingressar na instituição. "Não posso deixar de imaginá-la chegando aqui correndo, como uma estudante que se atrasou para a aula, sobraçando não só cadernos, mas títulos e livros", expressou-se Romero, grande incentivador da candidatura de Mariana à sociedade literária.

Apesar de reconhecer que a escolha de seu nome para a APL era resultado da dedicação à arte literária ao longo da vida, a nova imortal mostrou-se admirada com tamanha dádiva: "Cheguei a um momento da existência em que a criatura humana aumenta sua crença no sacralizado e na possibilidade do milagre. A realidade do quotidiano, que nos reserva, não raro, uma surpresa melancólica, também apresenta alguns inusitados felizes. Nos instantes risonhos, um destino maior cala todas as contingências menores. Considero meu ingresso nesta Casa do pensamento como um desses milagres".

A escritora também integrou os quadros da Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba (Aflap) e da Academia Paraibana de Poesia (APP), onde recebeu os títulos de honra ao mérito e de destaque no jornalismo pelos trabalhos publicados. Também levou adiante estudos, especialmente sobre autores paraibanos, que tornava públicos nos seminários, congressos e palestras de que participava como docente.

A paraibana se revelava uma apaixonada pela escrita, pela vida e pela natureza, definindo-se como romântica e sonhadora de personalidade introspectiva e, ao mesmo tempo, espontânea. Numa entrevista para *O Norte*, ela confessou o que a deixava feliz: estar com saúde, em harmonia com os que faziam parte de seu universo afetivo, participando de atividades culturais, escrevendo e tocando órgão. "Não sou pra todos, gosto muito do meu mundinho. Ele é cheio de mistérios, palavras loucas e cores misturadas", expressou-se, em outro de seus escritos.

Em 2008, lançou a obra *Cenários, Personagens e Confissões,* encarregando-se, inclusive, da capa, feita com imagens de pinturas em óleo de sua autoria. No interior, Mariana mesclava realidade e ficção em formato de crônicas e poesias. Segundo afirmou em entrevista para *O Norte*, não se tratava de uma "memória pura", pois não abria mão de viajar pelo imaginário dos fatos, de utilizar metáforas e até "falar" pelos personagens. "Isso é um meio de acreditar na utopia, de crer no sonho. Acho que sonhar, ter na utopia é uma forma de encarar de forma menos rude a realidade, é uma coisa que jamais deixarei de fazer", explicou.

Mariana Cantalice Soares faleceu em 18 de janeiro de 2010, aos 61 anos, em um trágico acidente de carro ocorrido na PB-008, conhecida como Estrada da Penha. Em sua homenagem, ruas nos bairros de Gramame, município de João Pessoa, e Jacumã, município de Conde, receberam seu nome. Como ela mesma afirmou certa ocasião, "cerram-se as cortinas, mas nada se acaba, pois justamente, é a partir daí, que tudo vai começar de verdade".

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

Quem define o que você vê: você ou o deus-máquina?

Quem está escolhendo o que você quer ver: você ou uma máquina? Em tempos de Big Data e algoritmos em profusão, refletir sobre isso parece-me essencial, principalmente nessa época em que as *big techs* ignoram regramentos e influenciam o modo de ser e de pensar das pessoas.

Quando você utiliza um serviço de *streaming*, por exemplo, como Netflix, Disney+, Prime Video, Globoplay e outros, geralmente o que salta aos seus olhos são as sugestões dos algoritmos, baseada no seu perfil, no que você costuma selecionar. Até aí tudo bem.

O problema é que esses mesmos algoritmos aprisionam as pessoas em uma fórmula: a da suposta facilidade. Tudo o que você gosta, conforme o deus-máquina, é entregue a você de cara. Mas aí algo precioso é deixado de lado: a surpresa que pode advir do "Lado B" de cada indivíduo.


Foto: Jonathan Prime/Netflix

Cena do episódio "Hang The DJ", da série "Black Mirror": aplicativo aponta a compatibilidade entre pessoas para formar os casais

Eu sou um exemplo disso. Gosto de documentários, dramas, filmes baseados em fatos e… comédia "água-com-açúcar", porém, vez ou outra, eu dou uma espiada no perfil do meu marido na Netflix. Faço isso, justamente, porque os algoritmos estão sempre me entregando mais do mesmo.

Os robozinhos pressupõem-me previsível e não me entregam nada além do trivial. Quando dou uma espiada no perfil do meu marido — ufa! —, acabo encontrando algo novo, fora do padrão do meu dia a dia, e assim amplio minha visão de mundo.

Outra estratégia que adoto para fugir das benesses presumidas do deus-máquina é criar uma seleção de filmes e séries para ver no futuro, a partir de dicas que encontro por aí: em matérias e em vídeos produzidos por influenciadores de entretenimento. Fiz uma pastinha no Instagram e salvo o que me parece interessante. Quando tenho tempo e vontade de assistir a algo, recorro a essa pastinha e logo acho algo interessante, não necessariamente dentro do perfil "documentário, drama, comédia 'água-com-açúcar'…".

Também tenho procurado "enganar" os algoritmos, acessando conteúdos os mais diversos, seja em portais de notícias, seja em redes sociais. Minha ideia é deixar os robozinhos doidos: "Mas como assim? Ontem mesmo ela estava lendo notícias de esportes. Por que hoje quer saber sobre questões climáticas, seres de outro planeta ou como cuidar de um gato com crise de ansiedade?". Não sei se isso funciona, mas me possibilita dar uma variada no que a internet tem a me oferecer a partir dos olhos dos algoritmos.

Por fim, lembro-me do episódio *Hang The DJ*, da série *Black Mirror*, uma distopia, no qual um aplicativo aponta a compatibilidade entre pessoas, para formar casais, de modo mandatório, inclusive determinando o tempo de cada relacionamento. O aplicativo fazia combinações esdrúxulas e nem sempre o resultado era satisfatório.

A propósito: outro dia, o meu marido viu meu perfil na Netflix e disse algo assim: "Se houvesse um programa que definisse se os casais podem dar certo ou errado com base no que as pessoas assistem, a gente nunca teria se casado". Pois é: temos perfis bem diferentes nos serviços de *streaming*, mas já estamos casados há quase um quarto de século. Também por isso é que me recuso a dizer: ave, deus-máquina!

Tocando em Frente



Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

Os instrumentistas da MPB — XXIV

Dentre os acordeonistas cantores, o Nordeste tem sido pródigo quanto à apresentação de novos valores que vão se fixando no universo da MPB. Esse é o caso de Waldonis José Torres de Menezes (Fortaleza, 14 de setembro de 1972), mais conhecido artisticamente como Waldonys, que, além das atividades profissionais ligadas à música, já se vinculara às atividades aeronáuticas, como paraquedista e piloto acrobático, inclusive como participante da conhecida Esquadrilha da Fumaça, de que se tornou membro honorário.

Como costuma acontecer, o pai dele, de nome Eurides, era um conhecido acordeonista amador. Foi este que o incentivou no manuseio da sanfona, levando-o a estudar o instrumento, aos 11 anos de idade, em aulas particulares, lá mesmo no Ceará. Demonstrando aptidão musical, posteriormente, matriculou-se no Conservatório Alberto Nepomuceno, em sua terra natal. Foi quando, já se entrosando no mundo dos artistas, conheceu Dominguinhos que o apresentou a Luiz Gonzaga, que, por sua vez, o levou a participar da gravação do álbum (*LP*) *Aí tem...*, em cuja faixa "Fruta Madura" o crédito lhe é atribuído pelo Rei do Baião. Já era um bom cartão de visita...

É evidente que Waldonys enveredou pelo estilo de música nordestina, como o forró, porém sempre diversificando o seu estilo, com "passeios" pelo choro, pela música *pop* e romântica, com a gravação de *hits* da MPB, como "Escadaria", "Brasileirinho", "Bicho de Sete Cabeças", "Táxi Lunar", "Frevo Mulher", "De volta pro aconchego", "Ai que saudade d'ocê", "Merceditas", "João e Maria", "Sinônimos"...



Foto: Reprodução/Esquadrilha da Fumaça

Duas grandes paixões de Waldonys: a música e a aviação; artista cearense tornou-se membro honorário da Esquadrilha da Fumaça

Em 1989, apresentou-se em Nevada, nos Estados Unidos, onde permaneceu atuando por cerca de seis meses.

O seu primeiro álbum (*LP*) individual foi gravado pela RGE, em 1992, *Viva Gonzagão*, obviamente, com repertório de Luiz Gonzaga, a que se seguiram outros álbuns (vinis), *CDs* e *DVDs*, com gravações em estúdio ou ao vivo, em que conta, inclusive, com a participação de Manassés e Nonato Luís. Um dos seus discos dessa época é o *LP/CD Waldonys canta e toca sucessos nordestinos*, em que se destaca o xote-toada "Vaca Preta e Boi Fubá" (Patativa do Assaré).

Além da participação em eventos propriamente musicais, o artista cearense gravou "Sonho de Ícaro" (sucesso de Biafra), em um videoclipe com a Esquadrilha da Fumaça.

O seu surgimento entre os profissionais da música deu-se por volta de 1988, portanto há mais de três décadas, mas ele continua requisitado para eventos regionais e nacionais, sempre presente e atuante, tornando-se uma espécie de "figura carimbada" em festejos pontuais.

Para os amantes da boa música, recomendamos o *DVD*, gravado ao vivo, *Waldonys —20 anos de Carreira*.

TECNOLOGIA

Google deixa de lado as políticas de diversidade

Empresa também vai revisar todos os programas de equidade e inclusão

João Pedro Adania
Agência Estado

O Google desistiu das metas de contratação com foco em diversidade (DEI, na sigla em inglês). A empresa também vai revisar todos os outros programas de diversidade, equidade e inclusão. O comunicado chegou aos funcionários por um *e-mail* no começo deste mês, no qual informou que não estabelecerá metas de contratação para aumentar a representação na empresa.

A decisão coloca a empresa de Sundar Pichai, *CEO* do Google, no mesmo grupo de Meta e Amazon, que abandonaram essas políticas, em especial, após críticas e boicotes de conservadores.

Na esteira da decisão, uma frase foi excluída do novo relatório anual da Alphabet, empresa-mãe do Google, que falava sobre o comprometimento da empresa: "Fazer da diversidade, equidade e inclusão parte de tudo o que fazemos e [...] formar uma força de trabalho representativa dos usuários que atendemos". Essa frase estava nos relatórios de 2021 a 2024.

Em 2009, a gigante de buscas on-line implementou sua primeira iniciativa de diversidade. Em 2020, no contexto dos protestos após o assassinato de George Floyd pela polícia, estabeleceu a meta de aumentar em 30% as contratações de grupos sub-representados, objetivo que afirma ter cumprido dois anos depois, segundo o último relatório de diversidade, divulgado em 2024. Esse relatório mostra que, entre os funcionários em cargos de liderança, 5,7% se identificam como negros e 7,5%, como latinos. Ambos os resultados mostram que os números ficaram estáveis entre 2023 e 2024.

No comunicado aos funcionários, o Google ainda diz que avalia se vai continuar a produzir e publicar seus relatórios DEI. A empresa também analisa se alguma de suas iniciativas precisa se adequar às recentes decisões judiciais ou ordens executivas que restringem políticas de diversidade.

Ao citar ordens executivas, o Google se refere ao decreto que Donald Trump assinou na primeira semana do seu mandato. A ordem dizia que todos os funcionários do Governo Federal que atuam em programas de diversidade, equidade e inclusão fossem afastados.

O Google, no entanto, afirmou que vai abrir novos escritórios e expandir a operação em cidades com mão de obra diversificada. "Continuaremos investindo em estados nos EUA — e em muitos países ao redor do mundo —, mas, no futuro não teremos mais metas ambiciosas".

Mesmo com as políticas DEI minguando, a gigante disse que manterá seus grupos de apoio para funcionários sub-representados. "O Google sempre esteve comprometido em criar um ambiente de trabalho no qual contratamos as melhores pessoas onde quer que operemos, proporcionando um ambiente em que todos possam prosperar e sendo justo com todos", disse no *e-mail* aos funcionários. "É exatamente isso que vocês podem esperar no futuro".

No mês passado, a Meta, dona do Facebook, demitiu a equipe responsável pelos programas de diversidade e descontinuou as políticas de contratação de mulheres e minorias. A vice-presidente de recursos humanos da Meta, Janelle Gale, disse aos funcionários que o "cenário legal e político que envolve os esforços de diversidade, equidade e inclusão nos EUA está mudando". As decisões se encontram com a recente declaração do dono da companhia, Mark Zuckerberg, que disse que queria mais "energia masculina" no ambiente de trabalho.

Em dezembro de 2024, a Amazon também informou seus funcionários que encerraria alguns programas DEI. A gigante tirou do *site* a frase "diversidade, equidade e inclusão são bons para os negócios".

Várias empresas foram alvos de propostas de acionistas que buscam acabar com as iniciativas DEI. A Apple, porém, recomendou publicamente que seus acionistas rejeitassem a proposta do National Center for Public Policy Research, um grupo conservador, que pediu o fim dessas políticas. A posição da fabricante do iPhone foi divulgada em documento enviado a investidores, no qual recomenda a seus acionistas que votem na próxima assembleia, prevista para 25 de fevereiro.

Trinca

Decisão coloca a companhia de Sundar Pichai no mesmo grupo de Meta e Amazon, que também abandonaram essas políticas

Charada

Francelino Soares:
francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: Ramo de árvore (2) = vara + banho de ouro (2) = douro. **Solução:** bairro pessoense (4) = Varadouro.

Charada de hoje: O endinheirado (2) está (1) saboreando um gostoso queijo (3).


Ilustração: Bruno Chiossi


Foto: João Pedrosa

Eita!!!!

Seu armazenamento do iPhone está cheio?

Com a evolução das câmeras, fotos e vídeos ocupam mais memória. As atualizações de *software* também estão aumentando de tamanho. Por isso, é importante ficar atento ao espaço disponível no celular para não perder nenhum documento. A maioria dos iPhones começa com 128 GB. Também dá para comprar aparelhos com mais memória, mas o preço não torna isso muito atrativo.

Memória enche mais rápido?

Isso é porque os arquivos estão maiores. Modelos mais recentes da Apple tiram fotos e gravam vídeos em 4k, que ocupa bem mais espaço do que resoluções menores. A nova atualização também consome bastante principalmente pelos recursos da Apple Intelligence.

Identifique o que ocupa tanto espaço

O primeiro passo é checar as configurações — e lembre-se de que estamos falando do armazenamento interno do aparelho. Vá em "Ajustes" > "Geral" > "Armazenamento" do iPhone. A página mostra um gráfico com o que mais ocupa memória e traz recomendações para ganhar espaço, como remover anexos grandes de *apps* de mensagens.

Livre-se de fotos repetidas

O maior vilão de armazenamento costuma ser o aplicativo "Fotos". Há alguns recursos no *app* para reduzir o tamanho da sua biblioteca, como remover imagens duplicadas e excluir fotos. No *app*, role até "Utilitários" e toque em "Duplicados" (se não houver "Duplicados", essa opção não aparece). Selecione "Mesclar" para se livrar de cópias redundantes.

Outros *apps* que ocupam espaço

Dentro das "Configurações", na aba "Armazenamento" do iPhone, role a tela para baixo e veja os aplicativos que ocupam mais espaço. Geralmente, você pode tocar no nome do *app* e limpar dados (por exemplo, episódios antigos de *podcast*) direto nessa página.

O problema pode estar dentro do *app*

Se você não entende por que determinado *app* está tão grande, abra o próprio aplicativo e investigue. O WhatsApp, por exemplo, é enorme quando tem muitos arquivos lá dentro. Por isso oferece um recurso interno para apagar arquivos grandes ou conversas inteiras.

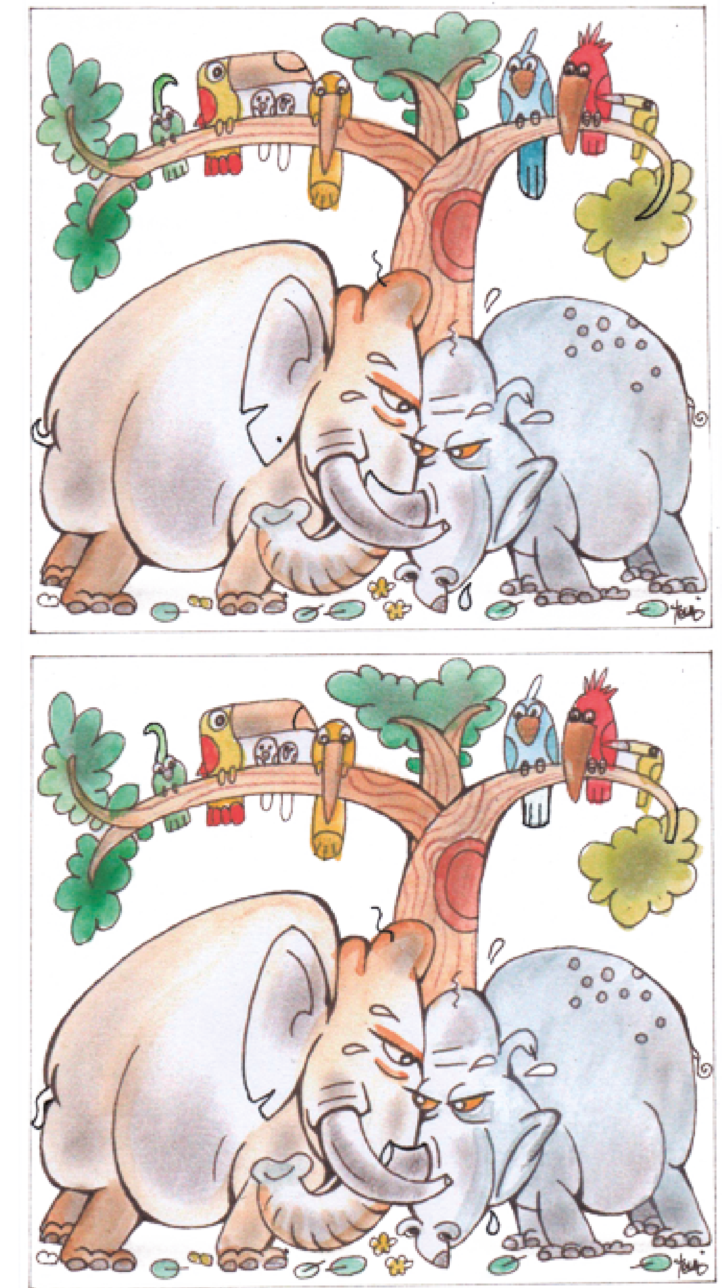
Limpe o *cache* dos aplicativos

O *cache* é um conjunto de arquivos temporários que o Safari (ou qualquer outro navegador de internet) armazena localmente para agilizar o carregamento de *sites* visitados, evitando baixar tudo de novo a cada acesso. Embora isso torne a navegação mais rápida, esses dados acumulados ocupam bastante espaço com o tempo. Para resolver, abra "Ajustes" > "Safari" e selecione "Limpar Histórico e Dados de Sites".

(Dicas com base em matéria da Agência Estado)

9 diferenças

Antonio Sá (Tônio)



Solução

1 – cauda do elefante; 2 – cabelo do elefante; 3 – orelha do elefante; 4 – chifre do rinoceronte; 5 – baba do rinoceronte; 6 – cauda do pássaro; 7 – galho; 8 – bico do tucano; e 9 – penacho da ave (à esq.).

Tiras

O Conde

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



Jafoi & Jaera

Jorge Rezende (argumento) e Tônio (arte)

